

LUDIMILA MARINHO CASTRO

**O SANTO DAIME COMO CATALISADOR DAS RELAÇÕES E DO ESTILO DE
VIDA DOS MORADORES DE UMA ECOVILA DE VIÇOSA-MG**

Dissertação apresentada à Universidade Federal de Viçosa, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Economia Doméstica, para obtenção do título de Magister Scientiae.

VIÇOSA
MINAS GERAIS – BRASIL
2014

**Ficha catalográfica preparada pela Biblioteca Central da Universidade
Federal de Viçosa - Câmpus Viçosa**

T

C355s
2014 Castro, Ludimila Marinho, 1987-
O Santo Daime como catalisador das relações e do estilo de vida dos moradores de uma ecovila de Viçosa-MG / Ludimila Marinho Castro. – Viçosa, MG, 2014.
xii, 102f. : il. (algumas color.) ; 29 cm.

Inclui anexos.

Inclui apêndices.

Orientador: Rita de Cássia Pereira Farias.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Viçosa.

Referências bibliográficas: f.85-89.

1. Santo Daime. 2. Alucinógenos e experiência religiosa.
3. Ecologia humana. 4. Comunidades cooperativas.
5. Desenvolvimento sustentável. I. Universidade Federal de Viçosa. Departamento de Economia Doméstica. Programa de Pós-graduação em Economia Doméstica. II. Título.

CDD 22. ed. 307.77

LUDIMILA MARINHO CASTRO

O SANTO DAIME COMO CATALISADOR DAS RELAÇÕES E DO ESTILO DE VIDA DOS MORADORES DE UMA ECOVILA DE VIÇOSA-MG

Dissertação apresentada à Universidade federal de Viçosa, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Economia Doméstica, para obtenção do título de Magister Scientiae.

APROVADA: 20 de novembro de 2014.

Lílian Perdigão Caixeta Reis

Ana Carolina Beer Figueiras Simas

Haudrey Germiniane Calvelli
(Coorientadora)

Rita de Cássia Pereira Farias
(Orientadora)

DEDICATÓRIA

Aos moradores da Ecovila Palmital e a todos os seres de luz e amor que cruzaram o meu caminho até aqui.

“A viagem da descoberta consiste não em achar novas paisagens, mas em ver com novos olhos”
Marcell Prust

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a este Deus maravilhoso que habita em mim e inunda o meu ser com amor, luz e paz, e que me deu firmeza para continuar perseverando neste trabalho.

À Universidade Federal de Viçosa, pelo suporte acadêmico e pela excelência no ensino.

Ao Programa de Pós-Graduação em Economia Doméstica, em especial aos meus professores, que despertaram em mim a busca pelo saber, compartilharam de forma generosa o conhecimento, compreenderam minhas limitações e me apresentaram um mundo repleto de perguntas. E também à equipe administrativa, em especial, Aloísia e Lena.

À FAPEMIG pela bolsa de estudos que possibilitou a realização desta pesquisa.

À minha orientadora Rita de Cássia Pereira Farias, que com a doçura das palavras e do sorriso, acalmava meu coração tão desesperado e ansioso. Sem você, e principalmente, sem o seu imensurável conhecimento eu não chegaria até aqui.

À minha coorientadora Haudrey Germiniane, pelas colaborações significativas com este trabalho e paciência para me atender sempre que precisei.

Aos meus amados pais, João Batista e Sônia Maria, que não mediram esforços para me apoiarem e incentivaram. Anjos que Deus escolheu a dedo para cuidarem de mim com tanto amor e dedicação. Sou muito feliz por ser o reflexo da educação que vocês me deram.

À minha irmã Larissa, agradeço por todas as palavras, gestos de carinho e pela infinita amizade que construímos para além do elo fraterno. Eu sou em você e você é em mim, isso é o suficiente para expressar o quanto te amo e lhe sou grata.

Aos meus avós paternos Francisco e Emília, que mesmo lá de cima derramaram bênçãos em minha vida. E também aos meus avós maternos, Lourdes e Luiz, que tanto me ensinaram sobre o amor e a generosidade dando-me bons exemplos.

À minha tia Inez, que sempre se preocupou com meu futuro e tanto me ajudou com incentivos e conselhos.

Aos amados e queridos tios e tias, primos e primas, que fazem parte da rede de afeto e amor mais completa e acolhedora que eu já vi. Feliz sou eu por ter vocês em minha vida, juntos somos mais!

Aos amigos especiais André, Alex, Renato, Lívia, Milla, Geovani, Glaucia, Letícia, Rainá, Fabianinho, Júlia, Mayra, Torto, Mel, Mariza, Nívia, Ramon, Rosângela, Aryane, Elize, Renata, Rosiane, Godim, Renata Rolim, Niteroi, José Lício, Lurdinha, Ana Lídia, Cristiane, Juninho, Olga, Eliane, Mariana, Álvaro, Juan, Andréa, Lucas, Marcio, Jack Huynh, Zenil, Lídici, Nathália e Haira. Obrigada por estarem sempre dispostos a me ouvir, por todo tempo dedicado a mim, pelos conselhos mais oportunos, pelos momentos de plena felicidade e principalmente pelo companheirismo!

Às repúblicas das Librianas, meu ponto de partida, à Eu & Elas, onde amadureci, aprendi dançar conforme a música e a trilhar no caminho da arte, e à Savana, por despertar a coragem necessária para alcançar minhas metas.

Aos moradores da Ecovila Palmital, seres iluminados que cuidam com todo amor da nossa mãe terra, pessoas com quem aprendi a enxergar a vida através de outras lentes, que me acolheram com total carinho e atenção, que se dispuseram a se doar para este trabalho. Obrigada pelo exemplo de humanidade.

Ao meu amigo Meubles, um divisor de águas em minha vida. Ser de bondade, luz e sabedoria, com quem compartilhei dias de muitas reflexões.

Ao querido José Ferreira, pela paciência e carinho em me ensinar sobre Sistemas Agroflorestais, me mostrando uma nova possibilidade de vida e cuidado.

À minha terapeuta Alda Alice, que me aliviou com sabias palavras e reflexões e que me ajudou a despertar para uma vida mais doce.

Findo agradecendo a duas pessoas muito especiais que já fizeram suas passagens, mas suas obras continuam com firmeza aqui na terra, a Mestre Raimundo Irineu Serra e a Padrinho Sebastião Mota de Melo, homens fortes como Braúna, nobres assim como ouro e iluminados feito o sol, toda a minha gratidão!

BIOGRAFIA

Ludimila Marinho Castro é filha de João Batista Menezes de Castro e de Sônia Maria Marinho Menezes de Castro, nasceu no dia 15 de outubro de 1987, em Ubá-MG.

Cursou o Ensino Fundamental na Escola Estadual Anexa e na Escola Estadual Camilo Soares, concluindo no ano de 2002.

Cursou o Ensino Médio da Escola de Aplicação de Ubá – Rede Objetivo, concluindo no ano de 2005.

Em 2006 ingressou no Curso de Economia Doméstica da Universidade Federal de Viçosa.

Durante sua graduação, estagiou na confecção Divisan, na confeitaria Belos Sabores e no Laboratório de Vestuário Industrial – LVI, da Universidade Federal de Viçosa. Formou-se em janeiro de 2010.

Em 2010 prestou serviços para a empresa de softwares i4, em Viçosa-MG. Foi gerente administrativo do Centro de Aprendizagem - ALFA. Iniciou o curso de Pós-Graduação em Moda, Cultura de Moda e Artes, na Universidade Federal de Juiz de Fora.

Em 2011 ministrou aulas de História da Indumentária na Escola de Ensino Técnico – Ettal. Finalizou sua Pós-Graduação em dezembro do mesmo ano.

Em 2012 ingressou no Programa de Pós-Graduação em Economia Doméstica, onde iniciou e desenvolveu sua pesquisa com orientação da professora Dr^a. Rita de Cássia Pereira Farias e Co-orientação da Dr^a Haudrey Germiniani Calvelli.

Em 2014 ministrou aulas de Materiais Têxteis na Escola de Ensino Técnico – Ettal e foi Instrutora de Formação Profissional do SENAI – Unidade de São João Nepomuceno.

SUMÁRIO

LISTA DE FIGURAS E MAPAS	vii
LISTA DE QUADROS E DIAGRAMAS	viii
RESUMO	ix
ABSTRACT	xi
CAPÍTULO 01 CONSIDERAÇÕES INTRODUTÓRIAS.....	1
1.1. Apresentação do Tema e sua Relevância.....	1
1.2. Caminhos da Pesquisa.....	4
1.3. Percurso Metodológico	6
1.4. Estruturação da dissertação	12
CAPÍTULO 02 SANTO DAIME: ORIGEM E SIGNIFICADOS.....	13
2.1. O Fenômeno Religioso na Vida Social.....	13
2.2. A História da Religião Santo Daime.....	19
2.3. Os símbolos do Santo Daime e seus significados	29
CAPÍTULO 03 VIVENDO EM COMUNIDADE: EXPLORANDO A REALIDADE LOCAL.....	34
3.1. Inserção na comunidade Palmital	34
3.2. A Constituição da Ecovila Palmital.....	43
3.3. Perfil social dos Moradores da Ecovila Palmital.....	54
CAPÍTULO 04 O SANTO DAIME EM VIÇOSA E SEUS RITUAIS.....	65
4.1. Participação em rituais do Santo Daime.....	65
4.2. O Santo Daime em Viçosa-MG: História e Representações	76
CONSIDERAÇÕES FINAIS	82
REFERÊNCIAS	85
MOREIRA, Paulo; MACRAE, Edward. Eu venho de longe: Mestre Irineu e seus companheiros. Salvador, Bahia: EDUFBA, EDUFMA, ABESUP, 2011.	88
APÊNDICES.....	90
ANEXOS	95

LISTA DE FIGURAS E MAPAS

Figura 1- Telhado de grama	8
Figura 2- Fossa seca.....	8
Figura 3- Residência de um dos moradores da Ecovila	9
Figura 4 - Representação do ambiente em que a Ecovila está inserida.....	10
Figura 5- Bailado em um ritual de festejo.....	28
Figura 6- Cruz de Caravaca ou Santo Cruzeiro	30
Figura 7- Entrada da Comunidade Palmital	34
Figura 8- Placa da Ecovila	35
Figura 9- Benção das cruzes	40
Figura 10- igreja do Santo Daime da Ecovila Palmital em 2007	46
Figura 11- Manejo na área verde comum da Ecovila.....	47
Figura 12- Curso de Implantação de SAF's.....	48
Figura 13- Casinha das Crianças Menino Jesus.....	49
Figura 14- Festa de São João	49
Figura 15- Comemoração do Dia do Índio	50
Figura 16- Espaço de eventos do ISAVIÇOSA	51
Figura 17- Igreja do Santo Daime na Ecovila Palmital.....	73
Figura 18- Casa ao lado da igreja do Santo Daime, onde dormi após o ritual	73
Figura 19- Cruz de Caravaca em frente à igreja do Santo Daime	74
Figura 20- Terreno onde se realiza o trabalho de gira.....	79
Mapa 01- Local pesquisado	07

LISTA DE QUADROS E DIAGRAMAS

Quadro 01- Trabalhos Oficiais do Santo Daimé	25
Quadro 02- Quadro esquemático das principais características de cada grupo.....	41
Quadro 03- Quadro do perfil social dos moradores da Ecovila Palmital	55
Diagrama 01- Representação dos locais de sociabilidade dos moradores da Ecovila Palmital	62

RESUMO

CASTRO, Ludimila Marinho, M.Sc., Universidade Federal de Viçosa, novembro de 2014. **O Santo Daime como catalisador das relações e do estilo de vida dos moradores de uma Ecovila de Viçosa-MG.** Orientadora: Rita de Cássia Pereira Farias. Coorientadora: Haudrey Germiniani Calvelli.

Este trabalho trata-se de um estudo realizado em uma comunidade agroecológica que se transformou em uma Ecovila, em Viçosa, MG. Seus moradores adotam práticas sustentáveis no que diz respeito a construção de suas casas, cuidados com a terra, separação do lixo e, além disso, promovem, através do ISAVIÇOSA, ONG socioambiental que fazem parte, cursos voltados para atividades sustentáveis, visando conscientizar outros indivíduos para os cuidados com o meio ambiente. Além disso, identificou-se que o grupo apresenta como catalisador dessa união a religião do Santo Daime. Essa religião, brasileira, fundada em 1930 por um ex-seringueiro, conhecido como Mestre Irineu, apresenta como ponto central de seus rituais a ingestão de uma bebida denominada Daime. Essa bebida, também conhecida como ayahuasca, altera o estado de percepção após sua ingestão e, segundo os seguidores da religião, é sob o efeito da bebida, conhecido como “mirações”, que os ensinamentos da religião são passados. Por se tratar de uma religião da região amazônica, e alguns de seus hinos conterem mensagens fazendo referência a elementos da natureza, a opção por um modo de vida mais simples, ligado aos cuidados com a natureza e com o bem-estar das próximas gerações, poderia estar diretamente relacionado com a religião. Nesse sentido busquei compreender de que forma o Santo Daime influencia o estilo de vida e as relações dos moradores da Ecovila Palmital. Após a realização de entrevistas semi-estruturadas e da observação participante no cotidiano da comunidade foi constatado que a religião é um elemento muito importante na vida dos moradores: todos os entrevistados relataram experiências pessoais e demonstraram como a religião foi capaz de mudar o sentido da vida dessas pessoas. Foi possível compreender que o desejo em ter uma vida mais próxima à natureza e evitando o consumismo, são questões de interesses pessoais e de conscientização, servindo a religião como uma base que reafirma e apoia tais questões. Também foi observado, nas entrevistas, que a maioria dos moradores afirmaram que a religião influencia na alimentação, aquisição de bem de consumo e nas relações estabelecidas dentro e fora da Ecovila. Segundo eles, essas três

questões estão relacionadas a educação que tiveram, a desejos próprios e consciência, servindo a religião para reforçar tais aspectos. Com essa pesquisa foi possível concluir que os desejos dos moradores em viverem próximos à natureza são resultados de questões pessoais; que a religião serviu para unir o grupo em uma irmandade e para reafirmar o que os moradores já apresentavam como princípios de uma vida mais sustentável.

ABSTRACT

CASTRO, Ludimila Marinho, M.Sc., Universidade Federal de Viçosa, November, 2014. **The Santo Daime as a catalyst of relationships and lifestyle for the inhabitants of an ecovillage in Viçosa-MG, Brazil.** Advisor: Rita de Cássia Pereira Farias. Co-advisor: Haudrey Germiniani Calvelli.

This work is a study in an agro ecological community that turned into an ecovillage in Viçosa, MG, Brazil. Its residents have adopted sustainable practices regarding the construction of their homes, caring for the earth and garbage separation. In addition, they have promoted courses focusing on sustainable activities, aiming to raise awareness other people about the environment care through a NGO called ISAVIÇOSA. It also identified that the group had as a catalyst of this union a religion called Santo Daime. This Brazilian religion was founded in 1930 by a former rubber tapper known as Master Irineu and the ingestion of a drink called Daime features as the centerpiece of their rituals. This drink, also known as ayahuasca, changes the state of perception after its ingestion and, according to the followers of the religion, it is under its influence - known as "mirações" - that religion's knowledge is learned. The option for a simpler way of life, linked to the caring for nature and the welfare of future generations could be directly related to the religion, because it is a religion of the Amazon region and some of its songs contain messages referring to the elements of nature. In this sense, I tried to understand how the Santo Daime influences the lifestyle and relationships of the Palmital Ecovillage residents. After carrying out semi-structured interviews and participant observation in the community everyday, I found that religion is a very important element in the residents' lives: all respondents reported personal experiences and demonstrated how religion was able to change these people's meaning of life. It was possible to understand that the desire to have a life closer to the nature and avoid consumerism is a personal awareness and interest, being the religion a foundation that reaffirms and supports it. I also noted, through interviews, that for the majority of residents the religion influences in eating style, in the purchase of consumer goods and in the relationships established within and outside the ecovillage. According to them, these three issues are related to education, to own desires and to individual conscience - and religion is responsible for strengthening these aspects. With this research I concluded that their wishes in living close to the nature is the result of personal issues. I

also concluded that religion has served to unite the group in a sense of community and to reaffirm what the locals already have as principles of a more sustainable life.

CAPÍTULO 01

CONSIDERAÇÕES INTRODUTÓRIAS

1.1. Apresentação do Tema e sua Relevância

Este trabalho é um estudo sobre as relações e o estilo de vida de famílias, oriundas do contexto urbano, que posteriormente se uniram e se mudaram para uma comunidade agroecológica intencional, com aspectos semelhantes a uma Ecovila¹, localizada nas mediações da cidade de Viçosa, Minas Gerais. Seus moradores adotam práticas sustentáveis na manutenção do ambiente em que vivem, desenvolvem ações socioambientais através de uma ONG e tiveram como catalisador² do processo de união, desenvolvimento e manutenção dessas relações o Santo Daime.

Essa religião brasileira, que surgiu entre os seringueiros do Acre na década de 1930, e posteriormente se propagou para diversas partes do mundo, foi responsável pela formação de comunidades daimistas no território nacional, sendo a principal delas o Céu do Mapiá, na Amazônia. Chegando a Viçosa no final da década de 1990, através de estudantes universitários, a religião se mantém até os dias de hoje, e seus rituais são realizados na igreja Luz do Firmamento, construída na Ecovila Palmital.

Mediante uma pesquisa inspirada na abordagem etnográfica, analisei alguns aspectos constitutivos da identidade cultural dos moradores da Ecovila Palmital, suas crenças, o estilo de vida, suas relações com o meio ambiente e as influências que o

¹ De acordo com Cunha (2012) as Ecovilas são consideradas comunidades que surgem a partir da reunião voluntária de indivíduos que buscam construir um tipo de sociabilidade diferente da comumente encontrada nas sociedades industriais contemporâneas. Segundo a Global Ecovillage Network – GEN (2012), essas comunidades buscam integrar um ambiente social que assegura um estilo de vida de baixo impacto ambiental através de medidas sustentáveis.

² Segundo Cury (2000), a catálise promovida pelo “catalisador”, pode definir a ação ou reação entre duas ou mais pessoas, ou até mesmo uma comunidade. Assim, as pessoas podem ajudar na aceleração ou retardo da velocidade de mudança. Nos relacionamentos, as pessoas podem enxergar pontos fortes ou fracos dos outros e estimular o mesmo, proporcionando um avanço, mesmo que haja necessidade de um afastamento do passado. Porém, não somente pessoas podem agir como catalisadores, mas também meios internos, externos, situações vivenciadas, influências de crenças, entre outros.

Santo Daime exerce sobre algumas dessas esferas. Nesse processo, participei de um ritual de Concentração do Santo Daime, de um ritual de Oração das Crianças, de dois módulos de um curso de implantação de sistemas agroflorestais promovido pelos moradores da Ecovila e, posteriormente, me hospedei na casa de um dos moradores por doze dias corridos. Além disso, participei de algumas atividades realizadas na Ecovila, como aniversários, confraternizações e conversas informais. A convivência me permitiu identificar os locais onde os moradores se socializavam com maior frequência, algumas atividades que eram realizadas no cotidiano das famílias, as relações que os membros desse grupo estabeleciam dentro e fora da Ecovila e, principalmente, a influência do Santo Daime nesses processos.

Nessa discussão, busquei demonstrar como a cultura é dinâmica e assume configurações específicas em função dos interesses grupais e circunstâncias diversas, levando seus integrantes a buscarem soluções para problemas e situações vivenciadas no cotidiano, preservando as configurações identitárias que os unem. O dinamismo do grupo confirma o que aponta Laraia (2005): todo sistema cultural está em constante transformação. Já para Geertz (1978), que estuda a cultura pela perspectiva da hermenêutica, uma ciência interpretativa que busca significados, o conceito de cultura é essencialmente semiótico. Apoiando-se em Max Weber, que afirma que o homem é um animal amarrado em teias de significados tecidas por ele próprio, Geertz afirma que a cultura são essas teias que unem o indivíduo ao grupo.

Tomando por base essa conceituação, identifiquei que a religião foi um dos principais fatores culturais que aproximou os integrantes do grupo investigado e que os mantém unidos até hoje. Sendo assim, foi necessário historicizar e analisar o processo de formação da religião do Santo Daime em Viçosa, que coincide com a história de formação do grupo que reside na Ecovila Palmital, bem como as modificações que os moradores mencionaram que ocorreram ao longo dessa trajetória. Procurou-se mostrar as estratégias instrumentais e simbólicas às quais os integrantes do grupo recorreram em busca da manutenção das relações e da própria perpetuação do grupo.

A relevância do tema deve-se ao fato de a religião fazer parte do sistema cultural e fornecer modelos de conduta e representações da realidade para os membros de uma sociedade, influenciando diretamente no estilo de vida de determinado grupo ou indivíduo. Durkheim (1996) afirmou que a religião é algo eminentemente social e que

as representações religiosas são representações coletivas que exprimem realidades coletivas, demonstrando que a religião é a própria imagem da sociedade.

Além disso, cada religião apresenta um meio pelo qual seus ensinamentos e representações são transmitidos a seus membros, sendo a estrutura ritualística um dos principais mecanismos para essa transmissão. O estudo dos rituais é fundamental para se entender uma coletividade religiosa, nesta pesquisa me deterei também nos estudos antropológicos sobre rituais e simbolismos do Santo Daime.

Nessa religião, seus rituais apresentam como ponto central a ingestão de uma bebida psicoativa, conhecida pelos adeptos como Daime³ que potencializa o efeito de concentração e, através da expansão da consciência de quem o ingere, torne possível o transporte para o “plano astral”⁴, no qual a pessoa pode entrar em contato com seres espirituais, avaliar suas condutas e, através dos hinos cantados nos rituais, receber os ensinamentos advindos da religião.

Todavia, por ser o veículo norteador das relações e discussões deste trabalho, o Santo Daime terá uma abordagem mais detalhada no capítulo 3, no qual será descrito seu processo de formação e transformação ao longo de sua existência, além das descrições de seus principais rituais e seus simbolismos.

No contexto de Viçosa, ao buscar descortinar as configurações que o Santo Daime assume em uma cidade de médio porte do interior mineiro, verifiquei que seu início começou de forma tímida, em reuniões nas casas de alguns dos membros, sem o uso do Daime. Apenas com a chegada de outro membro, que trouxe consigo o que na religião chamam de Daime de Companhia⁵, começaram a realizar os rituais com o uso da bebida. Com o passar do tempo, o grupo foi aumentando, pois alguns amigos universitários dos frequentadores demonstraram interesse em participar das reuniões e acabaram por se integrarem ao grupo. Assim, as relações foram se fortalecendo, formando uma irmandade, característica comum desta religião.

³ Bebida psicoativa obtida através da infusão das folhas do arbusto *Psychotria viridis* e do cipó *Banisteriopsis caapi*, conhecida também como ayahuasca.

⁴ Plano astral é como os membros do Santo Daime se referem à dimensão fora do corpo carnal, que possibilita a projeção da consciência para uma dimensão extra-física.

⁵ É uma pequena quantidade de Daime, que pode ser solicitada por um membro ao dirigente do Santo Daime, que queira fazer alguma oração especial em casa, podendo também ser usado em pequenas quantidades no caso de algum problema de saúde, e para quem for se afastar por um longo período da igreja.

Ao longo dos anos, em função das novas necessidades que surgiram, como por exemplo, a construção de uma igreja e, posteriormente, o interesse comum de alguns membros na compra de um terreno na zona rural da cidade e a construção de uma comunidade daimista, o grupo precisou se reestruturar, superando os novos desafios e mantendo-se ainda mais integrado, iniciando-se assim o processo de formação de uma Ecovila.

Sendo assim, através da inserção no campo de pesquisa, foi possível vivenciar essa experiência e perceber como a comunidade funciona. E que para além da harmonia e das relações pautadas nos princípios religiosos de irmandade, existem os conflitos inerentes ao convívio social.

A seguir, serão relatados os aspectos pessoais e acadêmicos que funcionaram como pontos determinantes na escolha do tema que foi pesquisado, e como se deu a construção dos objetivos deste trabalho.

1.2. Caminhos da Pesquisa

A vida no campo foi algo que me intrigou durante muitos anos. Fui nascida e criada em uma das principais ruas comerciais de Ubá-MG, com acesso a diversas tecnologias, produtos e serviços à minha disposição, na maior parte do tempo, e sempre me questioneei como seria viver longe daquilo que eu identificava como um “bom padrão de conforto”. Não fazia ideia de como era a rotina de plantar, colher e preparar o alimento em uma propriedade. Meu contato com o mundo rural foi mínimo, apenas com algumas visitas a pequenos sítios e fazendas. Durante muitos anos, mantive uma posição etnocêntrica, por achar que a vida urbana era mais confortável do que a vida rural, mas sempre tive o interesse e a curiosidade em experienciar o estilo de vida rural.

O conhecimento que tinha acerca da vida no campo era proveniente das histórias contadas pelos meus avós, que moraram na zona rural durante muitos anos. Eles narravam as dificuldades do trabalho, carência de recursos, rotina dos cuidados com a terra e com os animais e também os fatores positivos, como a confiança e colaboração dos vizinhos, a alimentação saudável, a tranquilidade de viver próximo à natureza, e outros fatores.

Minha curiosidade veio aumentar com o passar dos anos, principalmente após me mudar para Viçosa-MG, onde, em 2006, iniciei minha graduação em Economia

Doméstica. Lá, tomei conhecimento de jovens estudantes que tiveram uma infância e adolescência semelhantes à minha, morando em centros urbanos, mas que ao se mudarem para Viçosa, optaram por morar na zona rural.

A opção desses estudantes em morarem próximos à natureza me chamou a atenção, pois a rotina de vida era muito diferente daqueles que moravam em uma zona urbana. Os motivos que levavam essas pessoas a mudarem seus estilos de vida, após chegarem em Viçosa, foi algo que me intrigou. Sempre questionava o que de fato levou essas pessoas a viverem em sítios ou em bairros rurais?

Foi no início de 2012 que tomei conhecimento, através de uma mestranda do Departamento de Arquitetura da UFV, que no bairro Palmital havia algumas famílias de professores, bolsistas de programas de Pós-Graduação e estudantes que moravam em uma comunidade daimista, ou seja, membros da religião do Santo Daime.

Tal comunidade se tornou um potencial local para desenvolver minha pesquisa de mestrado, visto que eu poderia obter respostas sobre os fatores que levaram tais famílias a optarem por um estilo de vida mais natural, próximo à natureza.

Além disso, o Santo Daime era uma religião que me despertava curiosidade. Como eu já havia participado de um ritual da União do Vegetal, religião que também faz o uso da bebida ayahuasca em seus rituais, me interessei em conhecer e participar de um ritual do Santo Daime, o que tornou ainda mais pertinente a escolha do grupo para o desenvolvimento de uma pesquisa etnográfica onde pudesse averiguar as duas questões de meu interesse.

Após tomar conhecimento da existência desse grupo, algumas indagações foram importantes para a construção dos objetivos a que me propus neste trabalho, voltados para responder os seguintes questionamentos: Como vivem essas famílias? Quais os principais motivos que levaram essas famílias a construir e morarem em uma Ecovila? Qual o papel da religião no grupo? Como as práticas sustentáveis são desenvolvidas no ambiente em que vivem? A quais grupos de sociabilidade essas famílias pertencem? Que relação existe entre o Santo Daime e a vida próxima à natureza? Quais as relações que elas estabelecem com a vizinhança? Como é a relação estabelecida entre o meio rural e urbano?

Diante disso, o objetivo norteador dessa pesquisa foi compreender como o Santo Daime influencia o estilo de vida e as relações dos moradores da Ecovila Palmital, de Viçosa-MG.

E especificamente pretendeu-se:

- 1º- Fazer um mapeamento sobre o local da pesquisa e seu entorno, descrevendo o processo da inserção no campo de pesquisa.
- 2º- Compreender a história do Santo Daime no Brasil, bem como identificar os significados de seus rituais e símbolos.
- 3º- Caracterizar socioeconomicamente os moradores da Ecovila Palmital, identificando como se estabelecem as relações dos moradores com o espaço onde vivem, as práticas sustentáveis desenvolvidas no cotidiano do grupo, suas tradições, crenças, estilo de vida e os grupos de sociabilidade de que os moradores da Ecovila Palmital participam.
- 4º- Compreender a história do Santo Daime em Viçosa-MG e as representações que os moradores da Ecovila Palmital fazem acerca da religião, identificando, a partir da participação em dois rituais da religião, os valores e significados compartilhados pelo grupo.

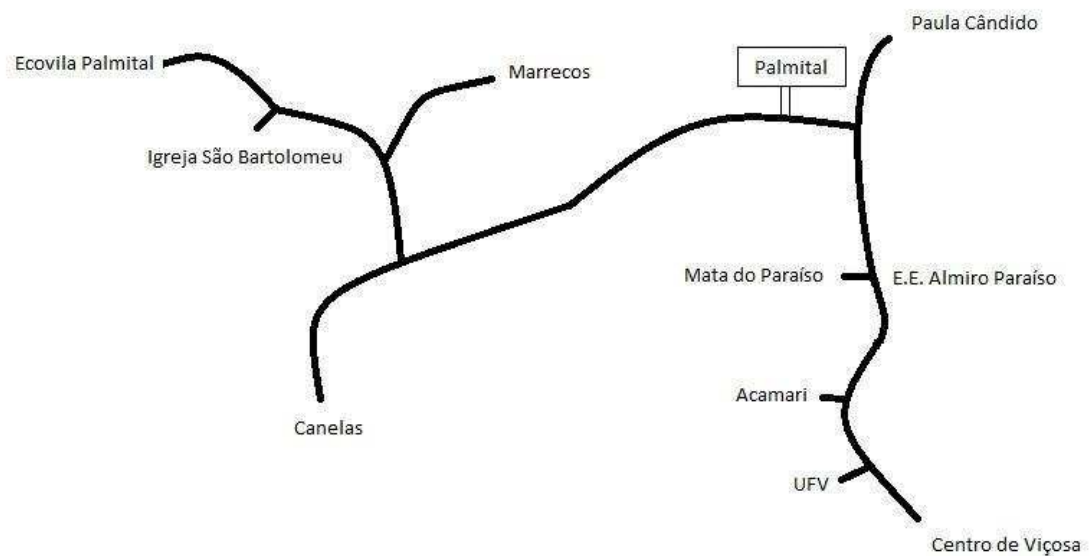
1.3. Percurso Metodológico

A pesquisa de campo foi realizada em 2013, na cidade de Viçosa, localizada na Zona da Mata mineira que, segundo dados do IBGE (2010), possui uma população de 72.220 habitantes. Uma característica relevante desta cidade é o grande número de estudantes e professores universitários, devido à presença da Universidade Federal de Viçosa e de outras universidades e faculdades particulares, como a UNIVIÇOSA, a Escola de Ensinos Superiores de Viçosa (ESUV) e a Faculdade de Viçosa (FDV). A economia da cidade gira, principalmente, em torno do mercado imobiliário e do comércio local, sendo que os estudantes são o seu principal público alvo.

O bairro onde foi desenvolvida a pesquisa foi o Palmital, localizado na zona rural de Viçosa, a 8 km do centro da cidade (Mapa 01). O bairro não possui asfaltamento, iluminação nas vias de acesso, comércio, escolas e nem posto de saúde. O acesso através de ônibus circulares é limitado, uma vez que a empresa de transporte local não disponibiliza muitos horários.

A justificativa para a escolha desse bairro se deu pela formação de uma pequena Ecovila, que se iniciou em 2005, localizada em uma parte mais afastada, próxima à Coimbra-MG, composta por moradores que se conheceram, principalmente, através da religião do Santo Daime. Durante uma visita prévia ao local, observei que no terreno

havia a igreja do Santo Daime, de tamanho pequeno, e uma casa antiga grande, onde funcionava uma creche que na ocasião da pesquisa funcionava é a sede do ISAVIÇOSA⁶. Havia ainda um espaço coberto semelhante a uma lona de circo, que fora construída para o desenvolvimento de atividades culturais do grupo, oferecimento de cursos promovido pelo ISAVIÇOSA e alguns rituais do Santo Daime; cinco casas já construídas; uma em construção; um lote vazio; e uma agrofloresta na área comum da Ecovila.



Mapa 1- Local Pesquisado

As residências apresentavam características peculiares, uma delas com telhado de grama, que fazia a cobertura da varanda, como mostra a figura 01. Outra possuía banheiro seco, onde os dejetos eram direcionados a uma caixa de compostagem, com tubulação de exaustão pintada de preto, como mostra a figura 02. Algumas delas possuíam estruturas de tronco de madeira que substituem as vigas e pilastras de alvenaria, como mostra a figura 03. As paredes eram pintadas com tinta de terra, as casas possuíam sistemas de tratamento de água. As características das residências

⁶ Uma ONG sem fins lucrativos, criada em 2007, com a finalidade de apoiar e desenvolver ações voltadas para a melhoria da qualidade de vida das populações trabalhadas, em harmonia com a preservação do meio ambiente. É composta pelos moradores da Ecovila e outros frequentadores do Santo Daime.

reforçaram meu interesse em desenvolver esta pesquisa neste local, visto que as próprias residências conferiam indícios do perfil dos moradores.



Figura 1- Telhado de grama
Fonte: ISAVIÇOSA



Figura 2- Fossa seca
Fonte: ISAVIÇOSA



Figura 3- Residência de um dos moradores da Ecovila
Fonte: Ludimila Marinho Castro

Após identificar a comunidade onde eu poderia desenvolver minha pesquisa, procurei mais informações sobre o grupo e estabeleci o primeiro contato com os moradores, que será relatado no próximo tópico deste capítulo. Obtive posteriormente a autorização do comando da igreja do Santo Daime, dada pelo dirigente da igreja local, bem como a autorização da gestão do ISAVIÇOSA para a realização da pesquisa etnográfica. Assim, eu teria acesso tanto à igreja quanto à Ecovila, porém a participação na pesquisa seria de acordo com o interesse de cada morador. Como uma das famílias optou por não participar deste estudo, o grupo pesquisado foi composto por seis famílias.

Durante a execução desta pesquisa, observei que outras famílias, que não possuíam cota no terreno da Ecovila, sempre se faziam presentes nas atividades coletivas do grupo. Assim, essas pessoas também contribuíram para a pesquisa, sendo referidas em minhas anotações, apesar de não terem sido entrevistadas diretamente.

Para compreender o universo em que a Ecovila está inserida, inicialmente busquei observar o funcionamento do bairro em seu entorno. Nesse sentido, denomino-o como Comunidade Palmital, que corresponde à extensão de uma comunidade rural para além do território do sítio da Ecovila Palmital. Essas observações foram feitas a fim de verificar como se dão as relações dos moradores da Ecovila com os demais vizinhos do

bairro. Sendo assim, além das seis famílias pertencentes ao Santo Daime, que moram na Ecovila, participaram também desta pesquisa nove famílias, que foram selecionadas aleatoriamente e que moravam na Comunidade Palmital.

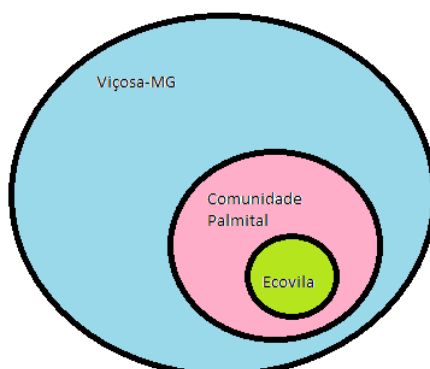


Figura 4 - Representação do ambiente em que a Ecovila está inserida

A pesquisa realizada pode ser classificada, de acordo com a abordagem do problema, como qualitativa. De acordo com Minayo (2010), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes dos sujeitos, cuja realidade não pode ser simplesmente quantificada.

De acordo com seus objetivos, a pesquisa é classificada como exploratória, visto que visou conhecer com maior profundidade os modos de vida dos moradores de uma comunidade daimista. Segundo Gil (2002), este tipo de pesquisa proporciona maior familiaridade com o problema, com o intuito de torná-lo mais explícito.

Os procedimentos metodológicos utilizados se aproximam do método etnográfico, visto que me instalei na comunidade por doze dias corridos e mais três visitas de três dias, cada uma, no intervalo de quatro meses, a fim de conviver com os moradores, observar suas atividades cotidianas e participar de alguns rituais do Santo Daime, bem como observar as relações estabelecidas com os vizinhos e com a zona urbana, buscando compreender como se dão os modos de vida dos moradores da Ecovila com os universos que se sociabilizam.

Conforme Geertz (1978), a etnografia é um trabalho que exige uma descrição densa de um grupo a ser analisado, pois muitas vezes um gesto pode representar uma gama de significados, sendo tarefa do pesquisador captá-lo e analisá-lo. Segundo ele, a etnografia, além de envolver uma ação observadora, deve ser interpretativa, pois o

etnógrafo só poderá captar e compreender as diferenças de significado dentro de um grupo cultural buscando compreender o ponto de vista dos sujeitos da pesquisa.

Foi Malinowski (1976) que, ao conviver alguns anos com os habitantes das Ilhas Trobriand, na Polinésia, inaugurou uma nova fase na antropologia, buscando alcançar o ponto de vista do nativo. A partir dos relatos da metodologia utilizada em sua pesquisa, a observação participante realizada durante o trabalho de campo passou a ser usual em trabalhos etnográficos. Até aquele momento a antropologia se limitava a descrever relatos de povos ditos “primitivos” e conclusões subjetivas, ou seja, relatos e conclusões a partir de uma observação distante.

A convivência com o grupo a ser investigado, a participação em suas atividades, rituais, festejos e conversas, possibilitaram a integração social com os interlocutores da pesquisa, possibilitando ao pesquisador ter uma visão privilegiada da cultura do grupo. Todavia, essa interação exige um distanciamento dos fatos observados e vividos.

Portanto, acompanhei e participei das atividades do grupo, através da observação participante, registrando em um diário de campo os acontecimentos, comportamentos, interações e atividades das famílias, além de descrever o ambiente em que estavam inseridas.

Para a coleta de dados, em que pretendíamos analisar o estilo de vida dos moradores da Ecovila e as representações que constroem sobre religiosidade, consumo, meio ambiente e sobre outras questões pertinentes ao desenvolvimento da pesquisa, elaboramos um roteiro de entrevista semi-estruturada (apêndice 01) que contemplou os objetivos pretendidos com a pesquisa. Os dados foram representados no quadro esquemático dos objetivos e instrumentos de coleta de dados (apêndice 02). Já com os demais moradores da Comunidade Palmital, o material coletado foi através de conversas informais gravadas com autorização dos sujeitos.

Após a inserção no campo, as narrativas e as observações relativas ao material produzido durante o trabalho foram transcritas, categorizadas, interpretadas e analisadas, confrontando os dados com o levantamento bibliográfico. Na construção do texto dissertativo, as identidades dos sujeitos entrevistados foram preservadas, através da substituição dos nomes reais por nomes fictícios.

A escolha dos nomes que representaram os interlocutores dessa pesquisa foi inspirada nos elementos da natureza como pedras preciosas e árvores, na intenção de demonstrar o cuidado e a forte ralação que os moradores da Ecovila Palmital

apresentavam com a natureza. Apenas o nome da igreja, da ONG e do bairro foram mantidos, a fim de explicitar que este trabalho é o relato de uma realidade.

Após a aprovação do projeto de pesquisa pela banca composta por professores do Departamento de Economia Doméstica e uma pós-doutoranda do mesmo Departamento, os procedimentos éticos foram construídos a partir das orientações do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UFV - CEP. Após reunir todos os documentos necessários e as devidas autorizações para a execução da pesquisa, os mesmos foram avaliados, aprovados e este trabalho foi autorizado para ser realizado.

1.4. Estruturação da dissertação

Este trabalho está dividido em quatro capítulos. Cada um busca atender os objetivos propostos para a pesquisa. No primeiro capítulo foi apresentado o tema e sua relevância para o campo da ciência, e foram relatados os caminhos percorridos para chegar até o grupo que foi investigado. Também foi descrito o percurso metodológico que permitiu alcançar os resultados buscados.

No segundo capítulo foi feita uma discussão teórica sobre o fenômeno religioso e suas influências na vida social e no estilo de vida das pessoas. Foi relatada a história da religião Santo Daime no Brasil e a forma como a mesma se expandiu para o mundo, além de uma abordagem sobre as representações de seus rituais e símbolos.

Já no terceiro capítulo foi feita uma análise do ambiente em que a Ecovila Palmital está inserida bem como as relações que existem entre seus moradores e os demais vizinhos. Foi relatada a história de formação da Ecovila Palmital e o perfil social de seus moradores, a fim de conhecer o estilo de vida do grupo.

No capítulo quatro foram relatadas as observações em dois rituais do Santo Daime, na igreja Luz do Firmamento, em Viçosa-MG, para conhecer um pouco mais sobre a religião do grupo, os valores compartilhados e a estrutura dos rituais. E também foi relatada a história do Santo Daime em Viçosa e a representação da religião na vida dos moradores da Ecovila Palmital.

CAPÍTULO 02

SANTO DAIME: ORIGEM E SIGNIFICADOS

A responsabilidade de escrever sobre o Santo Daime recai sobre quem o faz quando as investigações vão além das bibliografias que já vem sendo escritas ao longo da existência dessa religião e o investigador opta por uma análise mais aprofundada, como a vivência com um grupo daimista, investindo em uma pesquisa etnográfica. As informações e os fatos observados vão adquirindo uma proporção difícil de dimensionar, exigindo devido cuidado ao serem usadas para análise dissertativa.

Cada indivíduo no grupo apresenta sua história, sua relação íntima com o Daime, o desenvolvimento espiritual que foi dado pela bebida de acordo com o envolvimento de cada um. Os relatos abrangem experiências de cura, os vínculos afetivos com a mais alta patente do Santo Daime, a forte relação com os moradores do Céu do Mapiá- AM⁷, as especificidades de cada ritual, ou seja, detalhes que tentarei relatar com cuidado e precisão neste capítulo.

Começarei, a priori, contando a história do Santo Daime no Brasil, levando em consideração os ensinamentos de Mestre Irineu, as diferentes linhas da religião que surgiram ao longo do tempo, a construção e importância da Vila Céu do Mapiá no Amazonas, bem como a expansão do Daime pelo Brasil e para além das fronteiras nacionais. Posteriormente, será apresentada a variedade ritualística do Santo Daime, bem como a apresentação dos símbolos inseridos no contexto dessa religião e seus significados.

2.1. O Fenômeno Religioso na Vida Social

Ao se discutir religião é importante compreender que esta apresenta distintas conceituações e significados, variando de acordo com o tempo, economia, política e sociedade em questão. Sua complexidade começa nas contradições acerca da etimologia

⁷ Comunidade daimista localizada na Floresta Nacional do Purus, na Amazônia.

da palavra religião que de acordo com Rodrigues (2012), ganhou forças na antiguidade e é mantida até por autores modernos, a tese de que o vocábulo religião vem do latim religare, que significa religar, apertar, ou seja, “ligar a humanidade a Deus”. Dessa forma, seria função da religião atar os laços que unem a humanidade à esfera divina, proporcionando força poética a essa teoria. Essa ideia é romantizada, autores clássicos apontam que o verbo religare é prosaico, geralmente empregado com o sentido de prender os cabelos ou enfeixar lenha, não sendo, portanto, ligado ao conceito religioso. Para Perissé (2010), no latim, religio diz respeito à reverência, releitura, derivando de relegere, tendo como sentido “tomar com atenção”. Assim, uma pessoa vive a religião quando, de forma escrupulosa, cuida, cultiva algo importante.

Já o fenômeno religioso é compreendido como um fato universal, que se encontra e afeta várias culturas. O fenômeno religioso é encontrado em todos os tempos, lugares e povos, embora sofra variações no tipo de organização e nos valores. Sua manifestação, segundo Cazaneuve (1985) é concreta, podendo ser representada em diversas formas e oportunidades na vida do homem. O fenômeno religioso é uma expressão da busca do relacionamento com o transcendente, necessitando de um rito, perpassando por todas as dimensões do ser humano: biológica, psicológica e sociológica, sendo que cada fenômeno tem o seu modo próprio de se mostrar na verdade do seu ser.

Nesse sentido, Carmen Cinira Macedo (1989), em sua obra *Imagem do eterno*, faz reflexões sobre o sentido da religião na modernidade e explica que o homem é um ser religioso por natureza, tendo uma dimensão natural que é anterior a toda religião. A dimensão religiosa é um dos fatores que impulsiona o ser humano na busca por uma realização plena na constante superação e transcendência de seus limites. A religião torna-se capaz de suscitar no ser humano uma atitude dinâmica de busca e realização do sentido de sua existência e de abertura ao transcendente. Tal afirmação vai ao encontro da noção de religião de Redfield (1988) na introdução da obra de Malinowski (1988), *Magia, Ciência e Religião*. Segundo o autor, a religião não é somente a projeção dos sonhos das pessoas e nem unicamente o reconhecimento da comunhão social, é a maneira como o homem deve ser, para tornar o mundo mais aceitável, acessível e justo.

Segundo Eliade (1969), a religião corresponde a atitude de uma pessoa em relação ao Sagrado, cuja definição engloba qualquer forma de aspecto místico e religioso, abrangendo seitas, mitologias e outras formas de pensamento que possuam

como característica um conteúdo metafísico, ou seja, aquilo que está além do mundo físico. Nesse sentido, Durkheim (1996) afirma que por mais simples que seja o sistema religioso estudado, encontramos nele as grandes ideias e as principais atitudes rituais que estão na base das religiões mais avançadas, que pautam-se na distinção entre o sagrado e o profano. O autor define o sagrado como as coisas que devem ser guardadas, separadas, isoladas e merecem ser preservadas. Essa separação ocorre com o deslocamento de sua relação com outros sistemas e pela imputação de um valor sagrado. O profano se opõe ao sagrado, se referindo ao que é comum, ao cotidiano dos homens.

Reforçando a ideia de separação entre sagrado e profano, Eliade (1999) afirma que para o homem religioso o tempo é heterogêneo, com intervalos entre os tempos sagrados, sendo estes o momento em que o homem se conecta com sua fé através dos ritos; é quando se passa do caos para o cosmos, e o tempo profano que representa a duração do cotidiano, ou seja, daquilo que é efêmero e corriqueiro.

Além disso, Eliade (1969) menciona que existem várias formas de religião e são muitos os modos utilizados para classificá-las. Contudo, há características comuns às religiões que aparecem com maior ou menor destaque em praticamente todas as nomenclaturas religiosas. A característica cronológica é uma destas, pois as formas religiosas predominantes evoluem através dos tempos nos sucessivos estágios culturais de qualquer sociedade. Outro modo é classificá-las de acordo com sua solidez de princípios e sua profundidade filosófica, que irá separá-las em religiões que possuam ou não livros sagrados. É válido lembrar que o Santo Daime é uma religião que não possui um livro sagrado com seus ensinamentos, mas um conjunto de rituais, símbolos e hinos que norteiam a conduta, a representação e a compreensão do sagrado.

Para discutir mais a fundo os significados da religião no mundo social, é imprescindível levantar os conceitos dos principais teóricos clássicos da sociologia, como Durkheim, Mauss, Weber e Marx que, em suas abordagens, concordam que a religião é um fator que influencia diretamente a conduta do homem, tendo como consequência implicações e transformações no contexto da vida social e consequentemente no estilo de vida dos indivíduos, sendo este último “o conjunto de preferências distintivas que exprimem, na lógica específica de cada um dos subespaços simbólicos, mobília, vestimentas, linguagem ou héxis corporal, a mesma intenção expressiva, princípio da unidade de estilo que se entrega diretamente à instituição” (BOURDIEU, 1983).

Sendo assim, ao estudar as religiões de tribos aborígenes da Austrália, Durkheim (1996), trata a religião como fenômeno social no qual a sociedade está projetada. Dessa forma, a religião constitui um aspecto essencial da existência humana. Esse teórico trabalhou na reflexão e no reconhecimento da existência de uma consciência coletiva. Segundo ele, o homem seria apenas um animal selvagem que se tornou humano porque conseguiu aprender hábitos e costumes característicos de seu grupo social para conviver no meio deste. Em uma de suas obras mais importantes, *As formas elementares de vida religiosa*, lançada em 1912, em suas argumentações, o autor defende que a religião é um sistema de crenças e práticas relativas a coisas sagradas que não são separadas, cujas práticas unem numa mesma comunidade moral, chamada igreja, todos os seus adeptos. Segundo Durkheim (1996), “a religião não ignora a sociedade real, e nem dela faz abstrações, ela é sua imagem e reflete todos os seus aspectos, mesmo os mais vulgares e mais repugnantes”.

Já Marcel Mauss (2003), ao abordar os sistemas de trocas, ou seja, as dádivas, no contexto de sociedades primitivas, relaciona a religião com a magia, pontuando que ambas são faces da mesma moeda e que distingui-las não é uma tarefa fácil. Ambas possibilitam a evasão da realidade, em que os rituais fornecem os elementos necessários para se compreender o que é importante no contexto daquele grupo. O autor enfatiza a importância do rito para compreender as relações existentes entre os indivíduos de determinada comunidade. Conforme Pereira,

Mauss quer demonstrar que a prática da magia e da religião só tem sentido enquanto relacionados com a vida social. Ambas ocorrem através de rituais e a importância e o sentido do rito não está na prática individual, mas social. Magia e religião são, portanto, fatos sociais que acontecem intermitentemente no âmbito do sagrado. (PEREIRA, 2007, p.1)

Para Max Weber (2009), ao tratar da sociologia da religião, por sua vez, estuda diferentes religiões em diversas partes do mundo. Argumenta que a religião, devido ao seu potencial de provocar transformações na ordem social, em termos econômicos, políticos e culturais, fornece a chave para compreender os processos culturais mais amplos. Em suas análises, Weber utiliza o conceito de “tipos ideais” (modelos abstratos) que contribuem para compreender os fenômenos sociais. Defende que a religião é um determinante nas mudanças sociais, pois é entendida como um sistema dotado de valores que podem justificar a conduta humana e até mesmo modificar as estruturas

sociais. Sua ênfase está nos impactos que o protestantismo causou na estrutura econômica, como sendo um dos fatores determinantes para a emergência do capitalismo europeu. Sua obra apresenta convergência com a obra de Karl Marx, sobre o capitalismo ocidental.

Karl Marx, por sua vez, considera que a religião, no contexto da sociedade capitalista, é o ópio da humanidade, pois fornece uma espécie de fuga diante dos problemas e mazelas do capitalismo. Insatisfeito com a própria realidade, o indivíduo busca um refúgio no mundo divino, já que o mundo em que o homem vive é desumano e cruel. Para Marx, o reino celestial é um reflexo das degradantes condições materiais de vida e da opressão que os homens exercem sobre outros. Segundo ele, a religião é um produto tóxico, que, ao invés de promover a libertação e emancipação humana, entorpece, aliena e enfraquece o homem, tendendo a afastá-lo da luta contra as causas reais do seu sofrimento. Dessa forma, a religião é “o reflexo espiritual da miséria real do homem numa sociedade opressora” (MARX, 2008). Pode-se dizer que a teoria marxista é, substancialmente, uma crítica radical das sociedades capitalistas. O estudioso se posiciona contra qualquer separação drástica entre teoria e prática, entre pensamento e realidade, porque essas dimensões são abstrações mentais que, no plano concreto, integram uma mesma totalidade complexa.

Após compreender os conceitos de religião discutidos pelos teóricos das Ciências Sociais, é importante ressaltar que a religião abordada neste trabalho, no caso o Santo Daime, refere-se a um modelo religioso sincrético. Sua matriz doutrinária recebeu influências de outras religiões mais antigas, visto que seu fundador e seus seguidores construíram o sistema de crenças do Santo Daime partindo de suas experiências em outras religiões e nos ensinamentos recebidos das divindades, através de mirações. De acordo com Guerra (2003), o pluralismo religioso, ainda que tenha passado por tensões, favoreceu novos ciclos de troca com assimilação de novas crenças e ritos, ampliando o processo de sincretização.

O sincretismo religioso, segundo Sanches (2001) constitui na mistura de uma ou mais crenças, resultando em uma mesma doutrina, nascendo a partir do contato direto ou indireto entre credences e costumes diferentes. No Brasil, o sincretismo religioso nasceu com a chegada dos primeiros colonizadores portugueses, intensificado também com a presença de escravos africanos que, em contato com os indígenas, população nativa do Brasil, ocasionou na disseminação de costumes, rituais e tradições.

A religião, com dogmas característicos, rituais e diretrizes, realiza profundas transformações na vida dos indivíduos. Como cita Sanches (1997) no quadro do campo religioso, procura-se identidade e filiação espiritual, bem como fidelidade aos ancestrais e reencontro com as raízes. Porém, essa fidelidade não se constitui simplesmente no ato de seguir, e as raízes podem ser inventadas e claramente modificadas. A característica que mais define um fenômeno religioso é ele constituir o ser do fiel que nela se insere.

Relacionando o sincretismo religioso ao Santo Daime, percebemos que, na sociedade atual, segundo Pacheco (2004), diversas formações religiosas estão voltadas para o atendimento das demandas individuais, surgindo novas configurações religiosas que se apresentam como alternativa ao modo dominante de subjetivação. Os rituais do Santo Daime utilizam influências católicas em seus cantos, influências indígenas e da umbanda em suas danças e ritmos, influências Kardecistas em trabalhos espíritas, além de fazer o uso da ayahuasca em seus rituais, encarada como um sacramento, permitindo uma melhor comunhão com o divino. É válido ressaltar que as influências que compõem o sincretismo religioso do Santo Daime não estão de forma solta dentro da religião. Elas fazem parte de uma trama de significados e não está isenta de mudanças em sua estrutura.

Evidenciando a importância da religião no contexto social, de acordo com Berger (1985), todos os mundos socialmente construídos são frágeis, havendo necessidade da criação de mecanismos sociais que garantam a manutenção da sociedade, mantendo o indivíduo frente aos interesses sociais. Assim, as instituições produzidas regulam o comportamento humano, fazendo com que o mundo socialmente construído se legitime a si mesmo em virtude da sua facticidade objetiva. Mesmo que a área de legitimação seja maior que a religião, é inegável a importância da religião neste processo, já que ela legitima as instituições, garantindo-lhes um caráter cósmico sagrado, realizando a integração de um *nomos* compreensivo precisamente daquelas situações marginais em que a realidade da vida cotidiana é posta em dúvida.

Após essa discussão teórica é fato que a religião reforça sentimentos coletivos da vida social, de modo que esta exerce influência direta nas relações humanas, e principalmente, no estilo de vida dos indivíduos. Essa influência é o ponto central deste trabalho, sendo o Santo Daime a religião investigada, no próximo tópico será relatado o processo de formação da mesma.

2.2. A História da Religião Santo Daime

Ayahuasca, esse é o nome de origem Quechua (língua de tribos indígenas da América do Sul) dado à bebida consumida nos rituais das religiões do Santo Daime, Barquinha e União do Vegetal no Brasil. A bebida de cor amarronzada, é feita a partir do cozimento das folhas da *Psychotria viridise*, conhecida também como Rainha, e do cipó *Bannisteriopsis caapi*, popularmente conhecido como Jagube, que apresenta um efeito de expansão da consciência para quem o consome. Antes do surgimento da religião do Santo Daime, a primeira religião ayahusqueira brasileira, a bebida já era utilizada por povos indígenas da região amazônica e por vegetalistas do Peru e da Colômbia. (LUNA, 1986)

Com relação à bebida ingerida nos rituais do Santo Daime, MacRae (1992) menciona que esta é concebida como sendo capaz de abrir a percepção do mundo espiritual e tem sido usada por xamãs para uma diversidade de fins, mas especialmente para a cura, desde tempos imemoriais na Amazônia e na região andina. Para os adeptos dessa religião, as alterações da consciência após a ingestão da bebida são chamadas de mirações, e é através deste processo que é possível receber os ensinamentos, as curas e transcender para o plano astral.

O Santo Daime é o nome dado tanto à religião como à bebida consumida em seus rituais. De acordo com Goulart (2002), indica uma invocação ao “espírito” que os fiéis acreditam existir na bebida, ao qual se pede para “dar” iluminação, salvação, luz e o que for do merecimento de quem o pede. A bebida também é conhecida pelos adeptos dessa religião apenas como Daime.

Seu surgimento se dá em um período de forte transformação socioeconômica, especificamente em Rio Branco, no Acre. Com o declínio das atividades ligadas à extração da borracha, entre 1920 e 1940, ex-seringueiros se transferem para Rio Branco, cidade que por sua vez, sofre as consequências da falta de infra-estrutura, já que não conta mais com os lucros da exportação da borracha (GOULART, 2002).

A figura central responsável pela criação da religião é o ex-seringueiro Raimundo Irineu Serra (Anexo 03, imagem A1), um homem negro, nascido em São Vicente Ferrer, no Maranhão, em 1892, que, segundo MacRae (1992), emigrou para a Amazônia ocidental em 1912 e viveu todo esse processo do declínio da borracha. Participou da Comissão de Limites do Governo Federal na delimitação da fronteira

entre o Acre, a Bolívia e o Peru, onde pôde conhecer ainda mais sobre a cultura local. Trabalhou também na Guarda Florestal, já na cidade de Rio Branco, no período de 1920 a 1932.

Irineu era um homem de incrível sabedoria, que reunia familiares e amigos que moravam em colônias próximas para se ajudarem a vencer as dificuldades encontradas naquela época, e também semeava os ensinamentos embrionários da religião que começava a surgir, o Santo Daime. Irineu era designado como “padrinho” por aqueles que o seguiam e, com a consolidação da religião, tornou-se conhecido como Mestre Irineu. Os que o acompanharam na Vila Ivonete, na zona rural de Rio Branco, e posteriormente na constituição da Colônia Custódio Freire, viam em sua figura um líder, um conselheiro, ou até mesmo um juiz (GOULART, 2002).

Com relação a sua primeira experiência com ayahuasca a literatura consultada traz muitos relatos que apresentaram uma sequência linear dos fatos, porém com alguns pontos divergentes. Adotei neste trabalho a dissertação de mestrado de Fernando La Rocque Couto (1989), Santos e Xamãs, que muito contribui com sua pesquisa para os estudos da ayahuasca e do Santo Daime, sendo citado como base teórica em muitos trabalhos científicos.

A primeira experiência de Irineu com a ayahuasca foi na companhia de Antônio Costa, conterrâneo de Mestre Irineu, que lhe apresentou a bebida. Antônio conheceu a “Huasca”, nome que também é usado para designar tal bebida, através de um mestre ayahuasquero conhecido como Pizango, na fronteira com o Peru. Seu amigo então lhe convidou para tomar a bebida. Após indagar Antônio sobre do que se tratava, ele então experimentou. Disseram-lhe que a bebida era arte do diabo, e em sua miração viu muitas cruces, e quanto mais ele chamava por Satanás, mais cruces ele via. Assim, concluiu que algo diferente havia naquilo tudo, visto que o diabo tem medo de cruz.

Na segunda vez em que tomou a bebida, estava observando a lua quando então Antônio Costa lhe disse que uma senhora, que se chamava Clara, queria conversar com Irineu e lhe dar uma laranja, e que lhe procuraria na próxima vez que tomasse ayahuasca. Posteriormente, em outra sessão, a senhora que se apresentara a Antônio como Clara, apresentou-se a Irineu como Rainha Universal. Ela estava sentada no meio da lua e sobre sua cabeça havia uma águia em ponto de voo. Ela lhe disse que estava errado quando achou que ela era o diabo quando tomou ayahuasca pela primeira vez, e instruiu que o mesmo se embrenhasse na mata e fizesse uma dieta de oito dias, comendo

apenas macaxeira insossa e não podendo se relacionar com nenhuma mulher. E assim Irineu Serra o fez.

Segundo La Rocque Couto (1989), durante esse período, Irineu aprendeu muito sobre os mistérios da natureza e principalmente sobre a bebida. Então novamente a senhora apareceu para ele. Dessa vez se revelou como a Virgem da Conceição e lhe entregou uma laranja que representava os ensinamentos que deveriam ser passados para o resto do mundo (Anexo 03, imagem A2). Edward MacRae (1992), em seu livro *Guiado pela Lua*, também discorreu sobre as experiências primárias de Mestre Irineu com a ayahuasca, e seus relatos se assemelham com a história descrita no trabalho de La Rocque Couto (1989).

Segundo Oliveira (2007), a formação da religião do Santo Daime foi posterior à criação do Círculo de Regeneração e Fé - CRF, um centro esotérico que consumia a ayahuasca para o estudo espiritual, localizado em Brasileia, no Acre, formado por Antônio Costa, André Costa e Irineu Serra. Foi somente no início da década de 1930 que o Santo Daime foi de fato fundado, na cidade do Rio Branco, no Acre, por Mestre Irineu e aqueles que o acompanhavam. Já na década de 1940, ele recebeu do Governador do Acre, José Guimard dos Santos, um antigo seringal onde se instalou com seus seguidores, dando inicialmente o nome de Alto da Santa Cruz, que mais tarde viria ser chamado de Alto Santo.

O Alto Santo atualmente é uma reserva ambiental e abriga os fiéis mais antigos do Santo Daime, alguns que conviveram diretamente com o próprio Mestre Irineu. Oliveira (2007) afirma que no local é possível encontrar quatro centros daimistas, sendo um deles erguido pelo próprio fundador da religião, o Centro de Iluminação Cristã Luz Universal - CICLU, designado pelo próprio Mestre como Alto Santo.

Após sua morte, a liderança do centro foi assumida pelo senhor Leôncio Gomes, depois pelo senhor Francisco Fernando Filho e posteriormente pela viúva do Mestre, Peregrina Gomes Serra (Anexo 03, imagem A3). Nos trabalhos realizados no Alto Santo, são preservadas características dos rituais do tempo do Mestre, diferente de outros centros que agregaram outras influências culturais, aumentando a diversidade de rituais.

Além do desenvolvimento espiritual que lhe foi conferido com a ingestão da ayahuasca e os ensinamentos dados pela Virgem da Conceição, Mestre Irineu e seus seguidores, ao longo do desenvolvimento da religião, agregaram ao culto do Santo

Daime as influências de outras religiões. Labate (2002) cita como exemplo o xamanismo indígena, o cristianismo, o espiritismo Kardecista, o esoterismo europeu através do Círculo Esotérico da Comunhão do Pensamento e da Ordem Rosa Cruz, além da tradição afro-brasileira.

Essa característica de múltiplas influências está explicitada no nome de um dos centros do Santo Daime mais conhecido atualmente, o CEFLURIS, que será abordado a seguir devido ao alto grau de importância para o desenvolvimento e expansão do Santo Daime para além do norte brasileiro. A sigla corresponde a Centro Eclético da Fluente Luz Universal Raimundo Irineu Serra, evidenciando assim a peculiaridade de um centro que engloba, articula e expressa em seus ritos o ecletismo característico da formação dessa religião.

Outro nome da alta patente do Santo Daime é Sebastião Mota de Melo (Anexo 03, imagem A4), conhecido como padrinho Sebastião, teve passagens de sua vida registrada no livro *O Evangelho Segundo Sebastião Mota de Melo*, que foi escrito por Alex Polari (1998) com o apoio da família do padrinho, tratando-se da transcrição de falas gravadas. O livro retrata as histórias, ensinamentos e passagens importantes na vida de Sebastião da comunidade que liderava.

Segundo o autor, a história de Sebastião se inicia no Seringal Monte Ligia, onde nasceu no ano de 1920, e desde cedo começou a demonstrar uma propensão para fazer viagens astrais e ter visões de seres encantados da floresta. Nos anos 60 contraiu uma grave enfermidade no fígado, o que o fez procurar o Mestre Irineu. Com essa experiência de cura por uma operação espiritual, Sebastião se sentiu acolhido pela religião do Mestre Irineu e pelo Santo Daime. O Mestre, durante um trabalho de concentração, após ouvir suas queixas, mandou que fosse para a fila tomar o Daime e, posteriormente, voltasse para contar o que aconteceu. Sebastião voltou para contar sua história de cura, não somente um dia, mas em vários outros encontros, trazendo para a sede de trabalhos, muitos dos seus familiares e amigos.

Sebastião casou-se com Rita Gregório (Anexo 03, imagem A4) e tiveram dez filhos: Waldete, Alfredo, Maria das Neves, Iracema, Pedro, Ivanildo, Isabel, José, Raimunda Nonata e Marlene. Em 1980 ele transferiu a comunidade onde vivia nos arredores de Rio Branco para o interior da floresta, em uma área de mata virgem chamada de Seringal Rio do Ouro. Ele fundou em 1982 o assentamento onde hoje é a Vila Céu do Mapiá (Anexo 03, imagem 06) e ali trabalhou intensamente, tanto o lado

espiritual quanto o material, e formou o Centro Eclético da Fluente Luz Universal Raimundo Irineu Serra - CEFLURIS, onde são realizados diversos trabalhos do Santo Daime, e que ainda está em funcionamento. Sebastião morreu em 1990, mas passou seu legado para seus filhos, Alfredo Gregório de Melo (Anexo 03, imagem A5) e Valdete Gregório de Melo, além de sua esposa, Madrinha Rita Gregório de Melo. Hoje, Sebastião é conhecido como Mestre Fundador do modelo de vida comunitária no seio da doutrina do Santo Daime, e seus seguidores continuam mantendo seu trabalho, recebendo visitantes do mundo todo.

Essa característica de receber as pessoas de várias partes do mundo no seio da vila tem extrema importância na história do Santo Daime. Esse fator possibilitou a recriação de alguns trabalhos e, principalmente, a expansão da religião pelo Brasil e até mesmo para outros países. Alex Polari, um dos precursores dessa expansão, participou ativamente da legalização do Daime e foi o primeiro membro da religião a fundar uma comunidade fora das fronteiras do norte, na divisa do Rio de Janeiro com Minas Gerais.

No que diz respeito à legalização do uso da ayahuasca, Lima (2011) afirma que nos anos 80 a ayahuasca começou a ser oficialmente citada na Legislação Brasileira. O Conselho Federal de Entorpecentes – CONFEN, embargou o funcionamento de instituições, que faziam o uso da ayahuasca em seus rituais, em centros metropolitanos. Em 1985 o governo acrescentou a ayahuasca na lista, da Divisão Nacional de Vigilância Sanitária de Medicamentos – DIMED, de substâncias controladas. Algumas instituições solicitaram a revisão do parecer ao COFEN.

Segundo Lima (2011), em 1986 um grupo interdisciplinar foi montado composto por psiquiatras, psicólogos, juristas, sociólogos e antropólogos a fim de analisar os rituais que envolviam o uso da ayahuasca. Não observaram problemas sociais referentes ao uso da bebida no contexto religioso. Assim, em 31 de janeiro de 1986 o uso religioso da ayahuasca foi autorizado, resultando na resolução nº 6 de fevereiro de 1986. Com o passar dos anos novas dúvidas surgiram quanto o uso da ayahuasca, e baseados em novos estudos, em 1992, o COFEN decidiu liberar definitivamente o uso da bebida para fins religioso em todo território nacional.

Em 2004, o Conselho Nacional de Políticas Sobre Drogas – CONAD, que substituiu o extinto COFEN, reconheceu a legitimidade, juridicamente, do uso ritual da ayahuasca e organizou o Grupo Multidisciplinar de Trabalho- GMT, para que novos estudos fossem elaborados. Em 25 de janeiro de 2010 o CONAD publicou no Diário

Oficial da União a Resolução nº 1, com o conteúdo do relatório final do trabalho do GMT, e a ayahuasca ficou definitivamente regulamentada e autorizada em rituais de religiões que fazem seu uso.

Em 30 de abril de 2008, segundo Bonfim (2011), o pedido de reconhecimento do uso da Ayahuasca em rituais religiosos como Patrimônio Imaterial da Cultura Brasileira foi entregue ao então Ministro da Cultura Gilberto Gil. O objetivo de tal pedido é ver a cultura da ayahuasca reconhecida como parte indissociável do tecido social e de lutar pelo pleno reconhecimento dos legítimos direitos culturais e religiosos. Busca também defender os direitos do uso religioso da ayahuasca, gozando do pleno direito constitucional de liberdade religiosa.

O Ministro Gilberto Gil encaminhou, na época, o pedido de registro da ayahuasca como Patrimônio Imaterial da Cultura Brasileira ao Iphan (órgão federal vinculado ao Ministério da Cultura que tem como missão a proteção, preservação, promoção e salvaguarda do patrimônio cultural brasileiro). Porém, o pedido não foi aceito em um primeiro momento, sendo recusado o registro sob a alegação de que o pedido não representa elementos suficientes para que seja identificado o objeto do Registro em relação às categorias e aos critérios estabelecidos pelo Iphan. Porém, mesmo não aceito, também não foi rejeitado, pois houve recomendação de um inventário amplo acerca dos rituais em que se faz uso da Ayahuasca, a partir de sua origem indígena, até os dias atuais, sinalizando uma possibilidade futura de aceitação. Três anos depois de o pedido ser realizado, aconteceu a primeira reunião do Iphan com os interessados para tratar do processo, mas o mesmo segue em andamento.

Atualmente, segundo Rehen (2007), o número estimado de seguidores do Santo Daime no Brasil é de mais de oito mil adeptos à religião. Em quase todos os estados brasileiros existe pelo menos uma igreja daimista legalmente instituída. De acordo com Oliveira (2007), além de igrejas na Espanha e na Holanda, outros países como Itália, Alemanha, França, Inglaterra, Argentina Chile e Japão também celebram os trabalhos dessa religião, o que aponta o crescimento de adeptos do Santo Daime, que em 84 anos de sua existência, expandiu seus ensinamentos pelo território mundial.

Até aqui buscou-se mostra a história do Santo Daime e de seus precursores, além do desenvolvimento e expansão dessa religião. O que faz com que seus ensinamentos fossem passados para seus membros, contribuindo para a perpetuação do Santo Daime, foram seus rituais, que serão abordados no próximo tópico.

2.3. Trabalhos do Santo Daime

Os rituais do Santo Daime são referidos pelos seus membros como trabalhos, que consistem em cerimônias que giram em torno da ingestão coletiva da bebida conhecida pelos fieis como Daime. Ao som de determinados hinos, seus ensinamentos, que não foram formalmente registrados em um livro sagrado, apresentam-se como revelação pessoal para cada um, e por isso esta é considerada uma religião musical (MACRAE, 1994, p. 75).

Todas as igrejas devem seguir um calendário oficial de trabalhos (quadro 01) que orienta os tipos e dias de trabalho, que geralmente se referem ao nascimento ou à passagem do Mestre e dos Padrinhos, e também dias de santos; o hinário que será cantado; e as especificações das fardas que deverão ser usadas. Além dos trabalhos oficiais, existem o trabalho de feitio, concentração, cura, mesa branca e de gira. Porém, de acordo com um dos entrevistados, nem todas as igrejas realizam todos esses trabalhos, pois nem todos estes tiveram origem com o Mestre Irineu, ou fazem parte do corpo doutrinário original e oficial, por exemplo, a gira.

Dia	Festejos	Hinário	Farda
07/Jan	Aniv. Pad. Alfredo	Pad. Sebastião	Branca
19/Jan	São Sebastião	Pad. Sebastião + Missa	Branca
18/Mar	São José	Pad. Alfredo	Branca
5ª feira	Semana Santa	Hinário dos Mortos	Azul
6ª feira	Semana Santa	Missa	Azul
2º domingo de maio	Dia das Mães	Mads. Rita, Julia e Cristina	Branca
12/Jun	Santo Antônio	Maria Brilhante	Branca
23/Jun	São João	Mestre Irineu	Branca
25/Jun	Aniv. Mad. Rita	Pad. Sebastião	Branca
28/Jun	São Pedro	Pad. Alfredo	Branca
06/Jul	Passagem Mestre Irineu	Teteo + Missa	Branca
2º domingo de agosto	Dia dos Pais	Pad. Sebastião	Branca
06/Out	Aniv. Pad. Sebastião	Mestre Irineu	Branca
01/Nov	Dia de Finados	Hinário dos Mortos + Missa	Azul
07/Dez	N. S. da Conceição	Mestre Irineu	Branca
14/Dez	Aniv. do Mestre Irineu	Pad. Sebastião	Branca

24/Dez	Nasc. Jesus Cristo	Mestre Irineu	Branca
31/Dez	Ano Novo	Pad. Alfredo	Branca
05/Jan	Santos Reis	Mestre Irineu	Branca

Quadro 01: Calendário oficial dos trabalhos do Santo Daime
Fonte: santodaime.org.br

O trabalho de feitio é realizado para o preparo da bebida sagrada ingerida nos rituais da religião. É um trabalho que apresenta suas complexidades, relativas à divisão do trabalho por gêneros. Os homens são responsáveis pela colheita, maceração e preparo do cipó enquanto as mulheres são responsáveis pela catação e separação das folhas. Há ainda a proibição de participar deste ritual caso a mulher esteja em período menstrual. Em conversa informal com um dos adeptos, foi-me esclarecido que essa divisão é dada por dois fatores: primeiramente, pelo fato de o trabalho com o cipó ser pesado, macerar e bater o cipó requer força, sendo considerado um trabalho pesado para as mulheres. O segundo fator está relacionado às representações de feminino e masculino que contém cada um dos elementos constituintes da bebida, sendo o Jagube o elemento masculino (*Bannisteriopsis caapi*) e a Rainha (*Psychotria viridis*) o elemento feminino. Durante o preparo da bebida, aqueles que participam deste trabalho fazem a ingestão do Daime e cantam alguns hinos da religião.

O trabalho de Concentração é consideravelmente simples, porém de grande importância dentro da religião, e ocorre nos dias 15 e 30 de cada mês. De acordo com Cenim (2002), que descreve o trabalho de Concentração referente à linha do Alto Santo, esse se inicia com a leitura do Decreto de Serviço emitido pelo próprio Mestre Irineu; posteriormente homens e mulheres formam filas de lados opostos para receber e tomar o Daime que é servido pelo dirigente ou por algum membro autorizado; em seguida retornam aos seus lugares, especificamente separados, estando os homens à direita do dirigente e as mulheres a sua esquerda. Todos ficam assentados, em silêncio e concentrados, aguardando a chegada das mirações⁸. Durante o ritual são feitas preleções para instruir, aconselhar ou advertir os fiéis, e fica a cargo do dirigente escolher os hinos que serão tocados. O ritual se encerra com a oração de três “Pai Nosso”, três “Ave Maria” e uma “Salve Rainha”.

⁸ Nome dado ao período em que os fiéis se encontram sob o efeito da bebida psicoativa conhecida como Daime. É o momento em que o indivíduo se transporta mentalmente para o plano astral.

Segundo Tavares (2004);

É nesse serviço que entramos em contato com o nosso interior e podemos trabalhar a fim de alcançarmos uma ascensão espiritual, dentro do merecimento de cada um, e, como dizem os mais antigos, é na concentração que recebemos as lições, tal qual como em uma escola, e é nos trabalhos festivos, de hinário, que colocamos em prática o que aprendemos na sala de aula. (TAVARES, 2004, página eletrônica)

Existe também o trabalho de Bailado (Figura 05), que é realizado em datas festivas, em que os membros, em filas, dançam passos compassados para a direita e para a esquerda. As filas são compostas somente por homens e outras somente por mulheres, que formam pelotões e dançam um de frente para o outro. São cantados os hinários respectivos de cada data, que estão determinados no calendário oficial do Santo Daime.

Durante as entrevistas, Ônix disse que

A igreja tem um calendário bem intenso de atividades, exige muito tempo e o grupo inteiro se dedica. Então a gente acaba se encontrando mesmo no Daime com frequência por causa dos trabalhos [...] a gente faz todos eles na igreja e tem terreirinho, lá que fazemos os trabalhos de gira (Ônix, 34 anos, Dirigente do Santo Daime)

A fala do dirigente do Santo Daime de Viçosa revela que na Ecovila Palmital todos os trabalhos são realizados pelo grupo daimista. Além disso, em conversa informal, Ônix afirmou que a igreja Luz do Firmamento respeita o calendário do Céu do Mapiá, que é diferente do calendário do Alto Santo, visto que o primeiro incorporou na composição ritualística do Santo Daime trabalhos espíritas tanto Kardecistas como da Umbanda, e o Alto Santo preserva sua matriz ritualística desde os tempos de Mestre Irineu.

Além dos trabalhos de Concentração e Bailado, existem também os trabalhos de Cura, em que um doente manifesta o desejo de cura e solicita ao comando da igreja a execução desse ritual, sendo este somente de concentração, onde uma equipe de membros do Santo Daime se reúne em torno do doente e durante um período pedem a Deus que o cure, se for de seu merecimento. Caso algum membro receba informação da doença e se o doente puder (se merecer) receber as informações, essa será dita ao enfermo. O trabalho se finda com três “Pai Nosso”, três “Ave Maria” e uma “Salve Rainha”(CENIM, 2002).



Figura 5- Bailado em um ritual de festejo.

Fonte: terramagazine.terra.com

Os trabalhos de Mesa Branca, diferentemente dos outros trabalhos, são feitos com “banca aberta”, podendo haver a incorporação de espíritos, sendo considerados mediúnicos. São feitas diversas orações à Alan Kardec e dados passes espirituais. De acordo com Labate (2002), esses trabalhos são considerados de instrução espiritual e ganharam dias oficiais de realização nos dias 7 e 27 de cada mês. Esse tipo de trabalho não é realizado no Alto Santo, visto que nenhum trabalho de incorporação é adotado pela linha de origem.

Os trabalhos de gira não são realizados por todas as igrejas, segundo um dos entrevistados. São trabalhos mais soltos que podem ter incorporação de entidades. De acordo com Guimarães (apud Labate, 2002), são cantados pontos da umbanda e alguns hinos que seguem a estética daimista. Além disso, são feitos passos de dança ao redor de um círculo pelos membros, e em seu centro são feitas as incorporações.

A diversidade de rituais mostra que cada trabalho do Santo Daime apresenta suas especificidades e significados dentro da religião, sendo possível compreender um pouco mais como cada um acontece e os motivos pelos quais são realizados, a fim de tecer a rede de significados e representações que constitui essa religião. Tomando por base essa questão, minha curta participação no Santo Daime será relatada no próximo tópico.

2.3. Os símbolos do Santo Daime e seus significados

Retomando a ideia de Max Weber de que o homem está amarrado em teias de significados tecidas por ele próprio, é possível afirmar que além das representações das relações dos indivíduos na vida social, existem também as representações que estão além da existência física de um objeto.

Um simples objeto pode apresentar nenhum valor em uma sociedade e em outras pode influenciar na vida de toda uma comunidade. É o exemplo do totem que Durkheim (1996) descreve em sua obra *As formas elementares da vida religiosa*. Ao caracterizar as tribos norte-americanas, o autor verifica que os símbolos encontrados nos instrumentos, pintados em paredes das casas, esculpidos em túmulos e desenhados no próprio corpo eram representações simbólicas mais sagradas do que o próprio totem em si, confirmando que o totem está dentro de cada indivíduo da tribo.

Em outro contexto, essa representação simbólica se encontra na obra de Farias (2012), que identificou o uniforme de trabalho de operários de uma siderúrgica no estado de Minas Gerais como um símbolo de prestígio na sociedade em questão. A autora, reforça a ideia de que os símbolos trazem informações relevantes sobre a vida social, por estarem mediando as relações humanas e refletindo valores e ideias, além de envolver sentimentos e memórias. Por fazerem parte de uma história social, esses códigos e significados só são compreensíveis se forem inseridos no contexto da sociedade.

De forma semelhante, ao pesquisar o Santo Daime, identifiquei um conjunto de símbolos, como por exemplo: a Cruz de Caravaca, estrela de seis pontas, as fardas, o maracá e os hinários, que compõem seus rituais e que representam a história da religião, reforçam a característica de irmandade entre os membros e expressam sentidos vinculados ao sagrado. É importante apontar que tais elementos foram incorporados na religião ao longo do tempo, não foram usados desde o início do Santo Daime.

Sendo assim, é imprescindível fazer uma discussão sobre a carga simbólica que contém os objetos nessa religião. O primeiro símbolo encontrado com maior frequência tanto na literatura quanto na igreja onde participei de um ritual da religião em questão, é o Santo Cruzeiro ou Cruz de Caravaca (Figura 06). Este símbolo está presente ao lado de fora das igrejas daimistas, e também está na mesa central onde encontra-se o dirigente que coordena os trabalhos com o Daime.

De acordo com Aquino (2010) a devoção à Cruz de Caravaca teve seu início em Caravaca, na Espanha. Tal devoção deve-se ao fato de que supostamente a cruz teria sido levada por anjos até o altar onde seria celebrada uma missa. Atualmente sua devoção tem caráter sincretista como é o caso de religiões afro-brasileira e o Santo Daime. A existência deste símbolo nessa religião reafirma a crença em Jesus Cristo, inserindo essa religião na história das religiões cristãs, sendo comum encontrar velas acesas próximas a este símbolo.

De acordo com Moreira e MacRae (2011):

Não se sabe precisamente em que data, Mestre Irineu introduziu o símbolo central do Daime, a Cruz de Caravaca. A adoção dessa cruz, sob a denominação de Cruzeiro, hoje obrigatória em todos os trabalhos do culto, é mais um importante esteio simbólico à cristianização das antigas tradições ayahuasqueiras. Essa versão da cruz de Cristo [...] era bastante conhecida pelo povo amazônico no início do século XX e já era utilizada por muitos xamãs. (MOREIRA E MacRAE, 2011, p.168)



Figura 6- Cruz de Caravaca ou Santo Cruzeiro
Fonte: Ludimila Marinho Castro

Outro símbolo encontrado com frequência nas literaturas analisadas foi a estrela de seis pontas, também conhecida como Estrela de Davi (Anexo 03, imagem A7). Sua utilização foi inserida após as experiências de Mestre Irineu no Círculo Esotérico da

Comunhão do Pensamento, pois sua estrutura foi inspirada na estrela que é o símbolo dessa instituição. Seu uso foi uma medida do Mestre para simplificar as fardas de trabalhos oficiais e igualar a todos. A estrutura da estrela é formada por dois triângulos equiláteros entrelaçados, que significam o equilíbrio universal entre a fé e a razão, o feminino e o masculino, e entre o físico e o astral. (CÍRCULO, 1957). Em seu centro encontra-se uma águia em posição de voo e uma lua. Substituindo a águia é também recorrente o uso do sol que representa a fonte da vida, e no Santo Daime está associado a Jesus Cristo, sendo a ressurreição do filho do criador a cada amanhecer (GENACHI, 2013).

No que se refere à farda, esta é uma vestimenta usada durante os rituais do Santo Daime e que passou por modificações durante os primeiros anos da religião, na época que Mestre Irineu ainda estava vivo. Aqueles que manifestam o interesse em integrar à um grupo daimista participa de um ritual de fardamento onde recebe uma insígnia que no caso é a Estrela de Davi que foi descrita acima. O uso da farda é regular nos rituais e varia de acordo com os tipos de trabalho, podendo ser branca, para dias de hinários oficiais, ou azul para concentração e trabalhos não oficiais.

A farda das mulheres (Anexo 03, imagem A8), para trabalhos oficiais, ou seja, datas comemorativas do calendário do oficial, é composta de camisa branca de botão, saia longa branca pregueada e com uma pequena sobreposição verde, uma faixa verde pregada no ombro esquerdo e no direito, que simboliza proteção e algumas fitas coloridas. Na cabeça, usam uma coroa enfeitada com pedras e lantejoulas, que representa a Rainha da Floresta. Em rituais não oficiais, é usada a farda azul, composta por camisa branca de botão, saia longa azul de pregas e uma gravatinha borboleta azul marinho.

Para os homens, a farda para rituais oficiais é composta pelo paletó branco e a gravata azul marinho, que possui o mesmo significado da fita verde das mulheres, ou seja, proteção, e calça branca com faixa lateral verde. Para rituais não oficiais a farda é composta por camisa branca de botão, gravata azul marinho, que também representa proteção e calça azul marinho (GENACHI, 2013).

As fardas e as insígnias remetem a uma hierarquia militar que, segundo Oliveira (2007), pode estar relacionada à história de vida de Mestre Irineu, que participou de corporações militares. Os termos “batalhão feminino”, “batalhão masculino” e “comandante”, usados também para se referir respectivamente a diferentes

grupos na organização do espaço nos rituais e ao dirigente, são recorrentes no Santo Daime. E ainda, segundo Moreira e MacRae (2011), pode-se observar diversos elementos da organização militar, desde a adoção de fardas à distribuição de patentes inspiradas na hierarquia das casernas e a utilização de emblemas cívicos.

O maracá (Anexo 03, imagem A9), é outro objeto encontrado nas igrejas do Santo Daime. É um chocalho usado pelos índios nas solenidades religiosas e de guerra. De acordo com Moreira e MacRae (2011) o uso de maracás serve para marcar o ritmo dos passos do bailado e quando foi introduzido nos rituais, ensaios foram necessários para aprender a bailar no compasso da batida dos maracás. Ele é feito com uma lata pequena, com bolinhas de metal ou pedrinhas, e um cabo de madeira. Os fieis acreditam que ao chacoalhar o maracá é possível conseguir mais concentração nos trabalhos.

Como dito anteriormente, o Santo Daime é uma religião que não faz o uso da bíblia ou de um livro específico que traz os ensinamentos que direcionam as ações do grupo. Entretanto, possui hinários que são livros onde estão contidos hinos que também trazem informações sobre a religião do Santo Daime. Nos hinários encontram-se os ensinamentos que são recebidos em mirações e transformados em hinos, ratificando o Santo Daime como uma religião musical. De acordo com Rehen (2007), “os hinos são tidos como a própria "voz" da doutrina, legitimando as práticas e dando uma direção para os usuários do chá”. Segundo o autor, receber um hino é totalmente diferente de compor o mesmo, pois na composição o compositor é o principal sujeito do processo de autoria, podendo alterar todas as dimensões da música. Já para os daimistas, os hinos são considerados dádivas recebidas no plano astral por seres sobrenaturais para serem cantados por membros do grupo. Para Caparelli apud Rehen (2007) receber um hino é uma comunicação, um contato que o indivíduo tem com algo que vai trazer uma instrução sem deixar que a mente interfira nisso.

Aqui algumas mães já receberam os hinos dos seus filhos, recebem hinos até para outras pessoas, os afilhados. E a gente canta nas orações com as crianças, ou no aniversário da pessoa (Luana, daimista e amiga dos moradores da Ecovila Palmital)

São nessas canções religiosas, cantadas durante os trabalhos, que são passadas as lições, são exaltados os elementos da natureza, a devoção a Jesus Cristo e a santos, como São João Batista, São Miguel Arcanjo e Nossa Senhora da Conceição, como mostram os hinos (I) e (II) no anexo 02. O hinário mais conhecido é o Cruzeiro, pois foi

recebido pelo Mestre Irineu e ainda é cantado nos trabalhos do Daime. Também são conhecidos pelos fieis dessa religião os hinários “O Justiceiro” e “Nova Jerusalém”, ambos recebidos por Padrinho Sebastião, e os hinários “O cruzeirinho” e “Nova Era” recebidos pelo Padrinho Alfredo.

Rehen (2007) menciona que os trabalhos oficiais, ou seja, datas comemorativas do calendário oficial são cantados apenas os hinários dos fundadores e principais seguidores (Mestre Irineu, Padrinho Sebastião, padrinhos e madrinhas). Todavia, os iniciados podem receber hinos e estes podem ser cantados em datas comemorativas de fundação das igrejas locais e aniversários, pedindo autorização ao comando da igreja.

Os hinos geralmente fazem referência a elementos da natureza como o sol, a lua, as estrelas e a floresta, em tom de exaltação. Eles também fazem menção de louvor a Jesus Cristo e a Maria, que concedeu a Mestre Irineu os ensinamentos e a “luz” necessária para seguir no caminho da doutrina, o que também é evidenciado na fala do morador Citrino.

Os hinos falam que o Daime é da floresta. Ensinam a pessoa a se voltar para natureza, então a gente aprende nos hinários essa questão, de cuidar da natureza, né? (Citrino, 27 anos, Eng. Florestal)

Até aqui buscou-se historicizar o contexto do surgimento do Santo Daime e os principais elementos que constituem essa religião, bem como o conjunto simbólico que compõe a rede de significados em que seus fiéis estão inseridos. No contexto dos moradores da Ecovila, foi possível observar que todos os moradores já haviam participado de todos os trabalhos do Santo Daime, que os mesmos tinham conhecimento. Além disso, tanto no espaço comum ao grupo, quanto em suas casas, foi averiguada a presença dos símbolos dessa religião, em locais separados, sobre pequenas mesas e prateleira ou até mesmo em um pequeno altar, demonstrando a devoção dos moradores da Ecovila e membros do Santo Daime.

CAPÍTULO 03

VIVENDO EM COMUNIDADE: EXPLORANDO A REALIDADE LOCAL

3.1. Inserção na comunidade Palmital

Para me inserir no contexto da Comunidade Palmital, ou seja, do bairro como um todo, e posteriormente na Ecovila, acompanhei um grupo de estudantes do Departamento de Economia Doméstica da UFV que estava desenvolvendo um trabalho com as famílias que moravam às margens do Rio São Bartolomeu. O trabalho do grupo se iniciou na Comunidade Palmital, visto que a nascente do rio está localizada naquela região.

No caminho pude perceber a distância que o bairro ficava do centro da cidade, aproximadamente oito quilômetros de asfalto pela MG 280, sentido Paula Cândido, até chegar a uma curva (figura 07) com uma placa de identificação do bairro e outra pequena placa com o símbolo de uma árvore.



Figura 7- Entrada da Comunidade Palmital
Fonte: Ludimila Marinho

Percorremos aproximadamente mais uns quatro quilômetros por uma estrada de chão. A paisagem era composta por pequenas propriedades produtoras de hortaliças, leite, mudas, cachaça e outros produtos. Havia também algumas residências que não produziam gêneros alimentícios. Foi possível identificar que alguns sítios eram significativamente maiores do que outros, e observei uma possível discrepância no nível socioeconômico entre os moradores.

Havia também casebres simples, muitos deles com uma cruz enfeitada na porta, árvores de diversas espécies, plantações de café e eucalipto em muitos pontos, e muita poeira devido ao fato de a estrada ser de terra. Em um ponto encontramos uma conversão sinalizada com outra placa, pequena, quadrada, com o símbolo de uma árvore Paineira dentro de um círculo verde claro, como representada na figura 08.



Figura 8- Placa da Ecovila
Fonte: Ludimila Marinho Castro

Quando localizei a placa associei aos possíveis interlocutores da minha pesquisa, pois ela poderia indicar o local onde eles moravam. Até aquele momento a única informação que eu tinha deles era que moravam em uma comunidade distante da entrada da Comunidade Palmital, em casas com características da bioconstrução e próximos à igreja do Santo Daime.

Paramos, posteriormente, em um ponto de ônibus que se localizava próximo a uma bifurcação. Se caminhássemos para a direita chegaríamos ao Marreco, nome de

outra comunidade rural. Para a esquerda chegaríamos à nascente do Rio São Bartolomeu e, possivelmente, à Ecovila Palmital.

Andamos aproximadamente quinze minutos e paramos em uma propriedade. Fomos recebidos por uma mulher jovem com uma criança no colo, que nos encaminhou para uma varanda ao lado da casa onde seu esposo estava almoçando. Ele também parecia ser muito jovem. As estudantes se apresentaram e convidaram a mulher para participar da pesquisa. Aproveitei a oportunidade para me apresentar à mulher e dizer sobre o meu interesse em pesquisar a vida dos moradores da região, especialmente os que frequentavam o Santo Daime, a fim de fazer uma relação entre essa religião e a opção por um modo de vida alternativo ao consumismo capitalista.

Pedi para que falasse um pouco sobre os moradores da Ecovila e como ela se relacionava com eles. Ela me disse que a Ecovila estava se desenvolvendo de forma parcialmente sustentável, usando práticas agroecológicas, preservando as nascentes do Rio São Bartolomeu, separando o lixo e produzindo alimentos sem agrotóxicos em uma área comum aos moradores. Disse que sua casa era alugada e não fazia parte do terreno da Ecovila, mas que ela tinha uma relação estreita com os moradores de lá, principalmente por frequentar o Santo Daime.

Ela também ressaltou que a maioria do grupo fazia parte do Instituto Socioambiental de Viçosa-MG, ISAVIÇOSA, criado pelos moradores da Ecovila, bem como pelos adeptos à religião do Santo Daime. Ela se mostrou interessada e me passou o telefone do Instituto e o telefone de uma estudante do curso de Engenharia Florestal que estava desenvolvendo uma pesquisa sobre a cultura Ameríndia na região.

Ao sairmos dali, encontramos com outro grupo de estudantes que tinha subido um morro e encontrado casas muito diferentes. Disseram que uma delas tinha o telhado de grama e que o dono de uma propriedade mostrou seu banheiro seco e explicou o destino dos resíduos produzidos. Afirmaram que as construções não eram como as casas da cidade, tinham estrutura de madeira e eram pintadas com tinta natural obtida da terra.

Retornamos ao ponto de ônibus e ficamos aguardando a condução que nos levaria de volta ao centro da cidade. Observei o caminho de volta e o quanto demorava a chegarmos ao destino. Imaginei as necessidades dos moradores, com poucos horários de ônibus, longe de qualquer comércio, sem nenhum posto de saúde por perto e a distância percorrida pelas crianças e jovens até a escola mais próxima. No ônibus uma

moradora comentou que quando chove o acesso ao Palmital é difícil e que o ônibus não circula pela estrada não asfaltada, devido à probabilidade de se atolar.

A impressão que tive da primeira visita foi fundamental para desconstruir a imagem que eu pré-estabeleci dos possíveis participantes da minha pesquisa. Por estarem vivendo longe do centro urbano, imaginei encontrar pessoas sem acesso à tecnologia e informação, com rotinas de trabalho pesadas na produção de alimentos, com pouca infraestrutura adequada para uma boa qualidade de vida e com pouco conforto.

Percebi que apesar de morarem em comunidade rural, apresentavam aspectos semelhantes às pessoas que moravam na zona urbana. Nas residências visitadas pelos estudantes havia aparelhos eletrônicos, eletrodomésticos, telefones celulares e carros. Muitos dos moradores tinham vínculo de emprego ou bolsa com a Universidade Federal de Viçosa, tinham acesso ao centro da cidade a hora que quisessem, por possuírem carros, e tinham uma vida confortável. Isso me fez lembrar do texto da Alcida Rita Ramos (1992), *O índio hiper-real*, no qual ela discorre sobre as imagens hiper-real que construímos de determinado grupo e que podem comprometer uma ação efetiva junto ao mesmo.

Desfeita a imagem hiper-real dos moradores da Ecovila, nesse primeiro contato, compreendi que as pessoas que ali residiam eram muito semelhantes às da cidade, porém moravam ali em busca de um modo de vida pautado no desejo de deixar para os filhos a garantia de terra cultivável, acesso à água não contaminada, qualidade de vida no campo, alimentação saudável, consumo consciente, preservação das raízes culturais do grupo e outros fatores semelhantes.

Para conhecer a realidade na qual a Ecovila Palmital está inserida, antes da pesquisa de campo com os daimistas, comecei a explorar o bairro Palmital em sua extensão. Caminhei pela comunidade, a fim de observar o ambiente e me aproximar dos moradores, em busca de informações sobre a convivência destes com os moradores da Ecovila e sobre o bairro como um todo. Visitei, então, alguns moradores, aleatoriamente, em busca dessas informações.

Em conversa informal com alguns deles, percebi que todos se referiam à localidade como “Comunidade Palmital” ou apenas “Palmital”, hora alguma mencionaram a palavra “Bairro”. Assim, para usar a expressão utilizada pelos participantes da pesquisa, referirei ao local de estudo utilizando a palavra comunidade,

pois a recorrência desse termo nas conversas mostra que comunidade é uma categoria nativa. O conceito de comunidade é discutido por diversos autores no campo das ciências sociais, sendo que para Bottomore (1996), comunidade indica um grupo de pessoas dentro de uma área geográfica limitada, que interagem dentro de instituições comuns e que possuem um senso comum de interdependência e integração.

Para Bauman (2003), comunidade possui um vasto leque de conceitos, mas sua definição tem passado, sobretudo pela afirmação da sua dimensão subjetiva. Ela se estrutura a partir do compartilhamento, de um sentimento de pertencer à determinada coletividade. Essa dimensão subjetiva se coloca como mais significativa do que outras dimensões, como a da espacialidade. Os significados e sensações que as palavras carregam não são independentes, como “comunidade”, que carrega boas sensações por causa dos seus significados, todos prometendo prazeres, remetendo a um lugar confortável e aconchegante, com segurança e senso de união. Porém, há também o conceito de que viver em comunidade é ter proteção, viver fora da comunidade é ter liberdade. Assim, é possível sonhar com a comunidade, mas é impossível encontrar uma que ofereça todos os prazeres que se espera. A tensão entre segurança e liberdade e, portanto, entre a comunidade e a individualidade, provavelmente nunca será resolvida.

Tomarei o sentido de comunidade com base nos dois autores, pois o uso recorrente dessa palavra no discurso dos moradores se aproxima da ideia de Bauman, se referindo a uma coisa boa, onde existe proteção, solidariedade e segurança mas que também limita a liberdade de seus membros, pois ao se viver em comunidade é necessário respeitar regras, corresponder a expectativas de um comportamento adequado aos princípios e normas de onde se está inserido. A divergência de ideias e de comportamentos são os responsáveis pela geração de conflitos que também fazem parte da vida comunitária. Além disso, o termo comunidade reporta a inter-relações dos sujeitos que interagem em um determinado local, onde são estabelecidos vínculos e integração entre os membros, visando manter a unidade que assegura a característica do pertencimento.

Sendo assim, para compreender como se deu a formação da Comunidade Palmital, ao iniciar esta pesquisa, busquei reunir o máximo de informações referentes ao local de investigação. Para isso, procurei informações na Prefeitura Municipal de Viçosa-MG. Porém, verifiquei que não havia nenhum registro histórico sobre a formação do Palmital. Estas informações só foram conseguidas através de visitas que

realizei nas casas de dois moradores que nasceram naquele local e lá estão até hoje, que me contaram como a comunidade se formou.

Na primeira propriedade visitada, em 19/05/2012, Dona Margarida, de 84 anos, me recebeu em sua casa para uma conversa informal. Disse que mora no Palmital desde que nasceu, que viveu vinte e seis anos fora do bairro, mas que retornou e ainda continua residindo lá. Em sua propriedade estão construídas três casas, uma sua, outra de seu filho e outra que é alugada para um professor. Além disso, o terreno possui um curral, uma horta grande e uma área onde são plantados diversos gêneros alimentícios. Dona Margarida é aposentada e viúva, recebe a atenção e cuidados do seu filho que mora na casa ao lado.

Quando questionada sobre a história do Palmital, ela me informou que há mais de sessenta anos seu pai era dono de todas as terras daquela região. Na divisão das terras, cada filho ficou com uma parte. Alguns deles mudaram para a cidade e passaram as terras para seus filhos ou venderam-nas. Segundo ela, atualmente não existem tantas pessoas daquela época residindo no local, que no caso dela e do marido foi diferente, pois decidiram permanecer no Palmital e sobreviver com a renda de uma olaria de tijolos e do que plantavam. Seus sete filhos nasceram no Palmital, porém somente dois moram no local.

Quando questionada sobre o nome do bairro, Dona Margarida respondeu que a comunidade tem esse nome devido ao número elevado de palmeiras que produziam palmito, mas que atualmente a retirada do palmito é proibida e já não há mais tanto, pois muitas casas foram construídas no local.

Confirmando o depoimento de dona Margarida, um casal que morou no Palmital, desde que nasceu, afirmou que o Palmital se formou a partir de lotes herdados que foram vendidos para outras pessoas e, em alguns casos, os lotes foram divididos também à medida que os filhos foram se casando. Questionei o casal quais eram as vantagens de morar naquela comunidade e a resposta de dona Violeta revelou o espírito comunitário manifesto nos favores. Ela lembrou de quando precisou levar o esposo ao hospital, um dos vizinhos se disponibilizou a levá-lo e ressaltou que esse tipo de atitude pode não ser comum em outros lugares. Mencionou que o local é muito tranquilo, todos são muito amigos, além de ter alguns parentes morando nas proximidades.

Quando questionei se faltava alguma coisa no Palmital, seu esposo Antônio disse que falta uma escola. Explicou que sua neta acordava muito cedo para pegar o ônibus e

não chegar atrasada na aula. Ainda ressaltou que não havia muitos horários de ônibus disponíveis, o que dificulta o acesso à cidade. Destacou que muitas vezes contam com a colaboração de vizinhos que passam de carro pelos pontos de ônibus e oferecem carona para os conhecidos.

Para entender um pouco mais sobre as características dos moradores dessa comunidade, participei de uma procissão conhecida como benção das cruzes, no dia 03/05/2013, a fim de analisar a participação grupal em um evento comunitário católico. Os participantes se reuniram no alto de um morro, que se bifurcava em direção às duas comunidades vizinhas, Marreco e Palmital. O local é conhecido pelos moradores como Cruzeiro e no alto de um barranco estava cravada uma cruz branca de aproximadamente três metros de altura.

Além da interação e proximidade entre os membros do grupo percebi uma forte devoção ao catolicismo. Nessa festividade, todos os presentes carregavam cruzes enfeitadas de fitas coloridas e, no momento da benção, ergueram suas cruzes e rezavam com fervor repetindo as palavras lidas por uma senhora, que coordenava a reza. Ao final, todos rezaram uma Ave Maria e um Pai Nosso. A figura 09 mostra o momento em que as cruzes eram abençoadas e os moradores as ergueram para receber a benção.



Figura 9- Benção das cruzes
Fonte: Ludimila Marinho Castro

Ao continuar minha visita pela comunidade, após a procissão da benção das cruzes, busquei compreender como é a relação dos moradores da Comunidade do Palmital com os moradores da Ecovila, visto que cada um dos respectivos grupos apresentava características distintas. O primeiro, tradicionalmente católico, com famílias que participaram de todo o processo de criação e transformação da Comunidade Palmital; e o segundo grupo, com famílias jovens, vindas de lugares diferentes e que se uniram em uma comunidade daimista, como mostra o quadro esquemático a seguir.

COMUNIDADE PALMITAL	ECOVILA PALMITAL
CATÓLICOS	DAIMISTAS
MAIS ANTIGOS NO BAIRRO	MAIS RECENTES NO BAIRRO
NASCERAM NO PALMITAL	VIERAM DE OUTROS LUGARES

Quadro 02- Quadro esquemático das principais características de cada grupo.

Sabemos que um grupo cultural é formado por suas crenças, tradições, hábitos, modos de vida, expressas pelos seus membros na forma de se vestir, se alimentar, morar, se relacionar, de se comportar, expor suas ideias, praticarem sua fé, além de outros comportamentos. E as pessoas tendem a estranhar aquilo que não é comum ou usual em sua cultura, tomando seu grupo como referência central. Ou seja, aquilo que fugir às normas culturais do grupo a qual alguém pertence é considerado estranho, adverso, errado ou até mesmo crime. Esse comportamento é conhecido como etnocentrismo.

De acordo com La Rocque (1989) quando observamos o “outro”, ou seja, um indivíduo pertencente a um grupo cultural diferente do nosso, não devemos denegrir sua imagem, nem mesmo negar que exista uma oposição entre o “eu” e o “outro”, mas devemos observar que o exagero desta distinção leva ao etnocentrismo.

O etnocentrismo é um dos fatores que desencadeiam o conflito social de grupos culturais diferentes. Cada um, com suas convicções, defende seus ideais e pontos de

vista, na perspectiva de se achar certo, de acordo com as regras e normas de seus determinados grupos.

Sendo assim, com o intuito de averiguar uma possível existência de conflitos entre os dois grupos investigados, questionei os moradores mais antigos da Comunidade Palmital, como era a relação com o grupo recém-chegado, no caso, os moradores daimistas da Ecovila. Dos nove entrevistados questionados, quatro disseram que nunca tinham ouvido falar sobre a Ecovila e cinco já tinham tido contato.

Questionei como foi este contato e como eles se relacionavam. Um dos moradores respondeu que, há anos atrás, os moradores da Ecovila faziam festas de confraternização para as crianças com número de mágicos, música, eventos culturais em datas comemorativas, além de feiras de troca, e sempre convidavam os membros da Comunidade Palmital para participarem. Disseram que após uma árvore cair sobre a lona onde eram realizados esses eventos, não foram mais realizadas as festividades. Mencionaram que sentem falta dos eventos, que era uma oportunidade de se encontrarem e fazerem algo diferente, sem ter que se deslocar para outros lugares mais distantes.

Outro morador disse que tinha uma relação muito boa com as pessoas da Ecovila e que gostava muito deles. Ele enfatizou que eles trocavam experiências sobre a vida no campo, afirmando que as pessoas da Ecovila sempre os ajudavam no que eles precisavam.

Questionei aos entrevistados que conheciam os moradores da Ecovila, se eles sabiam qual era a religião daqueles moradores, quatro famílias responderam que era o Santo Daime. Disseram que nunca frequentaram e que não sabiam nada sobre a religião. Um morador apenas destacou que já tinha ouvido falar na televisão sobre a religião, sobre uma reportagem feita em um jornal. Nas falas não observei nenhuma distorção, preconceito ou insulto ao Santo Daime. Quem sabia sobre a existência dessa igreja dentro da comunidade do Palmital demonstrou respeito.

Perguntei também onde seriam os locais em que os moradores da Comunidade do Palmital se encontravam com os moradores da Ecovila, bem como sobre a frequência desses encontros. Todos que conheciam a Ecovila afirmaram que a relação é pouca, apenas na própria Ecovila quando tinha algum evento que eles eram chamados ou pelas vias de acesso do bairro quando pegavam carona para o centro da cidade. Apenas uma moradora disse que trabalhou na Casinha das Crianças Menino Jesus, uma creche que

funcionou na Ecovila e que atualmente está desativada, e que também já trabalhou cuidando do filho do casal Topázio e Cristal, que tem um lote na Ecovila, porém ainda não construíram sua casa, e moram na Comunidade Palmital. Ela afirmou ter boa relação com todos da Ecovila, que não sabia nada sobre o Santo Daime e que gostou muito de trabalhar para o casal.

Através desses questionamentos, foi possível perceber que os entrevistados que conheciam a Ecovila, faziam questão de manter uma boa relação e que não foi identificada a existência de conflitos. Cabe aqui ressaltar que as dinâmicas dos dois grupos específicos são diferentes e o contato entre seus membros não são frequentes, principalmente pelo fato de a Ecovila estar localizada em um ponto mais distante. Além disso, em uma entrevista seguindo um roteiro semiestruturado, as informações relacionadas a estigmas e conflitos podem ser ocultadas pelo entrevistado, a fim de evitar maiores exposições sobre suas opiniões e particularidades. De acordo com Aron (1993), na sociedade só pode haver verdadeira unidade quando o conjunto das ideias adotadas pelos diferentes membros da coletividade forma um todo coerente. A sociedade é caótica quando nela se justapõem modos de pensar contraditórios e filosofias incompatíveis.

Após entender um pouco sobre a formação da Comunidade Palmital e as relações entre os dois grupos que compõem o Palmital, busquei compreender como se deu a formação da Ecovila e como ela se encontrava na ocasião da pesquisa, mote da discussão a seguir.

3.2. A Constituição da Ecovila Palmital.

As chamadas Ecovilas correspondem a um modelo de assentamento humano sustentável, que podem se desenvolver tanto em zonas urbanas ou rurais, que integram uma vida social de forma harmônica, mantendo um estilo de vida consciente quanto à preservação e manutenção do ambiente em que estão inseridas.

Maturana e Verden-Zoller (2004) consideram que as Ecovilas são microcosmos e “entidades autônomas na medida em que preenchem, numa área limitada e apreensível”, cujas principais funções sociais são a moradia, o sustento, a produção, a vida social, o lazer, dentre outras.

As Ecovilas tornam-se então modelos alternativos ao padrão vigente da sociedade moderna, que não preza pelo desenvolvimento sustentável. Elas utilizam de conhecimentos do passado, principalmente relativos às técnicas de cultivo e construção, mesclados com a filosofia de vida moderna. E, para além disso, não é apenas o modo de produção que caracteriza uma Ecovila, mas também o aprimoramento de uma visão holística do indivíduo, voltada à vida social, cultural e espiritual. É uma forma de ligar o homem à natureza, impedindo que valores como acumulação de bens, violência e competição sobressaiam nesse meio. Como afirma Goldstein (2010):

Os exemplos das Ecovilas reproduzem conceitos que se reúnem numa prática constante de mudanças de hábitos e crenças, comportamentos individuais e coletivos; harmonizar o planeta, de forma equilibrada e inovadora; ceder a estilos de vida mais saudáveis, com planos de ação, visando à proteção do meio ambiente e a utilização racional dos recursos naturais. (GOLDSTEIN, 2010, p.13).

Os sistemas implantados nas Ecovilas contribuem para o bem-estar ambiental, no que diz respeito a algumas alternativas utilizadas para sua manutenção, como por exemplo em relação aos tipos de construções que utilizam materiais naturais como o barro, o bambu, troncos de árvores e pedras, caracterizadas como bioconstruções. O banheiro seco também é uma possibilidade de melhora quanto ao tratamento de dejetos, que minimiza o uso de água e é uma excelente prática sustentável, por não produzir esgoto. O reaproveitamento de lixo como comida para animais ou sua compostagem para uso como fertilizante em hortas, além da coleta seletiva que é encaminhada para os centros de reciclagem, evitam prejuízos ao ambiente.

Beneduce (2009) menciona que quando as pessoas conhecem melhor a proposta das Ecovilas, percebem que elas se constituem em experiências sociais, ecológicas e, também, técnico-construtivas.

No Palmital, o grupo em estudo começou a se formar em 2005, com as características semelhantes a uma Ecovila. Essa pequena comunidade era formada por famílias que se conheceram no período em que estudavam na Universidade Federal de Viçosa e se integraram ainda mais por frequentarem a primeira igreja do Santo Daime da cidade, localizada no bairro Violeira. As relações se fortaleceram cada vez mais, atreladas ao desejo dessas pessoas de permanecerem em Viçosa. Assim, o grupo, que inicialmente morava na Violeira, se mudou para o Palmital.

Em relação ao uso do termo Ecovila, alguns moradores mencionaram, durante o desenvolvimento da pesquisa, que o mesmo já havia sido discutido anteriormente e foi aprofundado pelo casal Berilo e Safira, casal de professora e pós-doutorando que moram na Ecovila, que participavam constantemente de cursos de metodologias participativas. Após a participação do casal em alguns módulos da Educação Gaia, que é um curso que se baseia no currículo criado pelo Consórcio Internacional de Educadores, conhecidos como GEESE, sigla que se refere à Global Ecovillage Educators for a Sustainable Earth, que oferece cursos em prol do desenvolvimento de assentamentos humanos sustentáveis, Berilo e Safira trouxeram os novos conceitos e técnicas para serem aplicadas em prol do grupo.

Assim, como os moradores já estavam desenvolvendo práticas sustentáveis e se organizavam de forma similar a uma Ecovila, resolveram adotar o termo. A fala a seguir, do morador Ametrino, pós-doutorando e morador da Ecovila, ratifica essa informação:

Não resolvemos ser uma “Ecovila”. Na verdade, nós estamos a todo momento nos transformando. Acho que o ideal de se dizer é que somos algo em formação, é um processo. Não é um projeto já acabado, entendeu? (Ametrino, 46 anos, Engenheiro Químico).

Essa informação me orientou no sentido de não usar o termo Ecovila como algo já formado ou concretizado, principalmente no caso específico do Palmital, pois o desenvolvimento do grupo e do terreno se dá de forma contínua. Portanto, utilizo o termo “Ecovila” para me referir a esta comunidade, entendendo que o grupo está em constante processo de transformação.

Com relação à formação da Ecovila, segundo o morador Ônix, dirigente da Igreja do Santo Daime de Viçosa, um amigo do grupo (que não mora mais em Viçosa e não chegou a morar na Ecovila) encontrou um terreno localizado na Comunidade Palmital, achou propício para o grupo construir suas casas e permanecerem no local. Após a compra do terreno foram feitas algumas alterações para a construção das casas. O terreno era predominantemente formado por pastos degradados onde o grupo promoveu um processo de reflorestamento e recuperação das nascentes, com o apoio do Serviço Autônomo de Água e Esgoto - SAAE e Instituto Estadual de Florestas- IEF. Aos poucos as casas foram sendo construídas, utilizando recursos naturais em suas estruturas, na medida do possível, além de construírem a segunda igreja do Santo Daime

de Viçosa, no centro da Ecovila, onde ocorriam tanto rituais da religião como atividades do grupo, em meio a uma área verde com diversas espécies de plantas, dentre elas as plantas utilizadas na preparação do Daime que foram plantadas pelos moradores.

A figura 10 retrata a igreja do Santo Daime quando ainda tinha suas laterais abertas e também funcionava como um salão onde muitas atividades da Casinha das Crianças Menino Jesus eram realizadas.



Figura 10- igreja do Santo Daime da Ecovila Palmital em 2007
Fonte: Arquivo de Esmeralda

Com relação à organização das funções internas de cada morador, em uma Ecovila não há uma pessoa encarregada de governar, e sim todos participam do processo de tomada de decisão, por consenso. No Palmital a realidade é muito próxima deste conceito, não existe uma hierarquia, um comando que faz a gestão da Ecovila; as decisões são tomadas pelo grupo através do consenso entre todos os moradores. Esmeralda, esposa de Ônix, afirma que o funcionamento das atividades se dá através da autogestão e que o único morador que apresenta uma função específica é Berilo: ele é atualmente o síndico da Ecovila e responsável por pagar a conta de luz do sítio. Anteriormente a Berilo esta função já havia sido exercida por outros dois moradores, funcionando em sistema de rodízio a ocupação do cargo.

No que diz respeito às práticas sustentáveis desenvolvidas pelos moradores da Ecovila Palmital, verificou-se um cuidado diário com a terra, que quando não era feita pelos moradores, era feita pelos seus empregados. No caso das áreas verdes comuns, o

morador Citrino é quem colabora mais ativamente, fazendo o manejo e convocando mais pessoas quando é necessário fazer algum mutirão para colheita ou manejo como mostra a figura 11. Ele é sócio-proprietário de um minhocário e responsável por um viveiro de mudas que mantém em sua propriedade fora da Ecovila. O controle de pragas e a manutenção hídrica também fazem parte de um conjunto de atividades desenvolvidas pelos moradores, com ajuda dos empregados, buscando ao máximo a preservação ambiental.



Figura 11- Manejo na área verde comum da Ecovila
Fonte: ISAVIÇOSA

O destino do lixo foi acompanhado mais de perto na propriedade em que me instalei para fazer a pesquisa, na casa do senhor Ametrino. O lixo orgânico era direcionado à alimentação das galinhas, os recicláveis eram encaminhados para uma unidade que recebe esse tipo de material, outros resíduos eram queimados e suas cinzas utilizadas nas áreas verdes em torno de sua casa.

O grupo também desenvolvia cursos relacionados à agroecologia, um modo de produção de alimentos que não agride o meio ambiente. Através do ISAVIÇOSA, promoveram o curso de Implantação de Sistemas Agroflorestais (SAF's), ministrados pelo senhor José Ferreira (agroecólogo), que teve participação de agricultores locais e de outras cidades, bem como de estudantes da UFV. Todos os moradores da Ecovila participaram dos dois módulos do curso, direta ou indiretamente. Durante os dois

módulos foram implantados dois SAF's e feito o manejo de uma plantação de milho, além de feiras de trocas de sementes e confraternização entre os participantes.

A figura 12 mostra o momento em que os participantes compartilhavam suas experiências do curso, no espaço que foi construído para eventos e trabalhos de festejo do Santo Daime.



Figura 12- Curso de Implantação de SAF's
Fonte: Ludimila Marinho Castro

Já foram desenvolvidos na Ecovila Palmital cursos de bioconstrução, gestão participativa e agroecologia, como citado acima, todos promovidos pelo ISAVIÇOSA. Segundo Ônix, a ONG socioambiental foi criada pelos moradores a partir da Casinha das Crianças Menino Jesus. Em entrevista com sua esposa, senhora Esmeralda, foi-me esclarecido que a idéia da creche surgiu com a demanda de crianças, com menos de seis anos, que moravam tanto na Ecovila quanto na Comunidade Palmital, que precisavam ser cuidadas por empregados ou amigos para que os pais pudessem trabalhar.

Assim, com o apoio do tio de Ônix, um religioso dominicano brasileiro que sempre esteve à frente de movimentos em prol dos direitos humanos, foi idealizado a formação de uma creche, a Casinha das Crianças Menino Jesus. Com o apoio de todos os moradores da Ecovila, a casa central (Figura 13), que já existia no terreno, foi readaptada para receber as crianças. Alguns moradores da Comunidade Palmital prestavam serviços à creche, juntamente com os moradores da Ecovila. Durante cinco anos a Ecovila viveu um período de intensas atividades junto à Comunidade Palmital, através dos eventos que eram realizados na Casinha das Crianças.



Figura 13- Casinha das Crianças Menino Jesus
Fonte: Arquivo pessoal de Esmeralda.

Eram realizadas festas comunitárias em dias comemorativos como, por exemplo, Carnaval, Páscoa, Dia de São João, Dia do Índio, Dia da Árvore, Natal e outras atividades, com a participação de muitas pessoas da Comunidade (figura 14 e 15). Eram também realizadas oficinas de bordados e demais artesanatos com algumas jovens do Palmital.



Figura 14- Festa de São João
Fonte: Arquivo pessoal de Esmeralda



Figura 15- Comemoração do Dia do Índio
Fonte: Arquivo pessoal Dona Esmeralda

Para angariar recursos para melhoria do espaço e a promoção de mais atividades educativas e culturais, os moradores da Ecovila criaram um CNPJ (Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica) para a Casinha das Crianças Menino Jesus, e visando também desenvolverem atividades ligadas ao meio-ambiente, criaram o ISAVIÇOSA. Assim puderam concorrer a editais lançados por empresas privadas, que destinavam benefícios para investimentos em questões culturais e sociais.

O grupo recebeu de um banco privado, a doação de uma lona de circo que durante muito tempo serviu como um espaço para a realização de atividades lúdicas e culturais, através do projeto “Lona Cultural”. Outros eventos, como Feiras de Trocas, também foram realizados na Lona. Porém, no final de 2011, uma árvore caiu sobre a estrutura da lona e os eventos tiveram que ser interrompidos. Como as crianças, na sua maioria, já haviam atingido a idade escolar, a creche foi fechada. E os eventos que integravam a Ecovila com a Comunidade Palmital foram interrompidos.

Atualmente, em seu lugar está funcionando a nova sede do ISAVIÇOSA, que saiu do centro da cidade e se instalou na própria Ecovila. E no espaço onde havia a lona cultural foi construída uma estrutura, semelhante à uma cabana (figura 16), com piso de cimento queimado, vigas de madeira e telhas feitas com refugo de tubo de pasta de dente. Esse espaço, segundo o pai de Ônix, tem por finalidade realizar tanto trabalhos de festejos do Santo Daime, como eventos promovidos pelo ISAVIÇOSA.



Figura 16- Espaço de eventos do ISAVIÇOSA
Fonte: ISAVIÇOSA

Atender as demandas locais, visando promover o engajamento de indivíduos e da própria comunidade a fim de transformar suas realidades de forma sustentável é o principal objetivo da Educação Gaia, já mencionada neste capítulo (TERRA UNA, 2003). As atividades desenvolvidas na Ecovila Palmital giram em torno das quatro dimensões propostas nos cursos da Educação Gaia, sendo elas: econômica, ecológica, social e visão de mundo (cultural). Assim, as atividades locais são desenvolvidas sempre interligadas a cada uma dessas dimensões.

Alguns projetos de relevância são desenvolvidos pelo grupo, através do ISAVIÇOSA, fora dos limites da Ecovila Palmital, sendo o principal deles, o Núcleo de Estudos Pró-Amazônia – NEPAM. Seu objetivo é desenvolver projetos socioambientais na região amazônica, especificamente, na Floresta Nacional do Purus. Tais projetos visam a participação dos moradores daquela região em ações que promovam o bem-estar social com ênfase na preservação ambiental, sendo eles: Plano de Manejo Florestal Comunitário Sustentável, Comunicação e Educação para a Sustentabilidade, Educação para Desing de Ecovilas na Amazônia – AMAGAIA e a Rede de Cooperação Amigos do Chico Corrente.

Outro exemplo da promoção de engajamento e valorização de trabalho dos indivíduos locais é a preferência que os moradores dão aos produtos locais. Ametrino, ao presentear sua afilhada Cristal, comprou um tapete artesanal feito por uma moradora da Ecovila. Além disso, Jade afirmou, em uma conversa informal, que compra leite de um vizinho da Comunidade Palmital e compra na cidade somente aquilo que não tem na

região. Afirmou ainda que durante um tempo os moradores da Ecovila promoviam Feiras de Trocas no espaço da Lona Cultural. Convidavam moradores de toda a Comunidade Palmital, e muitas pessoas compareciam levando roupas, alimentos, brinquedos e utilidades domésticas para trocas. Como destacou Berilo (37 anos, Agrônomo), “O nosso padrão tende a ser de coisas mais naturais, produtos locais, evitando o dinheiro para grandes corporações”.

Essa característica demonstra a rede de trocas e solidariedade que existe entre os moradores da Ecovila, que é fortalecida pelos laços de amizade, além de ser um padrão de consumo consciente, no sentido de fazer com que o dinheiro circule localmente.

Outra observação feita foi a liberdade entre os moradores de entrarem nas casas uns dos outros sem precisar se anunciar, de pegarem algo emprestado, ou pedirem alguma opinião, ou auxílio. As casas são relativamente próximas, o que facilita a interação entre eles. A troca de favores, e até mesmo de objetos, é uma prática muito comum entre os moradores. Durante o período em que estive hospedada na casa de Ametrino, algumas pessoas foram até sua casa para levar geleia, frutas e comida, pegar alguma coisa emprestada, até mesmo pedir o auxílio com o cuidado das crianças em noites de trabalho na igreja do Santo Daime.

A gente se ajuda sempre, aqui todo mundo faz um favor pro outro, ajuda como pode de alguma forma. Igual as crianças que estudam lá na cidade, a gente faz um rodízio para levar e buscar. Os meninos têm liberdade de irem na casa das outras crianças e a gente toma conta mesmo porque tem o apoio da galera para o que precisar. (Esmeralda, 38 anos, Professora)

Outro exemplo observado durante a pesquisa de campo foi quando Jade, esposa de Citrino, fez geleia de jabuticaba e distribuiu os potes entre os moradores, após a colheita das jabuticabas que foi feita em mutirão, em uma manhã de domingo.

Existe o aspecto da rede de relações que são criadas aqui dentro, que vai além da posição familiar [...] a gente divide várias coisas, funções e plantas. Conseguimos combinar e fazer tarefas coletivas, é um desafio de expandir nossa irmandade. (Berilo, 37 anos, Agrônomo)

Essas ações e as falas dos moradores remetem ao tema central da obra de Marcel Mauss (2003), Ensaio Sobre a Dádiva, em que o autor analisa os tipos de dádivas que eram trocadas nas sociedades primitivas da Polinésia, Melanésia e Noroeste americano,

com seus valores e significados. Segundo Mauss, a dádiva envolve a obrigatoriedade de dar, receber e retribuir. Esse mecanismo serve como um apaziguador das relações entre famílias, clãs e indivíduos, mantendo um estado de harmonia entre o valor da coisa dada e valor da coisa recebida. Existe nas trocas um valor diferente do comércio capitalista: um valor moral, de amizade.

Ainda segundo o autor, a pesquisa etnográfica realizada com os povos ditos “primitivos” serve para compararmos o quanto nossas sociedades se afastam ou se aproximam das condutas desses povos. No caso específico das dádivas, estas apresentam um valor sociológico geral, pois nos permitem compreender um momento da evolução social. As ações observadas nesses grupos podem servir para explicar historicamente nossas próprias sociedades e sociedades que precederam as nossas, que conservaram vestígios minimamente parecidos com os que foram estudados sobre os povos “primitivos”.

Embasando-se em Mauss, verificou-se que as relações de confiança e amizade observadas entre os moradores da Ecovila são reforçadas na prestação de trocas de objetos ou favores, o que é identificado por um dos moradores como um desafio, pois é nessa partilha e troca que a “irmandade” se expandirá. As falas dos moradores remetem à conclusão de Marcel Mauss (2003) que diz

[...] é assim que amanhã, em nosso mundo dito como civilizado, as classes e as nações e também os indivíduos deverão saber – se opor sem se massacrar, dando-se uns aos outros sem se sacrificar. Esse é um dos segredos permanentes de sua sabedoria e de sua solidariedade. (MAUSS, 2003, p.314)

O desafio de morar em comunidade e principalmente de assumir o compromisso de cuidado do ambiente e com as relações estabelecidas entre os moradores não é uma tarefa fácil. Um dos moradores relatou que nem sempre as ideias dos membros do grupo são compatíveis e que algumas vezes surgem conflitos. Mas afirmou, que além dos conflitos, existem os laços de amizade.

Aqui somos uma irmandade. Têm as divergências assim como qualquer outro lugar, não é um mar de rosas como parece, mas em nome da amizade a gente supera. (Ametrino, 46 anos, Engenheiro Químico)

Os conflitos fazem parte da dinâmica social de qualquer grupo, afinal cada indivíduo, apoiado em seus conceitos, apresenta uma visão diferente de determinada

questão, havendo assim divergências. Quando questionada sobre como é viver na Ecovila, uma moradora disse:

É legal, tem seus desafios. Porque nem tudo é perfeito, mas a gente vai levando [...]. Conviver com as pessoas tem seus atritos, mas também tem vantagens. A gente se ajuda sempre. (Esmeralda, 38 anos, Professora)

Durante a pesquisa não foram observados e nem relatados conflitos entre os moradores, porém é importante evidenciar que o comportamento de um grupo investigado muda com a presença do pesquisador em campo. Um dos moradores chegou a mencionar que após eu manifestar meu interesse em pesquisar a história de formação da Ecovila Palmital, bem como a história do Santo Daime e suas influências na vida do grupo, houve uma conversa entre os moradores e que alguns deles questionaram como seria feita essa pesquisa e demonstraram preocupação quanto às informações que seriam usadas na dissertação. Um dos moradores, em tom de brincadeira, se referiu a mim como “espiã”, em uma conversa informal.

Esses fatos revelam as preocupações quanto ao controle do comportamento, da conduta e, principalmente, das informações que poderiam ser dadas na contribuição com este trabalho. Para Cicourel (1980) apud La Rocque (1989), o observador, quando vai a campo, torna-se parte do contexto em observação, ao mesmo tempo modificando e sendo modificado por esse contexto o que evidencia que a presença de uma pesquisadora na comunidade modificaria a rotina, o comportamento, as atividades e as relações em seu interior.

Apesar dessas especificidades, os resultados obtidos com as observações e entrevistas contribuiriam de forma significativa para essa pesquisa, possibilitando revelar aspectos importantes das relações sociais e do estilo de vida. A seguir serão descritos e discutidos o perfil social das famílias que participaram da pesquisa, bem como os principais locais de sociabilidade do grupo.

3.3. Perfil social dos Moradores da Ecovila Palmital

Neste tópico serão caracterizadas as famílias que constituem a Ecovila e que participaram deste trabalho. Para isso foi elaborado um quadro informativo (Quadro 03) contendo o número de membros de cada família, a relação de parentesco dos indivíduos, a idade, o sexo, a ocupação, a escolaridade e a religião. Além do perfil social serão

levantadas discussões sobre os locais de sociabilidade das famílias, a fim de conhecer um pouco sobre as relações dos moradores dentro e fora da Ecovila Palmital.

Quadro 03- Quadro do perfil social dos moradores da Ecovila Palmital

Família	Nome Fictício	Sexo	Idade	Parentesco	Formação	Ocupação	Escolaridade	Tipo de instituição	Religião
Jacarandá	Topázio	Masc.	32	Marido	Agrônomo	Pós-Doutorando	Pós-Doutorado	Pública	Santo Daime
	Cristal	Fem.	25	Esposa	Pedagoga	Professora	Graduação	Privada	Santo Daime
	Juan	Masc.	1	Filho	-----	-----	-----	-----	Santo Daime
	Flora*	Fem.	0	Filha	-----	-----	-----	-----	-----
Jequitibá	Citrino	Masc.	27	Marido	Eng. Florestal	Autônomo	Graduação	Pública	Santo Daime
	Jade	Fem.	33	Esposa	Advogada	Autônoma	Graduação	Pública	Santo Daime
	Nilo	Masc.	10	Filho	-----	Estudante	Ens. Fund.	Privada	Santo Daime
	Pietro	Fem.	2	Filho	-----	-----	-----	-----	Santo Daime
Pinheiro	Ônix	Masc.	34	Marido	Eng. Florestal	Pós-Doutorando	Pós-Doutorado	Pública	Santo Daime
	Esmeralda	Fem.	38	Esposa	Licen. Letras	Professora	Graduação	Pública	Santo Daime
	Cauã	Masc.	9	Filho	-----	Estudante	Ens. Fund.	Privada	Santo Daime
	Caique	Masc.	8	Filho	-----	Estudante	Ens. Fund.	Privada	Santo Daime
	Luan	Masc.	6	Filho	-----	Estudante	Jardim	Privada	Santo Daime
	Luna	Fem.	4	Filha	-----	-----	-----	-----	Santo Daime
Imbuia	Berflo	Fem.	37	Marido	Agrônomo	Pós-Doutorando	Pós-Doutorado	Pública	Santo Daime
	Safira	Fem.	36	Esposa	Bach. Comunicação	Professora	Doutorado	Pública	Santo Daime
	Márvin	Masc.	7	Filho	-----	Estudante	Ens. Fund.	Privada	Santo Daime
	Juno	Masc.	5	Filho	-----	-----	-----	-----	Santo Daime
Jatobá	Ametrino	Masc.	46	Solteiro	Eng. Químico	Pós-Doutorando	Pós-Doutorado	Pública	Religiosidade Própria
Cedro	Turmalino	Masc.	50	Divorciado	Arquiteto	Professo	Doutorado	Pública	Santo Daime

*Não havia nascido até o momento da entrevista.

Ao analisar o quadro com as características sociais das famílias que residem na Ecovila Palmital e que participaram deste estudo, observa-se que existem mais adultos do sexo masculino, sendo seis homens e quatro mulheres. Dos homens, apenas dois são solteiros e moram sozinhos em suas residências; os outros são casados e tem filhos. O morador Ametrino, solteiro, de 46 anos, aluga um quarto de sua residência eventualmente. Assim, em algumas épocas do ano, são inseridas novas pessoas no grupo.

Com relação à idade dos moradores adultos, a faixa etária varia de vinte e cinco a cinquenta anos. Uma característica evidenciada na comunidade é que o número de crianças é equivalente ao número de adultos. Ao todo, são dez crianças na faixa etária de zero a dez anos.

Com relação à escolaridade dos moradores, verificou-se que cinco crianças estavam matriculadas em escolas privadas e cursando o ensino fundamental, enquanto as outras cinco eram menores de cinco anos e ficavam em casa sob os cuidados das mães ou babás. Entre os adultos, todos apresentam formação de nível superior. A maioria dos homens apresenta pós-graduação *stricto sensu*; entre as mulheres, apenas uma delas possui esse tipo de pós-graduação.

Durante a pesquisa de campo observei a dedicação de todos moradores com relação ao conhecimento. Todos de alguma forma relataram participar de cursos ou projetos, em diversas áreas. E a educação é uma preocupação dos pais, que buscam dar uma boa escolarização aos filhos, que seja, condizente com seus valores.

Referindo-se à ocupação dos adultos, entre as mulheres a maioria é professora, sendo que Cristal atua em uma creche que utiliza a pedagogia Waldorf, que tem como objetivo o cultivo das potencialidades individuais das crianças. Esmeralda é professora em uma escola de Ensino Fundamental e Safira é professora universitária. Apenas Jade é advogada e atua em causas relacionadas a questões rurais e ambientais. Com relação aos homens, as profissões variam entre agrônomo, engenheiro florestal, arquiteto e engenheiro químico, sendo que a maioria se formou na Universidade Federal de Viçosa. Verificou-se que a formação acadêmica e atuação profissional dos moradores da Ecovila são coerentes com o modo de vida do grupo, voltado para práticas sustentáveis, cuidado com o ambiente e preocupação com a formação global do ser humano. Em conversas informais foi relatada a participação dos moradores em projetos que adotam um viés sustentável de cuidados com o planeta em diversas áreas.

No que tange à religião, através das observações e das entrevistas, foi possível identificar a importância da mesma para os moradores da Ecovila, bem como sua função de unir e catalisar as relações internas do grupo, como evidenciam as falas dos moradores a seguir.

[...]Eu conheci o grupo na igreja lá da Violeira e desde então me sinto parte de uma irmandade mesmo. Eu não estou morando lá (Ecovila) ainda, mas estou sempre por lá, a gente faz muitas atividades em grupo [...] O Daime é uma cola para nós, é o que nos une. (Cristal, 25 anos, pedagoga)

O Daime é a nossa cola aqui. Estamos aqui aos trancos e barrancos, aos abraços e beijos, mas sempre nos reunimos na igreja. Juntos. (Esmeralda, 38 anos, professora)

Aqui o Daime é a nossa cola, né? [Quando] o nosso movimento começou não tinha Ecovila e aí a gente começou a se aproximar das outras Ecovilas, e a gente viu que toda comunidade tem uma cola, que une as pessoas. Não estamos aqui por acaso, a cola nossa é a coisa do daime, que é o ponto central da comunidade, um lugar de se concentrar. (Berilo, 37 anos, Agrônomo)

A recorrência ao termo “cola”, nas falas dos moradores, deve-se ao fato do termo ser usado no movimento de Ecovilas para designar práticas comuns que unem um determinado grupo em determinada comunidade, neste caso fica evidente que o Santo Daime funciona como uma amálgama entre os moradores da Ecovila, estando envolvido em vários processos de interação do grupo, se aproximando do que diz Durkheim (2000): não há religião que não seja social e reflita o convívio coletivo em instituições denominadas “igrejas”. Para o autor, a “igreja” vai além de um lugar físico, apresentando um valor moral; ela representa um conjunto de pessoas que acreditam e compartilham a mesma crença.

O morador Ametrino não faz mais parte do Santo Daime, mas afirmou ter participado ativamente dessa religião. Segundo ele, sua inserção no Daime

[...]foi uma mudança e quebra de preconceito em minha vida, principalmente com relação ao uso de uma substância que altera o estado de percepção do sujeito. Eu aceitei isso na minha vida, principalmente quando fiz parte da doutrina. O Daime foi muito revelador em vários sentidos. Mas hoje, não me atende mais. Venho fazendo outras perguntas e estudando outras questões e agora tenho outros conceitos. O Daime é aquele clarão que dá antes de uma lâmpada se queimar, forte e intenso. Depois que sai daquele momento é complicado. Eu acho que preciso me conhecer melhor aos poucos, meditando, estudando [...] O Daime me deu tudo de uma vez só, então

é complicado ficar de frente pra você mesmo, ver seus defeitos sem atuação do ego. (Ametrino, 46 anos, Eng. Químico)

Nesse sentido é notório o respeito que Ametrino tem com relação ao Daime, principalmente porque foi uma experiência que contribuiu para dar-lhe respostas que ajudariam a quebrar preconceitos e revelar novas percepções. Como em muitas falas a religião foi referida como aquilo que uniu o grupo, questionei o morador sobre o principal motivo que o mantém dentro da Ecovila. Segundo ele, mesmo não participando mais da religião, ele é consciente de que todas as relações estabelecidas dentro do grupo acabam girando em torno do Santo Daime. E foi a religião que fortaleceu os laços de amizade entre os moradores, além da Ecovila ser o local onde está construída a sua casa. Com relação à participação das crianças na religião, todas foram batizadas no Santo Daime, exceto Nilo, o filho mais velho de Cítrino e Jade, que não passou pelo ritual de batismo, e sim pelo fardamento.

No que tange à renda do grupo, esta é proveniente, na maioria das vezes, da Universidade Federal de Viçosa. Seja em forma de bolsa de Pós-Doutorado, que é o caso de Berílo, Ônix, Topázio e Ametrino, ou como salário de docentes, caso de Turmalino e Safira. O grupo apresenta uma ligação acentuada com a educação, principalmente com relação à Universidade Federal de Viçosa, com a qual pelo menos um dos moradores de cada residência apresenta algum vínculo.

Observando o quadro social dos moradores é possível identificar algumas questões específicas. A primeira delas é o elevado número de crianças, que exigem cuidados e supervisão constante dos adultos. Assim, muitas atividades desenvolvidas na Ecovila são direcionadas a elas. Além disso, durante as observações realizadas, pude notar a solidariedade de alguns moradores em cuidarem dos filhos do vizinho quando o mesmo necessita de desempenhar alguma atividade, ou até mesmo participar de um trabalho do Santo Daime, reforçando a existência de uma rede de solidariedade entre moradores.

Os meninos sempre estão aqui, juntos, brincando. Aí acaba que todo mundo ajuda a olhar. Eles são bem independentes assim, vão para casa de um, depois voltam, aí a gente fica conferindo pelo rádio, para saber onde tá. Aqui todo mundo é tranquilo e se precisar sabe que pode contar. (Pérola, 42 anos, irmã de Ônix)

Além das informações do quadro social, ressalta-se as características observadas nas residências. Todos os moradores têm pelo menos um carro, um aparelho

celular, os eletrodomésticos básicos da linha branca (fogão e geladeira) e um notebook ou computador. Apenas uma das casas não tinha aparelho televisor e DVD. O número médio de cômodos das casas dos moradores da Ecovila era oito. Acerca do consumo destacaram que:

A gente não compra nada além do necessário, a gente compra o que precisa. Eu não sou muito de usar essas tecnologias, evitamos comprar muita coisa que acaba gerando muito lixo [...]. Aqui a gente tem o básico mesmo, televisão, computador, fogão, geladeira, DVD e um celular de mesa. (Citrino, 27 anos, Eng. Florestal)

Estou montando minha casa ainda. Tenho mesmo as coisas básicas assim, de casa. Os eletrodomésticos da linha branca, computador, celular e tenho também um carro popular”. (Turmalino, 50 anos, Arquiteto)

Não tenho televisão, não preciso. (Ametrino, 46 anos, Eng. Químico)

As falas acima apontam que as casas dos moradores são equipadas com aparelhos eletrônicos e domésticos que garantem minimamente o conforto e atendem as necessidades básicas dos mesmos, e ainda apontam a preocupação em não adquirir aquilo que não é necessário a suas vidas, como revelam as falas de Citrino e Ametrino, revelando um estilo de vida pautado no consumo consciente.

Nesse sentido é válido compreender o conceito de estilo de vida, visto que através do mesmo pode-se conhecer ainda mais sobre a vida e o perfil social dos moradores da Ecovila. Em *Gostos de classes e estilo de vida*, Bourdieu (1983) faz uma análise das diferentes classes sociais e as preferências relacionadas ao estilo de vida de cada extrato social. Menciona que as práticas adotadas pelos indivíduos, bem como suas propriedades, constituem uma expressão sistemática da condição de existência de cada um, o que o autor conclui ser o estilo de vida. Segundo ele,

O gosto, propensão e aptidão à apropriação (material e/ou simbólica) de uma determinada categoria de objetos ou práticas classificadas e classificadoras, é a fórmula generativa que está no princípio do estilo de vida. (BOURDIEU, 1983).

A influência do Santo Daime na alimentação, no consumo e nas relações com a vizinhança reforça um estilo de vida com o qual os membros do Daime se identificavam. No que diz respeito à alimentação, a maioria disse que os hábitos alimentares independem da religião: evitam agrotóxicos e comidas industrializadas, por uma questão de consciência e não por motivo religioso. A única restrição da religião

quanto a alimentos é a não ingestão de bebida alcoólica três dias antes e três dias depois de um ritual. Alguns moradores disseram fazer a ingestão de mais frutas e hortaliças em dias de trabalhos na igreja.

Nos dias de trabalho a tendência é comer comida mais leve, mas isso não é uma regra. Nos outros dias não é o Daime que influencia, mas ele torna a gente mais consciente para o que faz bem para nossa mente e corpo. (Berilo, 37 anos, Agrônomo)

Hoje em dia eu acho que não, mas quando a gente começou a tomar Daime tinha essa questão de ter uma alimentação mais natural, mas isso não é em todos os lugares. Aí a gente acabou ficando mais exigente em querer saber a origem do alimento, na qualidade, né? Damos preferência aqui para alimentos agroecológicos. (Pérola, 42 anos, irmã de Ônix)

O Dirigente da igreja, em conversa informal, disse que no Céu do Mapiá-AM, é comum comer muita carne. Que o Santo Daime não faz nenhuma restrição quanto ao consumo de carne, e que muitas pessoas já haviam questionado isso.

Verificou-se que os moradores da Ecovila buscam consumir o que for apenas necessário para uma vida saudável e confortável, sem excesso. Esta conscientização está envolvida na formação de cada indivíduo, além de ser um exemplo deixado por Mestre Irineu e por Padrinho Sebastião.

A gente acaba se importando com as coisas que consumimos, evitando comprar muito, o que não precisa. A gente prega mesmo a questão da vida sustentável, né? Porque nos hinos mesmo fala que a gente tem que cuidar da terra, da natureza, dos animais, tem que seguir aquele ensinamento. (Citrino, 27 anos, Eng. Florestal)

No que se refere à busca por uma relação harmoniosa com os vizinhos, pautado na ajuda mútua, todos os moradores afirmaram que isso está relacionado à educação recebida na infância, além de ser algo que era pregado pelo Mestre Irineu.

O Mestre prega essa questão da vida comunitária e tal. E aqui a gente tenta viver em harmonia e com respeito. [...] com os moradores da Comunidade Palmital, temos a melhor relação possível. (Citrino, 27 anos, Eng. Florestal)

Outro aspecto relevante observado são os trabalhos de mutirão realizados dentro da Ecovila, tanto para a manutenção da infraestrutura quanto nas áreas de plantação. Em alguns eventos de festejo o grupo também se reuniu para preparar o espaço e receber os convidados de outras localidades que vieram para o aniversário da igreja. De acordo

com Goulart (2002), as práticas de mutirão são comuns aos fiéis do Santo Daime desde a época do seu surgimento, quando em Rio Branco aqueles que moravam próximo a Mestre Irineu se ajudavam mutuamente no que diz respeito ao roçado de suas áreas. A partir daí essa prática começou a ser feita sempre que necessitava do trabalho de muitas pessoas em prol da comunidade ou até mesmo de um indivíduo apenas. A confiança entre os membros reforça o conceito de irmandade trazido por eles nos discursos coletados, e principalmente a religião como algo que intensifica essa troca.

Com as informações obtidas através do levantamento do perfil social dos moradores, bem como as observações feitas sobre o estilo de vida que os mesmos adotavam, foi possível uma aproximação do estilo de vida dos moradores da Ecovila com as ideias trazidas por Duane Elgin (1981). O autor desenvolveu pesquisas na busca de informações sobre pessoas que levavam uma vida simples de forma voluntária. Constatou que as pessoas que adotaram tal estilo de vida estavam se preocupando mais com os aspectos psicológicos e espirituais da vida, adotando um estilo de vida ecologicamente sustentável e mais simples, promovendo o crescimento pessoal, valorizando os relacionamentos e integrando as pessoas na comunidade em que vivem, amplificando os processos de cooperação e reforçando os laços de solidariedade. “Uma maneira de viver exteriormente mais simples e interiormente mais rica, um modo de ser no qual nosso eu mais autêntico é posto em contato direto e consciente com a vida” (EUGIN, 1981).

Por sua vez, Odir Cunha (2008), em seu livro *Viva Simples*, menciona que independentemente de classe social (exceto os que estão na linha da miséria absoluta), todos podem usufruir com sabedoria de uma vida simples, sendo uma questão de consciência e valores. Defende que o ser humano deixe a superficialidade que acompanha a sociedade do consumo e se volte para aspectos essenciais, como relacionamento pessoal, o conhecimento, a ética, a natureza, o lazer e a realização de seus dons.

Ambos os autores reconhecem a necessidade de um novo modelo de vida, pautado em princípios conscientes de consumo, valorizando mais a riqueza interior do ser e as relações com o outro e com o ambiente, do que as aquisições de consumo. Nesse sentido, os moradores da Ecovila Palmital apresentam um estilo de vida pautado em princípios sustentáveis, pois evidenciam uma preocupação em não ter um consumo

excessivo, utilizam a bioarquitetura em suas residências, cultivam vários dos alimentos que produzem e compartilham ideias, objetos e favores.

Durante o desenvolvimento do trabalho e o acompanhamento da rotina de Ametrino, que me hospedou em sua residência durante o período da pesquisa de campo, foi possível observar os principais locais onde os moradores da Ecovila se socializavam, e os locais que foram citados durante as entrevistas. No diagrama a seguir é possível visualizar esses locais.

Diagrama

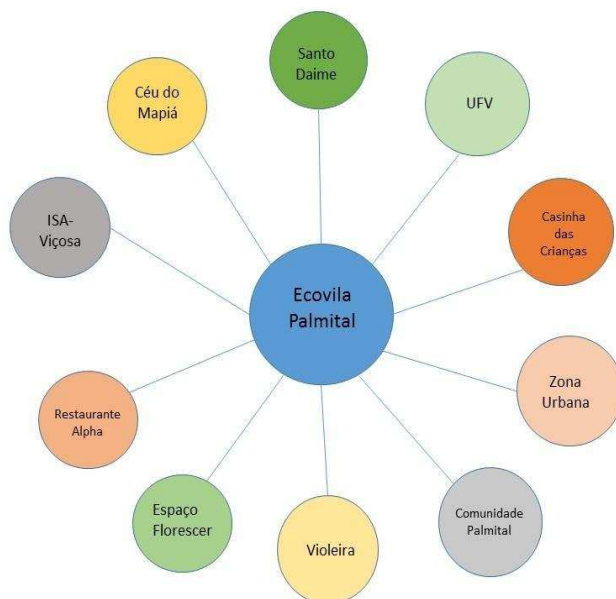


Diagrama 01- Representação dos locais de sociabilidade dos moradores da Ecovila

O lugar em que os moradores mais se sociabilizam é a Igreja do Santo Daime, localizada no centro da Ecovila, tendo como nome Centro Eclético da Fluente Luz Universal Júlia Chagas da Silva (Patrona da Igreja) – CEFLUJUCS, e nome fantasia, Luz do Firmamento. Segundo o vice-presidente do comando da igreja, Berilo, o Santo Daime apresenta um calendário denso no que diz respeito aos seus rituais, exigindo dos doutrinados, tempo para dedicação. No diagrama, o Santo Daime assume posição de destaque, estando no topo, visto que todos os moradores apresentaram forte relação com essa religião, sendo esta referida em todos os momentos em que estive próxima aos interlocutores. A igreja é um local usado para rituais, celebrações, reuniões e também para eventos do ISAVIÇOSA.

No que diz respeito à UFV, como dissemos, em todas as casas, pelo menos um dos moradores frequenta ou já frequentou essa instituição. O deslocamento Ecovila Palmital/UFV é realizado constantemente pela maioria. Já com relação à Casinha das Crianças Menino Jesus, que já foi citada acima, foi por muito tempo um local muito frequentado tanto pelos moradores da Ecovila, como pelos moradores da Comunidade Palmital. Mesmo estando desativada, todos os indivíduos entrevistados se referiram à creche como um local de intensa realização de atividades e sociabilidade.

Com relação à zona urbana, quando questionados sobre o nível de dependência que os mesmos estabelecem com o centro de Viçosa, a maioria disse que ainda depende de muitos serviços da cidade, como por exemplo, trabalho/estudos, bancos, comércio, supermercados, hospitais, escolas e a Universidade. Mas que a intenção é depender cada vez menos da zona urbana. Mas para isso ainda falta, por parte dos próprios moradores, se dedicarem mais ao desenvolvimento e manutenção da Ecovila.

A Comunidade Palmital é o local onde a Ecovila encontra-se inserida, mesmo estando em uma região mais afastada. A relação de sociabilidade com os vizinhos é mais intensa com aqueles que trabalham em suas propriedades. A relação com os demais era mais intensa na época em que a Casinha das Crianças Menino Jesus ainda funcionava na Ecovila.

A Violeira é um bairro de Viçosa, onde foi construída a primeira igreja do Santo Daime. A maioria dos moradores da Ecovila, morou em tal bairro e só saíram de lá após a compra do terreno no Palmital. Durante as entrevistas, quando questionados sobre a história de formação do grupo, todos os entrevistados se referiram a tal bairro.

No que se refere ao Espaço Florescer, trata-se de uma creche, onde as crianças desenvolvem diversas atividades lúdicas e ambientais, como observei em uma visita. A moradora que tem uma relação de maior afinidade com o local é Cristal, visto que suas irmãs são as proprietárias do espaço. Segundo ela, as atividades da creche são norteadas pela pedagogia Waldorf. A maioria das crianças da Ecovila já utilizaram os serviços da creche, que está localizada no bairro Violeira.

Outro local que foi referido em algumas entrevistas é o restaurante Alpha, que servia comida vegetariana, onde muitos moradores da Ecovila almoçavam na época que eram estudantes de graduação ou mestrado da UFV. O morador Ametrino revelou que foi neste local que conheceu o grupo, quando se encontravam diariamente.

O ISAVIÇOSA é a ONG socioambiental criada pelos moradores da Ecovila, como já citado no capítulo anterior. A maioria dos moradores da Ecovila prestam serviços ao instituto. Anteriormente, a sede funcionava em um bairro da zona urbana de Viçosa, e se transferiu para o centro da Ecovila após a desativação da creche. O instituto é um local onde os moradores se sociabilizam de forma intensa, principalmente após sua transferência para o Palmital.

Com relação ao Céu do Mapiá, trata-se de uma comunidade daimista, localizada no Amazonas, vista como local de referência para os daimistas, onde todos os moradores da Ecovila já foram pelo menos uma vez, exceto algumas crianças que ainda não o conhecem. A relação com o Céu do Mapiá é muito intensa, o casal de filhos de Padrinho Alfredo, atual dirigente e líder nacional do Santo Daime, que moram em Viçosa frequenta à igreja Luz do Firmamento. Além disso, muitos moradores já desenvolveram projetos socioambientais no local, visto que o mesmo apresenta sérios problemas quanto à escassez de recursos. Ônix e Safira desenvolveram suas pesquisas de doutorado junta a essa comunidade, e Citrino viveu no Mapiá durante sua infância e adolescência. Assim, é comum na rotina da Ecovila receber amigos que moram no Mapiá, que vem a Viçosa para visitas, datas comemorativas da igreja e cursos promovidos pelo ISAVIÇOSA.

Todos os locais acima contribuíram para intensificar a relação dos moradores tanto dentro, como fora da Ecovila, formando uma rede de sociabilidade. Entendendo um pouco sobre o que representa cada um desses locais, é possível identificar que em todos eles a história do grupo vai se construindo aos poucos, e a identidade do mesmo vai se reafirmando em todos esses lugares.

Muitas histórias relatadas durante as entrevistas, e observadas durante o período que me hospedei na casa de um dos moradores, apresentaram a religião como um norteador e intensificador das relações entre os moradores da Ecovila Palmital. No próximo capítulo será relatada a participação em dois rituais do Santo Daime, bem como a história dessa religião em Viçosa-MG.

CAPÍTULO 04

O SANTO DAIME EM VIÇOSA E SEUS RITUAIS

4.1. Participação em rituais do Santo Daime

A vida social é sempre marcada por rituais, porém muitos tendem a não dar importância para isso, achando que tais eventos são apenas um mero acontecimento da vida social. O ritual, segundo Peirano (2003), em certos casos assume para muitas pessoas uma dimensão pouco importante, algo pouco sério. Em sua obra *Rituais: ontem e hoje*, Peirano propõe demonstrar sua perspectiva positiva quanto aos rituais e como a antropologia favorece sua compreensão. Um dos pontos em que se fundamenta ao se referir a ritual é de que este é um fenômeno especial da sociedade, nos aponta valores e representações de uma determinada população. O ritual expande, ilumina e evidencia o que já é comum em um determinado grupo.

Para falar sobre rituais é preciso buscar o momento em que este passa a ser investigado nos estudos antropológicos. Arnold Van Gennep é o precursor dessa ideia. Em sua obra *Os Ritos de passagem* (2011), Roberto da Matta faz uma excelente apresentação do livro de Gennep e, principalmente, pontua a relevância do trabalho desse autor, que inaugurou no campo da antropologia os rituais como categoria de análise.

O ponto principal dessa obra é mostrar que durante o ciclo da vida, em qualquer sociedade, existirão ritos de passagem que podem ser compreendidos da seguinte forma: Ritos Preliminares, correspondendo aos ritos de separação do mundo anterior; Ritos Liminares, que são aqueles executados na margem, ou seja, no momento em que o sujeito não se encontra nem dentro e nem fora de um grupo ou fase da vida, mas se preparando para a adesão; e Ritos Pós-Liminares, correspondendo ao momento da inserção no grupo (GENNEP, 2011).

É sobre a fase de Liminalidade que o autor Victor Turner (1974) dedica um capítulo especial em sua obra *O processo ritual*. O autor usa o termo de Gennep ao se referir ao fato de que essa fase foge a uma classificação de posição ou estado no espaço cultural. “As entidades liminares não se situam aqui nem lá”. A liminaridade é comparada à morte ou ao estar no útero. Os seres liminares não tem status, estão em estado transitório, e para tal, espera-se um comportamento passivo e humilde.

O termo liminaridade se aproxima da minha experiência no campo investigativo pois, no período de investigação, mesmo me hospedando em uma casa dentro da Ecovila, eu não fazia parte do grupo. Durante minha participação em um ritual do Santo Daime, apesar de ter presenciado o ritual, eu não era uma fardada, ou seja, estava em uma posição liminar.

Tanto Gennep quanto Peirano, em épocas distintas, tomam o ritual como um conteúdo significativo para análise. Em todas as três obras o ritual é o ponto central capaz de oferecer um entendimento das relações de troca e afinidade entre indivíduos de um determinado grupo. A forma como uma comunidade pode estar estruturada, o comportamento do indivíduo fora do contexto ritualístico e as diversas influências dos rituais no cotidiano também podem exprimir a importância de toma-los como categoria analítica.

No caso dos rituais ligados ao Santo Daime, verifica-se que os valores que norteiam as ações do grupo estão fundamentados, principalmente, nos hinos. Além disso, existem duas orações muito importantes rezadas nos rituais: Chave de harmonia e Consagração do aposento, que são lidas no início dos trabalhos.

A oração Chave de harmonia ressalta os principais pilares do Círculo esotérico da comunhão do pensamento, uma instituição religiosa brasileira, com base no esoterismo europeu, fundada por Antônio Olívio Rodrigues em São Paulo, cujos princípios se difundiram por todo o mundo: harmonia, amor verdade e justiça:

Desejo harmonia, amor, verdade e justiça a todos os meus irmãos. Com as forças reunidas das silenciosas vibrações dos nossos pensamentos, somos fortes, sadios e felizes, formando assim um elo de fraternidade universal. Estou satisfeito e em paz com o universo inteiro, e desejo que todos os serem realizem as suas aspirações mais íntimas. Dou graça ao Pai Invisível por ter estabelecido a Harmonia, o Amor, a Verdade e a Justiça entre todos os seus filhos. Assim seja, Amém.

Como uma das características do Daime é a vida em comunidades, seus preceitos básicos são a harmonia, o amor, a verdade e a justiça entre seus membros. Esses preceitos fundamentam a convivência grupal, motivando seus membros a olhar para o outro com solidariedade e respeito, para que haja um bom relacionamento entre eles, desejando sempre ao outro que seus desejos e projetos se concretizem, “formando assim um elo de fraternidade universal”, como destacou o agrônomo Berilo (37 anos) durante a entrevista: “O daime me ajuda a ver o valor das pessoas que estão aqui,

apesar das dificuldades normais dos seres humanos. A gente aprende a ter mais amizade, a olhar profundamente para as pessoas”.

Além das relações grupais, outro aspecto destacado na oração que reporta aos valores da irmandade são a força, a saúde e a felicidade. Vale lembrar que um dos aspectos que asseguram a promoção da saúde em um indivíduo é o bem-estar físico e psicológico, que é encontrado na alimentação saudável, na residência em um ambiente tranquilo e não poluído, que propicie segurança, satisfação e harmonia no convívio entre ser humano e a natureza, que leva o indivíduo a estar feliz, “satisfeito e em paz com o universo inteiro”. Essa frase também reporta a recusa de um consumo exagerado, pois o consumismo implica que o ser humano é sempre um insatisfeito que quer sempre mais. Estar “satisfeito” é uma forma de valorizar o que se tem.

Ser “forte” representa a força necessária ao ser humano para enfrentar as agruras da vida, sendo buscada nas relações grupais, nas quais um dá suporte ao outro, e na própria religião, que propicia um encontro consigo e leva o indivíduo a sempre questionar sua conduta, suas decisões e escolhas.

A Consagração do aposento é outra oração que, embora seja mais longa (ver anexo 04), reporta aos mesmos valores: harmonia, verdade, amor e justiça. Cada uma das estrofes da referida oração faz menção a uma dessas chaves e amplia os valores a ela associados. A oração menciona sete vezes, “Há uma só presença nesta casa”: a harmonia, o amor, a verdade, a justiça e Deus. Deus, por sua vez, é considerado como o amor, o bem, a vida e a prosperidade, sendo aquele que “envolve todos os seres num só sentimento de unidade”.

A verdade e a justiça são destacadas como condição necessária a todos que participam da Ecovila. “Tudo o que aqui existe, tudo o que aqui se fala, tudo o que aqui se pensa é a expressão da verdade. Quem quer que aqui esteja e quem quer que aqui entrar, sentirá a presença da verdade”. Acerca da justiça, a oração destaca: “Todos os atos aqui praticados são regidos e inspirados pela justiça. Quem quer que aqui esteja e quem quer que aqui entrar, sentirá a presença da justiça”.

Essas palavras otimistas que são ditas no contexto dos rituais do Santo Daime “se perpetuam no cotidiano, nutrindo-o e mantendo-o” (FARIAS, 2012, p.240). Assim, o ritual constitui “um domínio privilegiado para manifestar aquilo que se deseja perene ou mesmo eterno em uma sociedade” (DAMATTA,1977, p.30 apud FARIAS, 2012, p.240).

Os rituais contribuem para compatibilizar as diferenças entre os membros do Daime, pois motivam as pessoas a fazerem uma reflexão sobre si e sobre os aspectos necessários ao convívio com o outro, buscando a harmonia nas relações sociais.

Considerando as dificuldades enfrentadas no cotidiano, os rituais possibilitam a abertura para um mundo extraordinário que confere as forças que possibilitam enfrentar as adversidades da vida. Conforme DaMatta, citado por Farias (2012, p.237);

Não existe sociedade sem uma ideia de mundo extraordinário, onde [...] a vida transcorre num plano de plenitude, abundância e liberdade. Montar o ritual é, pois, abrir-se para esse mundo, dando-lhe uma realidade, criando um espaço para ele e abrindo as portas da comunicação entre o “mundo real” e um “mundo especial”. (DAMATTA apud FARIAS, 2012, p.237)

Para assegurar a sua eficácia, os rituais são desenvolvidos a partir de elementos que apelam para a sensibilidade humana, visando aperfeiçoar os indivíduos, como destaca Mônica Wilson (1954 apud TURNER, 1974, p.19): “Os homens expressam no ritual aquilo que os toca mais intensamente e, sendo a forma de expressão convencional e obrigatória, os valores do grupo é que são revelados”. Por isso, a autora considera o “estudo dos ritos a chave para compreender-se a constituição essencial das sociedades humanas”.

Dessa forma, nesta pesquisa, o ritual do Santo Daime constituiu esfera de estudo, para analisar os comportamentos dos indivíduos tanto dentro como fora da igreja e, principalmente, compreender as representações simbólicas e as relações de afinidade e de trocas envolvidas no estilo de vida dos moradores da Ecovila Palmital.

Assim, durante uma das visitas feitas à Ecovila tive a oportunidade de participar de um ritual de Concentração. Para tanto, entrei em contato com Ônix, o dirigente da igreja, via e-mail e, posteriormente, ele me indicou outro membro que é responsável pela recepção de novos, Topázio. Marcamos uma reunião e conversamos durante algum tempo sobre o Santo Daime, o ritual de concentração e a Ecovila.

Na oportunidade esclareci o meu interesse em participar do ritual, que era tanto a título de curiosidade como também para observação participante, pois as observações seriam usadas neste trabalho. Fui orientada a ficar três dias, antes e depois do ritual, sem ingerir bebida alcoólica, sem frequentar lugares muito cheios e agitados e não praticar atividade sexual.

Como o ritual ocorre à noite, fui orientada por Topázio a ir bem agasalhada e, se possível, vestida de blusa branca e uma saia longa azul. Como não haveria possibilidade de voltar ao centro da cidade após o ritual, que terminava tarde, eu teria que me hospedar na casa ao lado da igreja (figura 18), onde funcionava o ISAVIÇOSA. Também fui orientada a levar roupa de cama e cobertor, pois no local faz muito frio. Minha participação no ritual de concentração foi numa quarta-feira, dia 15 de maio de 2013.

Fui acompanhada por um amigo, José, estudante de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Economia Doméstica, natural da Nicarágua que, após assistir a apresentação do meu projeto de pesquisa, manifestou o interesse em participar de um ritual do Santo Daime, para se inteirar de mais um aspecto da cultura brasileira. Por isso, me acompanhou nesse dia. Pegamos um ônibus circular e chegamos à Ecovila às 17:40 horas, antes de começar o ritual que se iniciava às 20:00 horas. Ficamos aguardando os participantes chegarem, em frente à igreja.

Na medida em que os participantes foram chegando, fomos nos apresentando. Um dos membros fez alguns esclarecimentos para os novatos que iriam participar daquele trabalho. Orientou-nos que possíveis eventualidades como vômito e indisposição intestinal poderiam ocorrer e que, caso precisássemos do auxílio, poderíamos solicitar aos fiscais, que ficariam posicionados na porta da igreja, além de um fiscal homem no batalhão masculino e uma fiscal mulher no batalhão feminino. Os fiscais são responsáveis por manter em ordem o espaço e prestar favores a quem precisar durante o ritual.

Entramos no salão da igreja (figura 17), e observei que de frente para a entrada, no centro do salão, havia uma mesa com algumas cadeiras ao redor, coberta com uma toalha branca em cuja superfície encontravam-se uma vela, uma Cruz de Caravaca, um terço, um livro, o Evangelho Segundo Sebastião Mota de Melo, um copo com flores, alguns livrinhos contendo os hinos e os maracás usados para acompanhar os violões durante a execução dos hinos. Esta mesa foi ocupada pelo dirigente, que ficou na cadeira do meio, e outros dois membros responsáveis pelos violões, assentados à sua direita. Mais três mulheres se sentaram à mesa, ao lado esquerdo do dirigente.

Ao lado direito da mesa central havia cadeiras em filas que foram ocupadas somente pelos homens, e ao lado esquerdo, fileiras de cadeira ocupadas somente por mulheres. Logo atrás da mesa havia uma salinha com duas janelinhas nas laterais,

voltadas para dentro da igreja, onde era servido o Daime, uma ao lado direito e outra ao lado esquerdo. Nessa salinha ficavam guardadas algumas garrafas e copos em prateleiras.

O dirigente então deu início ao trabalho de Concentração, rezando três “Pai Nosso” e três “Ave Maria” e depois leu a Chave de Harmonia. Em seguida, um dos membros se posicionou dentro da salinha onde era servido o Daime, e fez o “despacho” do mesmo (serviu a bebida), colocando uma dose de aproximadamente 50 ml em copinhos pequenos que eram servidos a cada membro nas duas filas formadas nas laterais da janela. Ao lado esquerdo, somente os homens e ao lado direito, somente as mulheres. Após tomarem o Daime, as pessoas faziam “em nome do Pai” e entregavam o copinho na janelinha. Em seguida todos se assentaram e um fiscal ficou posicionado na porta da igreja, e a mesma foi fechada.

Alguns hinos de oração foram cantados por todos, o que não sabiam podiam acompanhar por um caderninho pequeno que tinha vários hinos do Santo Daime, que foi disponibilizado por um dos fiscais. Os hinos eram acompanhados pelos violões e maracás. Em seguida, o dirigente fez a Consagração do aposento (anexo 01) e em seguida iniciou-se a concentração. Eu e José não fomos orientados sobre os momentos que levantávamos ou ficávamos assentados, ambos acompanhavam o que as outras pessoas faziam. Durante a concentração todos estavam assentados e de olhos fechados.

Nesse momento senti algo mudando em meu corpo, senti uma sensação de tontura, uma onda de frio e calor, como eu já havia tomado ayahuasca no contexto de outra religião, a União do Vegetal, a sensação não foi uma novidade. Senti como se tivesse decolando em um avião. Como sugerido, deixei que meus pensamentos fluíssem, procurando deixar o Daime atuar em mim. A experiência que tive com as mirações foram importantes não só para colher informações sobre este trabalho, como para refletir sobre minha vida pessoal. Em minha “viagem astral” pude conhecer as origens do Santo Daime e ter a dimensão da responsabilidade que estava assumindo ao escrever sobre essa religião. Foi o momento em que pedi firmeza e permissão para a Rainha da Floresta, para dar continuidade a minha pesquisa.

Em consequência de ter tomado o chá, passei pelo que no Daime chamam de “Peia”⁹, senti náuseas e a fiscal me levou para o lado de fora da igreja, onde vomitei algumas vezes. Após retornar para a igreja me senti melhor, com a sensação de limpeza do meu organismo.

Após aproximadamente uma hora e meia as luzes foram acesas e foi feita a leitura do Evangelho Segundo Sebastião Mota de Melo, pelo dirigente. Alguns hinos de concentração foram tocados, fomos convidados a levantar e também cantar os hinos. Posteriormente, foi feita a leitura do Decreto de Serviço e foram cantados mais alguns hinos, dessa vez o “Cruzeirinho”. Foram rezados mais três “Pai Nosso”, três “Ave Maria” e um “Salve Rainha”, alguns recados foram passados pelo dirigente e em seguida deu-se o encerramento do trabalho.

Mantive-me no salão após o trabalho para me apresentar aos demais membros e conversar sobre minha pesquisa. Após esse momento, todos caminharam para uma fogueira em frente à igreja, próximo a uma Cruz de Caravaca (figura 19) e ali conversamos sobre diversos assuntos. Um amigo dos moradores da Ecovila me perguntou sobre minha pesquisa e como eu tinha chegado até o grupo; outro morador ficou me observando durante muito tempo, principalmente quando eu falava do meu interesse em pesquisar a comunidade daimista. Outro amigo do grupo me perguntou se eu já havia tomado ayahuasca em outras ocasiões. Após eu afirmar que sim, ele disse que as bebidas são concentradas de forma diferente. Dois moradores discutiam sobre a manutenção que estavam fazendo em determinado ponto da Ecovila, enquanto outros somente observavam o fogo da fogueira.

Eu e o colega que me acompanhou nos recolhemos na casa ao lado da igreja e dormimos nos quartos disponíveis. Durante a noite senti um pouco de enjoo e muito frio. Foi uma noite muito longa. Acordamos bem cedo e voltamos para o centro de Viçosa. A companhia de José foi de grande valor, tanto pelo apoio quanto pela segurança em ter alguém ao meu lado naquele momento, já que eu não conhecia muito bem as pessoas da igreja. Deixo aqui meus sinceros agradecimentos à José.

A participação em um ritual de concentração foi fundamental para observar como funciona a estrutura ritualística, a interação entre os membros e, principalmente, conhecer a bebida e seus efeitos, no contexto do Santo Daime. Percebi que todos que

⁹Nome dado aos efeitos fisiológicos da bebida. A peia é considerada uma limpeza.

participaram estavam totalmente entregues àquele momento, mantendo-se concentrados e atentos. A maior parte do tempo os frequentadores estão de olhos fechados, em seus lugares e em total silêncio. Como cada membro já sabe como proceder em cada momento e o dirigente fala pouco, a pessoa novata fica sem saber como se comportar, restando apenas seguir os demais. Neste tipo de ritual poucas vezes o dirigente se pronuncia. Durante os hinos, todos cantavam com fervor sob os efeitos do Daime, sendo esse um momento muito importante no qual os ensinamentos da doutrina vão sendo passados.

Genep (2011) procurou discernir os mecanismos básicos dos ritos e não tomá-los como algo reificado, analisando todos os seus elementos constituintes. Observa os ritos como um todo, não apenas o momento culminante, sendo o estudo do momento anterior e posterior fundamental para o entendimento de todo o processo ritual. Evidencia que cada parte do rito desempenha um papel importante, devendo ser analisado com cuidado. “É vendo toda a combinação de fases que se pode não só ter uma visão globalizada de todo ritual, como também saber qual o ponto onde ele é mais dramatizado” (GENNEP, 2011). Nesse sentido, após a participação no ritual de concentração, foi possível identificar que o momento mais dramatizado é o início das mirações ou, como dizem os daimistas, a chegada da “força”, que ocorre durante o momento em que os hinos são cantados, de pé, após beber o Daime. É neste momento que os participantes recebem o sacramento desta religião, que está contido na bebida.

De acordo com Topázio, membro do daime, um ritual nunca é como o outro e isso se deve às mirações, ou seja, aos efeitos do Daime. Segundo ele, cada vez que se toma a bebida as sensações são diferentes, e além disso, uma pessoa também nunca sentirá o mesmo que a outra sentiu, pois cada indivíduo apresenta suas questões internas pessoais e relações subjetivas com a religião. Mesmo que o ritual de concentração aconteça de maneira semelhante, e outros rituais estejam regulamente marcados no calendário de trabalhos, que se repetem a cada ano, nenhum será como outro. A colocação de Topázio se aproxima das ideias de Durkheim (1996), quando este menciona que “o culto não é simplesmente um sistema de signos pelos quais a fé se traduz para o exterior, ele é a coleção dos meios pelos quais ela se cria e se recria periodicamente”, ou seja, independentemente da repetição de todos os atos, movimentos, falas, músicas, gestos e sequência, os ritos se diferenciam um dos outros pois se recriam através da fé.



Figura 17- Igreja do Santo Daime na Ecovila Palmital
Fonte: Ludimila Marinho Castro



Figura 18- Casa ao lado da igreja do Santo Daime, onde dormi após o ritual
Fonte: Ludimila Marinho Castro



Figura 19- Cruz de Caravaca em frente à igreja do Santo Daime
Fonte: Ludimila Marinho Castro

Outro ritual de que participei foi a Oração das Crianças, que aconteceu em um domingo de manhã, em que eu já estava hospedada na Ecovila realizando a pesquisa de campo. Às nove da manhã aguardei a chegada dos moradores na porta da casa mais antiga da Ecovila, ao lado da igreja, e aos poucos as crianças foram chegando, algumas de bicicleta e outras andando. Elas começaram a brincar e algumas vieram conversar comigo, perguntando meu nome, quantos anos eu tinha, se eu era casada, se eu tinha filhos e o que eu estava fazendo lá. Respondi todas as perguntas explicando que eu era uma estudante da universidade e que estava ali para fazer uma pesquisa sobre como seus pais construíram suas casas, como era morar em um sítio igual ao deles e como eles rezavam.

Aos poucos, os pais foram chegando, abriram a igreja e organizaram as cadeiras. Percebi que outras duas famílias, que não moram na Ecovila, vieram trazer seus filhos para participarem desse ritual. Enquanto algumas crianças brincavam no gramado em frente à igreja, algumas mães se sentaram próximas a mim e me perguntaram se eu estava gostando da experiência de conviver com elas ali na Ecovila, como estava sendo minha rotina e se eu estava achando muito diferente da vida que eu tinha no centro da cidade. Respondi que estava satisfeita e grata pelo modo como fui recebida e pelo interesse dos moradores em ajudarem na minha pesquisa. Disse também

que não estava acostumada com tanto silêncio e que gostaria de voltar mais vezes durante o período de escrita da dissertação.

Enquanto conversávamos, uma das mães se dirigiu à porta da igreja para chamar as crianças e tocou um pequeno sino que ficava dependurado na lateral da igreja. Dirigi-me à igreja e aguardei próxima à porta. Os meninos se reuniram do lado direito da igreja em um semicírculo e as meninas em outro semicírculo. Os pais também se posicionaram, cada um em seus respectivos batalhões, feminino e masculino. Ao centro, em uma mesa redonda com uma toalha de mesa branca, estava um copo com flores, um cruzeiro com um terço e um livrinho. Em volta estavam as crianças segurando pequenos tambores, maracás pequenos e de plástico e um dos pais tocando violão.

Dando continuidade ao ritual foram rezadas “Ave Maria”, “Pai Nosso” e “Chave de Harmonia”, em seguida foram cantados hinos, e algumas mães ou madrinhas de algumas crianças, pediam para cantar os hinos que elas receberam do plano astral para seus filhos ou afilhados. As crianças estavam segurando pequenos maracás e algumas de mãos dadas com seus pais. Todos no salão estavam bailando no mesmo ritmo, dois passos para direita e dois passos para esquerda. As mães cantavam e dois pais ajudavam as crianças que estavam tocando os instrumentos a entrarem no ritmo correto da música.

Em seguida foram formadas duas filas, uma do lado direito, atrás do batalhão masculino e outra ao lado esquerdo, atrás do batalhão feminino, ambas em direção a uma janela localizada no fundo da igreja, Turmalino foi o responsável por despachar o daime para as crianças em pequenas doses (aproximadamente 20 ml.), em um copinho de vidro pequeno.

Após tomarem o Daime, as crianças voltaram a seus lugares e continuaram bailando e cantando. Nenhuma criança demonstrou comportamento alterado, mas muitas delas fizeram careta após beberem o Daime, visto que a bebida tem um gosto extremamente amargo.

Neste ritual foi possível perceber o quanto os pais se preocupam em inserir os filhos na esfera do Santo Daime. Mesmo que as crianças sejam pequenas, elas demonstraram uma devoção à religião, sendo observado isso no comportamento, na preocupação em bailar no ritmo correto, em aprender a tocar um instrumento durante a execução dos hinos, em cantar os hinos e a participar das orações de domingo.

Após minha participação em um ritual de concentração e posteriormente ao realizar as entrevistas com os moradores da Ecovila, percebi que estes se sentiam mais confortáveis ao falar sobre a religião comigo, pois sabiam que eu já havia participado de um ritual. O Santo Daime uma religião envolvida por mistérios, e a princípio imaginei que não conseguiria a autorização para participar do ritual. Porém me surpreendi com a receptividade de todos, o comando da igreja se demonstrou, durante todo o desenvolvimento deste trabalho, aberto para o esclarecimento de qualquer dúvida e com disponibilidade para me receber em outros rituais.

Como descrito anteriormente, participar de um trabalho me permitiu compreender muitas das características da religião e do grupo investigado. Nesse sentido, observei que os valores contidos nos hinos e nas orações iniciais são reforçados durante o ritual, principalmente sob o efeito do Daime. Esses valores são refletidos não só no ritual como também no estilo de vida e na vida cotidiana do grupo, como revelaram as falas de alguns moradores.

4.2. O Santo Daime em Viçosa-MG: História e Representações

A história do Santo Daime em Viçosa se inicia com a chegada de Berilo à Viçosa, em 1995. Ele havia passado no vestibular da Universidade Federal de Viçosa, no curso de Agronomia. Ele já era fardado e já havia participado de alguns rituais em Petrópolis, Rio de Janeiro e outros lugares. Ao chegar em Viçosa, foi conhecendo pessoas que se interessavam em se reunir para fazerem orações, a princípio sem o uso do Daime. Em 1996 chegou à Viçosa Ônix, que morava em Belo Horizonte e já era fardado no Daime, e que também passou no vestibular da UFV para Engenharia Florestal. Antes de sua chegada, foi instruído pelo seu cunhado a procurar por Berilo, que por sua vez, já havia participado de um ritual na igreja de Belo Horizonte, quando conheceu o cunhado de Ônix.

Ao chegar a Viçosa, Ônix se instalou em um hotel e trouxe consigo o que chamam na religião do “Daime de Companhia”, que é a bebida sacramental usada nos rituais e que pode ser consumida pelos fardados com autorização para rituais de aprofundamento ou de cura individual. Ônix, no dia seguinte, procurou por Berilo e marcaram de fazerem um ritual de concentração usando o Daime de Companhia trazido por ele.

No dia 15/03/1997 reuniram-se e fizeram o primeiro trabalho de concentração. A partir daí, o grupo começou a aumentar e firmaram as datas 15 e 30 de cada mês para dar continuidade aos trabalhos. Essas datas foram firmadas desde o início da religião, por Mestre Irineu. As reuniões eram feitas em um sítio, onde Berilo morava, nos Cristais, zona rural de Viçosa, e depois começaram a serem feitas na casa de Ônix no bairro Violeira. Com o passar do tempo, o grupo foi aumentando com a chegada de Ametrino, que veio do Maranhão para fazer o mestrado e conheceu o grupo que tomava o Daime no restaurante Alpha. Também se integrou ao grupo Turmalino, um arquiteto paulista que conheceu Berilo e começou a participar dos trabalhos com o Daime. Chegaram também a namorada de Berilo, Safira, e a namorada de Ônix, Esmeralda, ambos casais posteriormente se casaram. Já Topázio conheceu sua atual esposa, Cristal, no Santo Daime de Viçosa. Ele conheceu o Daime em 1999 no Sul de Minas e ela teve sua primeira experiência no Matutu, outra comunidade daimista em Minas Gerais.

Outro casal que se conheceu na religião foi Citrino e Jade, ele nascido no interior do Rio de Janeiro. Antes mesmo de seu nascimento, sua mãe já tomava Daime, e se mudou quando ele era criança para o Céu do Mapiá, quando seu irmão foi curado no Daime. Citrino faz parte da religião desde criança. Sua esposa Jade, que já residia na cidade, conheceu o Daime em Viçosa.

Com o aumento e chegada de novos membros, se fez necessário construir um espaço para a realização dos trabalhos. Foi aí que os fieis do grupo, com recursos próprios, construíram em 2002 a primeira igreja do Santo Daime em Viçosa, no bairro Violeira. Como afirma Ônix:

Quando não tinha a igreja construída, o pessoal participava de trabalhos em outras igrejas, em outras cidades. Aí acabava levando um ou outro pra conhecer outras igrejas. Depois que construímos lá na Violeira começamos a seguir o calendário oficial dos trabalhos [...] Fizemos nosso primeiro São João em 2003, é um trabalho mais longo. (Ônix, 34 anos, dirigente do Santo Daime)

Naquela época alguns participantes já mantinham uma relação forte com a Vila Céu do Mapiá - AM, a comunidade criada por Padrinho Sebastião. Segundo Ônix, essa comunidade apresenta alguns problemas com a falta de recursos. Por se tratar de uma comunidade, todos se ajudam da maneira que podem, inclusive os próprios moradores da Ecovila Palmital já desenvolveram projetos socioambientais em tal região.

Aqui todo mundo já foi pelo menos uma vez no Mapiá; a relação com o pessoal de lá é bem forte. O pessoal daqui já desenvolveu trabalhos importantes por lá. Quem vai te falar melhor do Mapiá é o Citrino, ele morou lá desde pequeno. (Ametrino, 46 anos, Químico Industrial)

Em 09/11/2002, a chamada Madrinha Júlia (Anexo 03, imagem A10), irmã de Madrinha Rita (Viúva de Padrinho Sebastião), veio a Viçosa para apoiar a construção da nova igreja e cantar o hinário de sua irmã. Assim, os aniversários da igreja são comemorados no dia nove de novembro. Posteriormente, ela se ofereceu para ser a Patrona da igreja, o que foi aceito com alegria pelo grupo.

Madrinha Julia é a nossa patrona, ela apoiou a gente, veio aqui em Viçosa algumas vezes. No dia que acabamos de construir a igreja ela já estava lá dentro acendendo as velas para começar o trabalho. (Ônix, 34 anos, dirigente do Santo Daime)

Em 2005, surgiu a possibilidade de alguns fieis comprarem um terreno em conjunto, e assim o fizeram. O terreno localizado no bairro Palmital conta com 22 hectares de terra, dividido em sete cotas e algumas áreas em comum, no local já havia uma casa antiga com quatro quartos, duas salas, uma cozinha e uma varanda. No local existem cinco casas que foram construídas, a casa do casal Citrino e Jade, em construção, e mais outro lote que está vazio, pertencente ao casal Topázio e Cristal. Ambos casais, proprietários desses dois lotes, já moram na Comunidade Palmital, nas proximidades do terreno. Citrino, quando questionado sobre o que faltava na Ecovila, afirmou que era sua casa, demonstrando sua vontade em morar na Ecovila junto com a irmandade.

A intenção principal do grupo, ao comprar o terreno, era de erguer uma nova igreja e construir suas casas no entorno, e assim o fizeram. Atualmente, os trabalhos do Santo Daime que foram citados anteriormente, em sua maioria, são realizados dentro da igreja construída pelos próprios moradores. Os trabalhos de gira, realizados esporadicamente, acontecem em um pequeno terreno dentro da mata, como mostra a figura 20.



Figura 20- Terreno onde se realiza o trabalho de gira.
Fonte: Ludimila Marinho Castro

Uma característica dessa religião é a recepção de pessoas de outras igrejas daimistas para participarem de festejos, como por exemplo, o aniversário da igreja. Apesar de o grupo ser relativamente pequeno, amigos de outras igrejas vêm a Viçosa para participarem de trabalhos com certa frequência. No período da pesquisa de campo, foi possível presenciar a visita de grupos grandes e de apenas alguns membros fardados que não moram na Ecovila. Sendo que alguns se hospedaram nas casas dos moradores da Ecovila e outros retornaram às suas cidades logo após o fim dos trabalhos. A presença de pessoas que vem até mesmo de lugares longes reforça a característica de união e irmandade entre o grupo.

Outro ponto observado, em conversas informais, foi a constatação de que a maioria das mulheres da Ecovila tomaram o Daime para ajudar no parto dos filhos. Segundo Cenim (2002), a bebida serviria como uma proteção e também como um facilitador do parto, sendo comum dar um pouco de Daime para o recém-nascido. Acerca disso, Esmeralda (38 anos, Professora) afirma: “Os meninos tomaram Daime desde a barriga. O Daime acelera o processo de parto e o parto é super rápido”.

A partir dessas observações, para compreender mais a fundo os significados do Santo Daime na vida dos moradores da Ecovila Palmital, durante as entrevistas, foram questionados alguns pontos relacionados à influência da religião aos seus modos de vida

e ao ambiente que vivem. Durkheim (1996) afirma que o culto não exprime tudo o que corresponde determinada religião, pois esta não é apenas um sistema de práticas, é também um sistema de ideias, que exprime o mundo. E é nesse sentido que se faz necessária uma abordagem para além dos rituais: é importante compreender de que forma o Santo Daime se projeta para além do tempo sagrado do rito, ou seja, como o mesmo se faz presente nas condutas diárias de seus adeptos.

Nesse sentido, busquei entender as relações que o Santo Daime apresentava com determinados aspectos das vidas dos moradores, levando em conta o estilo de vida adotado pelo grupo. Questionei em que medida a religião poderia influenciar suas escolhas e, principalmente, o que a mesma representava para os moradores.

Cada morador relatou um modo diferente sobre como conheceu a doutrina, mas a maioria foi entre a adolescência e a idade adulta. Apenas o morador Citrino já nasceu dentro da religião. Todos os moradores relataram conhecer a história do Santo Daime desde seu início. Foi possível observar durante as entrevistas e conversas informais que todos eles já leram ou estão lendo algum livro ou trabalho científico relacionado ao Santo Daime. A maioria dos moradores me indicou literaturas e alguns até me emprestaram material.

Quando questionados sobre o que o Santo Daime representava em suas vidas, foram obtidas as seguintes respostas:

O Daime é minha força espiritual e para mim ele representa Amizade também. (Esmeralda, 38 anos, professora)

Foi uma grande transformação em minha vida, com muitos aprendizados, curas e encontros importantes. Compreendi a importância da vida cristã na minha vida como um todo. (Topázio, 32 anos, Eng. Florestal)

O Daime é minha direção, o que aconteceu em minha vida foi em função do Daime. (Ônix, 34 anos, Dirigente do Daime)

Essas afirmativas revelam a importância dessa religião para os entrevistados, atuando como um significativo sistema de valores que pode justificar as escolhas, relações, mudanças e práticas sociais, como afirmam Ferreira e Alves (2012).

A rede de significados e valores da religião perpassa pelas relações de amizade e solidariedade e se reflete no estilo de vida ligado aos cuidados tanto com o ambiente em que estão inseridos, quanto na manutenção de relações de parceria e apoio mútuo entre os moradores. Com os resultados da investigação, pode-se afirmar que o Santo Daime é

responsável por catalisar as relações dentro do grupo e por refletir seus valores no estilo de vida dos moradores, funcionando como um significativo reforço para suas condutas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com este trabalho foi possível conhecer como se deu a formação de um grupo cultural que se uniu e vem se desenvolvendo por intermédio da religião do Santo Daime. Essa religião foi e ainda é responsável por manter as relações de solidariedade entre os moradores da Ecovila Palmital e norteia o estilo de vida dos moradores por reforçar a ideia de união, comunidade e da preservação do ambiente em que vivem através de medidas sustentáveis que podem ser observadas em suas atividades cotidianas, na estrutura de suas casas e na promoção de cursos e medidas voltados para o desenvolvimento socioambiental.

A ideia inicial do grupo em viver em harmonia com o ambiente, próximos um dos outros, em um lugar tranquilo, próximo à natureza e onde pudessem desenvolver práticas sustentáveis em prol da qualidade de vida do grupo vem se concretizando de forma contínua. Muitas coisas melhoraram, mas segundo os moradores, ainda há o que se melhorar, por isso a Ecovila Palmital está em constante processo de transformação na busca por segurança, tranquilidade e bem-estar de seus moradores.

Ao adotarem a Educação Gaia como uma orientação para o desenvolvimento comunitário, existe o compromisso entre todos os moradores em atuarem em prol da manutenção, desenvolvimento sustentável e harmonia da Ecovila nas dimensões econômica, ecológica, social e visão de mundo (cultural). O grupo não está isento de conflitos; estes estão presentes sempre que existem opiniões divergentes, quando cada indivíduo defende seu ponto de vista.

Por se tratar de um grupo recém-chegado à Comunidade Palmital, e por serem de uma religião diferente da religião dos demais moradores dessa comunidade, havia a possibilidade da existência de conflitos, porém os mesmos não foram observados. Ao contrário, existe uma relação de solidariedade, amizade e respeito entre a Comunidade Palmital e a Ecovila Palmital.

No que diz respeito ao Santo Daime, este influencia diretamente nos aspectos relacionados à alimentação, relações de sociabilidade dentro e fora da Ecovila e aquisição de bens de consumo. Funcionando como um reforço nessas questões, já que essas estão relacionadas a formação do indivíduo enquanto cidadão de respeito e

conscientização. O Santo Daime reafirma a ideia de uma vida voltada para o cuidado com os elementos da natureza, com a solidariedade com o irmão e, principalmente, com o entendimento do eu no plano físico e astral, ensinamentos presentes nos hinos da religião.

Através da participação nos rituais de Concentração e Oração das Crianças foi possível identificar como o momento em que os membros da religião compartilham e refletem os valores que se referiram nas entrevistas. É no ritual que os significados dos símbolos, do Daime, da importância das orações e dos hinários se revelam, por ser o momento do tempo sagrado, onde os indivíduos estão conectados com as forças que acreditam pelos efeitos da ayahuasca. Além disso, a participação nos rituais me aproximou mais dos interlocutores, facilitando as conversas informais que contribuíram para esse trabalho.

Percebi que existe um modelo de comunidade religiosa como referência para os moradores. O Céu do Mapiá-AM, conhecido na religião como a “Nova Jerusalém” segundo Padrinho Sebastião, é um local onde se encontra a mais alta patente do Santo Daime e serve como um “espelho” para os moradores da Ecovila Palmital. Porém, há de se levar em consideração que existe uma diferença socioeconômica acentuada entre as duas comunidades.

Pesquisar uma religião não é uma tarefa fácil. Durkheim já havia elucidado tal dificuldade quando optou por compreender o sentido da vida religiosa na vida do homem, pesquisando a religião de uma comunidade primitiva, pois julgava que essas não teriam tantas influências e poderiam ser mais compreensíveis. Porém, em sua própria obra, percebe que mesmo uma religião primitiva é rica em significados e conceitos.

Tratando-se do Santo Daime, a dificuldade é ainda maior. A religião não apresenta um livro contendo seus ensinamentos, sendo considerada uma religião cristã musical. Os inúmeros símbolos podem apresentar mais de um significado. Além disso, a expansão do Santo Daime pelo Brasil contribuiu para a incorporação de outros tipos de rituais influenciados por outras religiões maiores como o espiritismo Kardecista e a Umbanda. A rede de significados do Santo Daime pode ser considerada densa e complexa, exigindo do pesquisador atenção em toda a história de sua constituição e desenvolvimento, até os dias de hoje.

Na Ecovila Palmital, cada morador apresenta sua própria história dentro da religião, uns com testemunhos de cura, outros com o testemunho da possibilidade de enxergar a vida de outra forma, desenvolvendo a espiritualidade e tendo mais atenção não só com a própria saúde mental e física como também com a saúde do ambiente em que vivem, a teia de sentidos e significados tecida pelos membros da comunidade daimista serve como referência para contar sua própria história e a sua perpetuação para além das fronteiras nacionais.

A maior dificuldade ao realizar este trabalho foi a inserção no campo investigativo, pois o local não era de fácil acesso. Além disso, eu não conhecia nenhum morador da Ecovila. Aos poucos as relações entre pesquisador e comunidade investigada foram se fortalecendo, porém houve a preocupação em manter a distância necessária para não apresentar resultados tendenciosos.

Outra dificuldade encontrada foi participar de mais rituais do Santo Daime. Como eu estava fazendo um tratamento com alguns remédios fui orientada pelo meu médico a não tomar o Daime. Por muitas vezes quis participar dos rituais maiores, como o bailado, por exemplo, mas existia o receio de não me sentir bem durante o ritual.

Finalizo este trabalho ressaltando a necessidade de haver mais trabalhos acadêmicos sobre o Santo Daime, abordando os aspectos de difusão da religião pelo Brasil e pelo mundo, bem como sua rede de significados. A religião ainda não é conhecida por muitas pessoas, e muitas vezes é estigmatizada por utilizar em seus rituais uma bebida psicoativa, ficando a principal essência do Daime no plano de fundo. E com relação às Ecovilas, este é um modelo de comunidade que precisa se expandir, principalmente por estarmos vivendo uma crise mundial na escassez dos recursos naturais, sendo este modelo eficaz no sentido da preservação ambiental.

REFERÊNCIAS

ALVERGA, Alex Polari de. **O Evangelho segundo Sebastião Mota**. Amazonas: Cefluris Editorial, 1998.

AMORIM, A. **Elementos da sociologia do direito em Max Weber**. Florianópolis. Insular, 2001.

ARON, Raymond. **As Etapas do Pensamento Sociológico**. Tradução Sérgio Bath;Áureo Pereira de Araújo. 4ª edição, São Paulo:Martins Fontes, 1993.

AQUINO, Felipe. **A Cruz de Caravaca**. Disponível em: < <http://cleofas.com.br/a-cruz-de-caravaca-eb/>> Acessado em: 20/02/2015

BAUMAN, Zigmunt. **Comunidade: a Busca por Segurança no Mundo Atual**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003.

BENEDUCE, Fábio. **A Sociedade Energética e o Meio Ambiente**. São Paulo. Editora BNB, 2009.

BERGER, P. **O dossel sagrado: elementos para uma teoria sociológica da religião**. São Paulo. Paulus, 1985.

BONFIM, J. **Declarar Ayahuasca Patrimônio Imaterial da Cultura Brasileira**. Jornal Grande Bahia, 11/06/2011. Disponível em: <http://www.jornalgrandebahia.com.br/2011/06/declarar-ayahuasca-patrimonio-imaterial-da-cultura-brasileira.html>; acessado em 05/05/2015.

BOTTOMORE, Tom. **Dicionário do pensamento social do século XX**. Rio de Janeiro: Zahar, 1996.

BOURDIEU, Pierre. **Gostos de classe e estilos de vida**. In: ORTIZ, Renato (org.) Pierre Bourdieu: sociologia. São Paulo: Ática, 1983. p 82-121.

CAZANEUVE, J. **Sociologia do Rito**. São Paulo. Rés, 1985.

CENIM, Arneide Bandeira. **Os rituais do Santo Daime: “sistemas de montagens simbólicas”**. In: LABATE, Beatriz Caiuby e ARAÚJO, Wladimir Sena (orgs.) O Uso Ritual da Ayahuasca. Campinas, Mercado de Letras, São Paulo, Fapesp, 2002.

CÍRCULO Esotérico da comunhão do pensamento. São Paulo: Pensamento, 1957

CUNHA, Eduardo Vivian da. **A Sustentabilidade em Ecovilas: Práticas e Definições Segundo o Marco da Economia Solidária**. Disponível em: < <http://www.adm.ufba.br/sites/default/files/publicacao/arquivo/Tese%20Final%20-%20EDUARDO%20VIVIAN.pdf> >. Acesso em: 08/03/2014

CURY, A. **Inteligência multifocal: análise da construção dos pensamentos e da formação de pensadores**. São Paulo. Cultrix, 2000.

DURKHEIM, Emile. **As formas elementares da vida religiosa: o sistema totêmico na Austrália**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

ELIADE, M. **História e significado das religiões**. Londres, University of Chicago Press, 1969.

_____. **O sagrado e o profano: a essência da religião**. São Paulo, SP. Martins Fontes, 1999.

ELGIN, Duane . **Simplicidade Voluntária**. Pensamento-Cultrix, 1998.

ELIAS, Norbert; SCOTSON, John L. **Os estabelecidos e os outsiders: sociologia das relações de poder a partir de uma pequena comunidade**. Tradução de Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.

FARIAS, Rita de Cássia Pereira. **Uniforme de Trabalho no Vale do Aço: discursos, práticas e significados simbólicos**. Viçosa: Editora UFV, 2012.

FERRAZ, Henrique. **São Paulo Hoje**. In: Revista Eletrônica de Ciências. N. 23, 2004. Disponível em: <http://www.cdcc.usp.br/ciencia/artigos/art_23/sampahoje.html> Acesso em: 10/11/2012

FERREIRA, José Roberto de M.; ALVES, Adjair. **O Fenômeno religioso na perspectiva da sociologia compreensiva de Max Weber**. Revista Diálogos, n.07. Pernambuco, 2012.

GAIA BRASIL. **O Que é Educação Gaia**. Disponível em: <http://www.gaiabrasil.net/site/modules/mastop_publish/?tac=O_que_%E9>. Acessado em: 09/10/2012.

GENACHI, Aline. **Como funciona o Santo Daime**. Disponível em: <<http://pessoas.hsw.uol.com.br/santo-daime2.htm>>. Acesso em: 17/08/2013.

GENNEP, Arnold van. **Os Ritos de Passagem**. Tradução de Mariano Ferreira, apresentação de Roberto da Matta. 3. Ed. Petrópolis, Vozes, 2011.

GEERTZ, C. **A Interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GLOBAL ECOVILLAGE NETWORK. **O que é uma Ecovila?**. Disponível em: <<http://gen.ecovillage.org/index.php/ecovillages/whatisanecovillage.html>> Acesso em: 23/10/12

GOLDSTEIN, Suzy. **Um Fazer Diferente: Vida em Ecovila**. São Paulo. Editora Pontes, 2010.

GOULART, Sandra Lucia. **As Raízes Culturais do Santo Daime**. Dissertação de Mestrado em Antropologia Social. FFLCH-USP, 1996.

_____. **O Contexto de Surgimento do Culto do Santo Daime: formação da comunidade e do calendário ritual**". In: LABATE, Beatriz Caiuby e ARAÚJO, Wladimir Sena (orgs.) *O Uso Ritual da Ayahuasca*. Campinas, Mercado de Letras, São Paulo, Fapesp, 2002.

GUERRA, L. **Mercado religioso no Brasil: competição, demanda e dinâmica da esfera da religião**. João Pessoa. Ideia, 2003.

IBGE. **CENSO 2012**. Disponível em:

< <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=317130&search=minas-gerais|vicosa>>. Acesso em 26/08/2012.

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL DE VIÇOSA. Disponível em: <<http://www.isavicosa.org/pt/>>. Acesso em: 05/08/2012

LA ROCQUE COUTO, Fernando de. **Santos e Xamãs**. Dissertação de mestrado em Antropologia, UNB, 1989.

LABATE, Beatriz Caiuby. **A literatura brasileira sobre as religiões ayahuasqueiras**. In: LABATE, Beatriz Caiuby e ARAÚJO, Wladimir Sena (orgs.) *O Uso Ritual da Ayahuasca*. Campinas, Mercado de Letras, São Paulo, Fapesp, 2002.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: Um conceito antropológico**. 14ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

LIMA, Emmanuel G. C. **Histórico da Legalização para Usos Rituais**. Disponível em: <<http://www.fraternidaderosadavida.com.br/ayahuasca/historico-da-legalizacao/>>. Acesso em: 02/02/2015

LUNA, Luiz Eduardo. **Vegetalismo: Shamanism among the mestizo population of the Peruvian Amazon**. Estocolmo: Almquist and Wilksell International, 1986.

MACEDO, C. **Imagem do eterno: religiões do Brasil**. São Paulo. Moderna, 1989.

MacRAE, Edward. **Guado pela Lua. Xamanismo e uso ritual do ayahuasca no culto do Santo Daime**. São Paulo: Brasiliense, 1992

MARX, Karl, ENGELS, Friedrich. **Introdução a crítica da filosofia do direito de Hegel**. Tradução Artur Morão. Covilhã: Lusosofia Press, 2008.

_____. **O Ritual do Santo Daime como Espetáculo e Performance**. In: TEIXEIRA, J & GUSMÃO, R. (org). **Performance, cultura e espetacularidade**. Brasília: Editora da UNB, 2000.

MALINOWSKI, Bronislaw. **Argonautas do pacífico ocidental**: Um relato do empreendimento e da aventura dos nativos nos arquipélagos da Nova Guiné melanesia. São Paulo: Abril Cultural, 1976.

MAUSS, Marcel. **Ensaio sobre a Dádiva: Forma e Razão da Troca nas Sociedades Arcaicas**. In: _____. Sociologia e Antropologia. São Paulo: Cosac Naify, 2003.

MATURANA, Humberto R.; VERDEN-ZÖLLER, Gerda. **Amar e Brincar: Fundamentos Esquecidos do Humano**. São Paulo: Editora Athena, 2004.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

MOREIRA, Paulo; MACRAE, Edward. **Eu venho de longe**: Mestre Irineu e seus companheiros. Salvador, Bahia: EDUFBA, EDUFMA, ABESUP, 2011.

ODIR, Cunha. **Viva Simples**. Ed. Novo Conceito, 2008.

OLIVEIRA, Isabela. **Santo Daime: Um sacramento vivo, uma religião em formação**. Tese de Doutorado. Departamento de Antropologia, UnB. 2007.

PACHECO, G. **As matrizes maranhenses do Santo Daime**. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

PEIRANO, Mariza. **Rituais ontem e hoje**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003.

PEREIRA, José Carlos. **A Magia nas Intermitências da Religião**: Delineamentos sobre a magia em Marcel Mauss. Revista Nures, São Paulo - Brasil, v. 5, p. 1 - 14, 04 jan. 2007.

PERISSÉ, G. **O mistério etimológico da religião**. Palavras e Origens, 17/09/2010. Disponível em: <http://palavraseorigens.blogspot.com.br/2010/09/o-misterio-etimologico-da-religiao.html>; acessado em 05/12/2014.

RAMOS, Alcida Rita. **O índio Hiper-Real**. Série Antropologia, Nº 135. Brasília. Departamento de Antropologia/UnB. 1992.

REHEN, Lucas Kastrup Fonseca. **“Receber não é compor”**: Música e emoção na religião do Santo Daime. Revista Religião e Sociedade. Vol. 27. N.02. Rio de Janeiro, 2007.

REVISTA DO PRIMEIRO CENTENÁRIO DO MESTRE IMPERADOR RAIMUNDO IRINEU SERRA. Ed. Beija-Flor, Rio de Janeiro, 1992.

RODRIGUES, S. **Religião vem de reler ou religar?** Revista Veja, 01/03/2012. Disponível em: <http://veja.abril.com.br/blog/sobre-palavras/consultorio/religiao-vem-de-reler-ou-religar/>; acessado em 05/12/2014.

SANCHES, Pierre. **O campo religioso no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 1997.

_____. **Percursos de sincretismo no Brasil**. Rio de Janeiro: Verj, 2001.

SOARES, André Luis Jaeger. **Conceitos básicos sobre permacultura**. Brasília: MA/SDR/PNFC, 1998.53 p.

TAVARES, Rodrigo Borges Conti. **Família Juramidam**. Disponível em: <www.familiajuramidam.org>. Acesso em 02/10/2012.

_____. Rodrigo Borges Conti. **Liturgia / Considerações Sobre o trabalho de Raimundo Irineu Serra**. Disponível em: <<http://afamiliajuramidam.org/liturgia/consideracoes.html>>. Acesso em 26/09/2013.

TERRA UNA. **Educação Gaia**. Disponível em: <<http://www.terrauna.org.br/gaia/projetosgaia.html>>. Acesso em 14/10/2013

TURNER, Victor W. **O Processo Ritual: estrutura e anti-estrutura**. Tradução de Nancy Campi de Castro. Petrópolis: Vozes, 1974.

WEBER, Max. **Economia e sociedade**. Brasília: Editora da UNB, 2009.

HAAS, Francisco. **Concepção de religião, segundo Emile Durkheim**. Disponível em: <http://www.domtotal.com/direito/pagina/detalhe/23867/concepcao-de-religiao-segundo-emile-durkheim>.

Sites consultados:

www.santodaime.org.br

www.universocosmico.org.br

www.isaviçoça.org.br

www.xamanismo.com.br

www.igrejaceudecarajas.blogspot.com.br

www.novae.inf.br

www.neip.info

www.bialabate.net

APÊNDICES

APÊNDICE 01. Roteiro de Entrevista

Data: _____ Local: _____
Nome: _____ Nome Fictício: _____
Idade: _____ sexo: _____ Profissão: _____
Escolaridade: _____ Cor: _____

Perfil Familiar:

1. Quantos membros possui a família?
2. Qual é a idade de cada membro? Qual o grau de parentesco?
03. Qual é a escolaridade de cada membro?
04. Quantos membros trabalham?
05. Qual é a renda familiar?
6. Em que tipo de instituição estudou ou estuda? Pública ou privada? E os outros membros?
7. Descreva suas atividades diárias.

Religião

1. Como e quando conheceu o Santo Daime?
2. Você conhece a história do Daime no Brasil e em Viçosa? Se possível, fale-me dela.
03. O que o Santo Daime representa para você?
04. Conte como foi sua primeira experiência no ritual do Santo Daime.
05. Quais os membros da sua família frequentam e há quanto tempo?
06. Você acha que a participação nessa religião mudou algo em sua vida? O que?
07. Você acha que a religião influencia a tomada de decisão da família quanto à aquisição de algum bem de consumo? De que forma?
08. O Santo Daime influencia em sua alimentação? De que forma?
9. Como o Santo Daime influencia na sua relação com os moradores da Ecovila e com os demais moradores do Palmital?
10. Você já sofreu algum preconceito por ser Daimista? Se sim, de que tipo e forma?
11. Por que a igreja do Santo Daime não foi construída na zona urbana?
12. Você é responsável por alguma atividade da igreja do Santo Daime? Descreva-a.
13. Descreva os tipos de rituais que você já participou no Santo Daime.

Ecovila

01. Há quanto tempo você mora na Ecovila?
02. O que te motivou a morar em uma Ecovila?
03. Conte como é morar em uma Ecovila?
04. Você e os demais membros de sua família são felizes morando na Ecovila?
05. Você é responsável por alguma atividade específica na Ecovila? Descreva-a.
6. Descreva como é a sua casa levando em consideração os móveis, eletrodomésticos, eletrônicos, carros e aparelhos de telefonia móvel.
7. Você produz em suas terras? O que? Qual o destino?
08. Você possui outro imóvel fora da Ecovila?
09. O que você acha de morar na zona urbana?

Apêndice 02 - Quadro esquemático da relação entre objetivos da pesquisa e instrumentos de coletas de dados

Objetivo Geral: Compreender como o Santo Daime influencia o estilo de vida e as relações dos moradores da Ecovila Palmital, de Viçosa-MG.		
Objetivos Específicos	Instrumento de Coleta de Dados	Questões Norteadoras
Discutir a relação religião e sociabilidade a partir de alguns teóricos clássicos e contemporâneos	Revisão de Literatura	
Fazer um mapeamento sobre o local da pesquisa e seu entorno, descrevendo o processo da inserção no campo de pesquisa.	Diário de Campo Conversas informais com os moradores da Comunidade Palmital Visita às casas de alguns moradores.	1. A quanto tempo mora na Comunidade Palmital? 2. Onde os moradores da Comunidade se reúnem? 3. O que você acha de morar no Palmital? 4. Como é sua relação com os demais moradores? 5. Você conhece a Ecovila Palmital? 6. Como é sua relação com os moradores de lá? 06. Você conhece o Santo Daime? Como acha que é? Tem vontade de conhecer?
Caracterizar os moradores da Ecovila Palmital.	Entrevista semi-estruturada aplicada aos moradores da Ecovila Palmital no período de inserção no campo investigativo.	1. Identificação: Nome, idade, sexo e profissão. 2. Quantos membros possui a família? 3. Qual é a idade de cada membro? Qual o grau de parentesco? 4. Qual é a escolaridade de cada membro? 5. Quantos membros trabalham? 6. Qual é a renda familiar? 7. Você estudou ou estuda em instituição pública ou privada? E os outros membros? 8. Como é sua vida cotidiana e quais atividades diárias realiza?
Identificar as tradições, crenças, modos de vida, história de formação do grupo e demais aspectos culturais dos moradores.	Observação participante Diário de Campo	Participação direta na vida da comunidade. Participação em um ritual de concentração do Santo Daime. Participação em um ritual de oração das crianças. Participação de dois módulos do curso de implantação de SAF. Participação em aniversário, festejos, mutirão e confraternização.
Verificar quais são os grupos de sociabilidade que os moradores da Ecovila Palmital participam.	Observação Participante Conversas informais com os moradores da Ecovila Palmital Construção do Diagrama	Observação e participação direta na comunidade e nos encontros coletivos.

<p>Averiguar como se estabelecem as relações dos moradores com o espaço onde vivem, as práticas sustentáveis desenvolvidas no cotidiano do grupo e as relações com o ambiente urbano.</p>	<p>Revisão de Literatura Entrevista semi-estruturada aplicada aos moradores da Ecovila Palmital no período de inserção no campo investigativo.</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Há quanto tempo você mora na Ecovila? 2. O que te motivou a morar em uma Ecovila? 3. Conte como é morar em uma Ecovila? 4. Você e os demais membros de sua família são felizes morando na Ecovila? 5. Você é responsável por alguma atividade específica na Ecovila? Descreva-a. 6. Descreva como é a sua casa levando em consideração os móveis, eletrodomésticos, eletrônicos, carros e aparelhos de telefonia móvel. 7. Você produz em suas terras? O que? Qual o destino? 8. Você possui outro imóvel fora da Ecovila? 9. O que você acha de morar na zona urbana?
<p>Compreender a história do Santo Daime no Brasil e em Viçosa, bem como as especificidades dessa religião.</p>	<p>Revisão de Literatura Entrevista semi-estruturada aplicada aos moradores da Ecovila Palmital no período de inserção no campo investigativo</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Como e quando conheceu o Santo Daime? 2. Você conhece a história do Daime no Brasil e em Viçosa? Se possível, fale-me dela
<p>Compreender os significados e as práticas acerca da religião do Santo Daime na vida dos moradores da Ecovila Palmital</p>	<p>Entrevista semi-estruturada aplicada aos moradores da Ecovila Palmital</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. O que o Santo Daime representa para você? 2. Conte como foi sua primeira experiência no ritual do Santo Daime. 3. Quais os membros da sua família frequentam e há quanto tempo? 4. Você acha que a participação nessa religião mudou algo em sua vida? O que? 5. Você acha que a religião influencia a tomada de decisão da família quanto à aquisição de algum bem de consumo? De que forma? 6. O Santo Daime influencia em sua alimentação? De que forma? 7. Como o Santo Daime influencia na sua relação com os moradores da Ecovila e com os demais moradores do Palmital? 8. Você já sofreu algum preconceito por ser Daimista? Se sim, de que tipo e forma? 9. Por que a igreja do Santo Daime não foi construída na zona urbana? 10. Você é responsável por alguma atividade na igreja do Santo Daime? Descreva-a. 11. Descreva os tipos de rituais que você já participou no Santo Daime.

ANEXOS

ANEXO 01. Consagração do Aposento

Dentro do Círculo Infinito da Divina Presença que me envolve inteiramente, afirmo:

Há uma só presença aqui, é a HARMONIA Que faz vibrar todos os corações de felicidade e alegria. Quem quer que aqui entre, sentirá as vibrações da Divina HARMONIA.

Há uma só presença aqui, é a do AMOR. Deus é amor que envolve todos os seres Num só sentimento de unidade. Este recinto está cheio da presença do Amor. No amor eu vivo, me movo e existo. Quem quer que aqui entre sentirá a pura e santa Presença do Amor.

Há uma só presença aqui, é a da VERDADE. Tudo que aqui existe, tudo que aqui se fala, tudo que aqui se pensa é a expressão da VERDADE. Quem quer que aqui entre sentirá a presença da VERDADE.

Há uma só presença aqui, é a presença da JUSTIÇA. A justiça reina neste recinto. Todos os atos aqui praticados são regidos E inspirados pela JUSTIÇA. Quem quer que aqui entre sentirá a Presença da JUSTIÇA.

Há uma só presença aqui, é a presença de Deus, o BEM. Nenhum mal pode entrar aqui. Não há mal em Deus. Deus o BEM, reside Aqui. Quem quer que aqui entre sentirá a Presença Divina do BEM.

Há uma só presença aqui, é a presença de Deus, a VIDA. Deus é a VIDA Essencial de Todos os seres. É a saúde do corpo e da mente. Quem quer que entre aqui sentirá a Divina Presença da VIDA e da SAÚDE.

Há uma só presença aqui, é a presença de Deus, a PROSPERIDADE. Deus é a Prosperidade, pois Ele faz tudo crescer e Prosperar. Deus se expressa na Prosperidade de tudo que é empreendido Em seu nome. Quem quer que aqui entre Sentirá a Divina Presença da PROSPERIDADE e da ABUNDÂNCIA.

Pelo Símbolo Esotérico das Asas Divinas, Estou em vibrações harmoniosas com as Correntes Universais da Sabedoria, do Poder E da Alegria. A presença da Divina Sabedoria Manifesta-se aqui. A presença da Alegria Divina é profundamente sentida por todos que aqui penetram.

Na mais perfeita comunhão entre o meu Eu inferior e meu Eu superior, que é Deus em mim, consagro este recinto à perfeita expressão de todas as Qualidades Divinas que há em mim e em todos os seres. As vibrações do meu pensamento são forças de Deus em mim que aqui ficam armazenadas e daqui se irradiam para todos os seres constituindo de recepção de tudo que é Bom, Alegre e Próspero.

Anexo 2. Alguns hinos cantados no Santo Daime

Eu devo pedir

Eu devo pedir

A quem pode me dar

Papai me deu

Sou eu, sou eu

Mamãe me ensina

Eu devo aprender

Na eternidade

É quem pode me valer

Dos raios de sol

É que vem a luz

Não devo esquecer-me

Do nome de Jesus

As estrelas pequenininhas

Suas luzes incandescentes

Só Deus, só Deus

Só Deus onipotente

Vejo a lua nas alturas

Sua luz seu resplendor

O meu amor entrego a ti

Em Jesus Cristo Salvador

Flor de Jagube

Eu venho da floresta

Com meu cantar de amor

Eu canto com alegria

A minha mãe que me mandou

A minha mãe que me mandou

Trazer santas doutrinas

Meus irmãos todos que vêm

Todos trazem este ensino

Todos trazem este ensino

Para aqueles que merecer

Não estando nessa linha

Nunca é de conhecer

Estando nesta linha

Deve ter amor

Amar a Deus no céu

E a virgem que nos mandou

Anexo 3. Algumas imagens representativas do Santo Daime

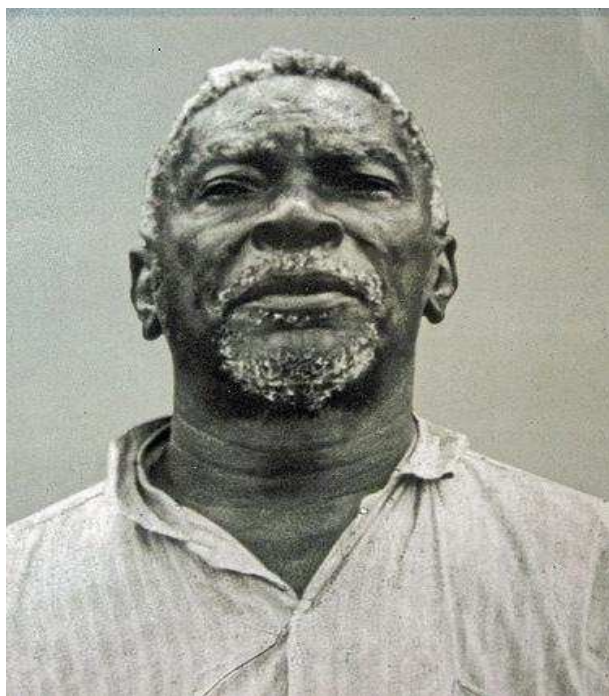


Imagem A1: Raimundo Irineu Serra
Fonte: xamanismo.com.br

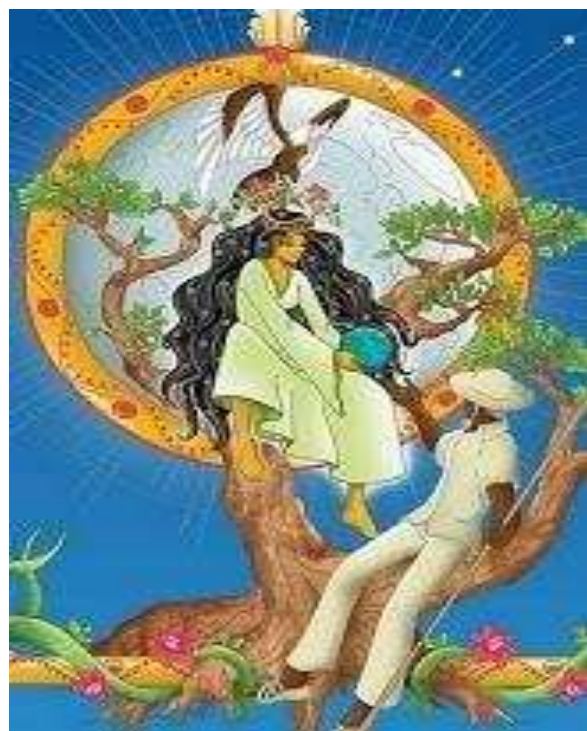


Imagem A2: Imagem ilustrativa do encontro de Irineu com a Rainha da Floresta
Fonte: igrejaudecarajas



Imagem A3: Peregrina Gomes Serra
Fonte: santodaime.mucicblog.com.br

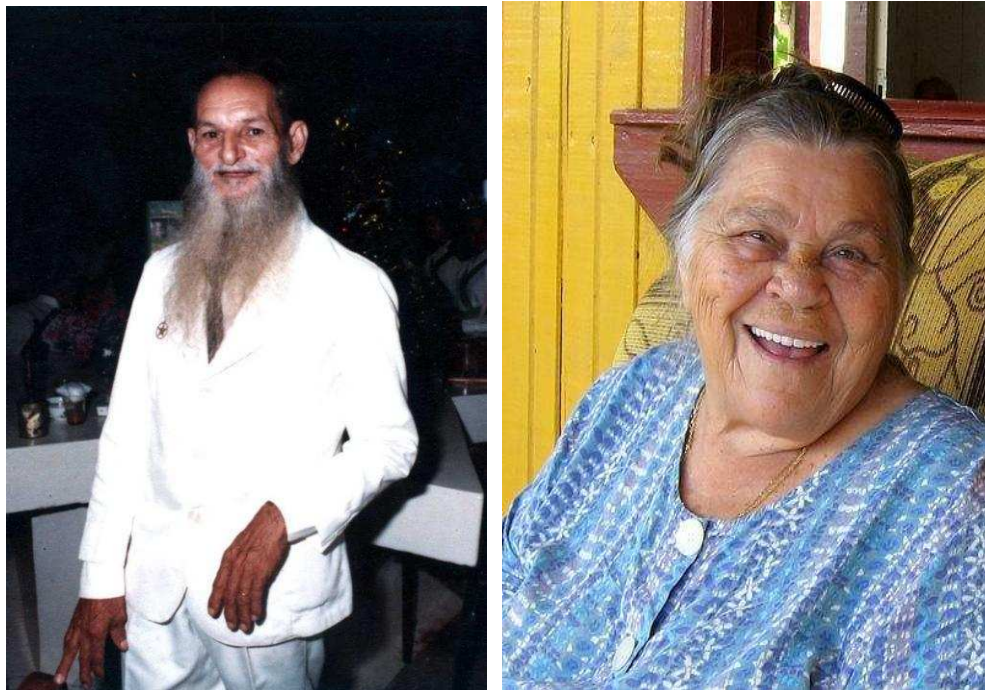


Imagem A4: Sebastião Mota de Melo e sua esposa Rita Gregório
Fonte: santodaime.org



Imagem A5: Padrinho Alfredo Mota de Melo
Fonte: xamanismo.com



Imagem A6: Vila Céu do Mapiá
Fonte: ISAVIÇOSA



Imagem A7: Estrela de Davi do Santo Daime
Fonte: reluz-lojavirtual



Imagem A8: Fardas utilizadas pelos daimistas.
Fonte: fardamentosantodaime.com



Imagem A9: Maracá
Fonte: fardamentosantodaime.com



Imagem A10: Madrinha Júlia, Patrona da Igreja Luz do Firmamento
Fonte: ISAVIÇOSA